



UNIVERSIDAD FEDERAL DE PARANÁ

MARIANA RODRÍGUEZ ESPINOSA

PARTIDOS POLÍTICOS - ORGANIZAÇÃO, IDEOLOGIA E TAMANHO : ESTUDO DE CASO
DE SETORES PARTIDÁRIOS PARA MULHERES NO ESTADO DE PARANÁ – BRASIL

CURITIBA
2017



MARIANA RODRÍGUEZ ESPINOSA

PARTIDOS POLÍTICOS - ORGANIZAÇÃO, IDEOLOGIA E TAMANHO: ESTUDO DE CASO
DE SETORES PARTIDÁRIOS PARA MULHERES NO ESTADO DE PARANÁ – BRASIL

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ciência Política, no Curso de Pós-Graduação em Ciência Política, setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Horochovski

CURITIBA
2017

Wondershare
PDFelement

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS/UFPR –
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS COM OS DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Fernanda Emanoéla Nogueira – CRB 9/1607

Rodríguez Espinosa, Mariana

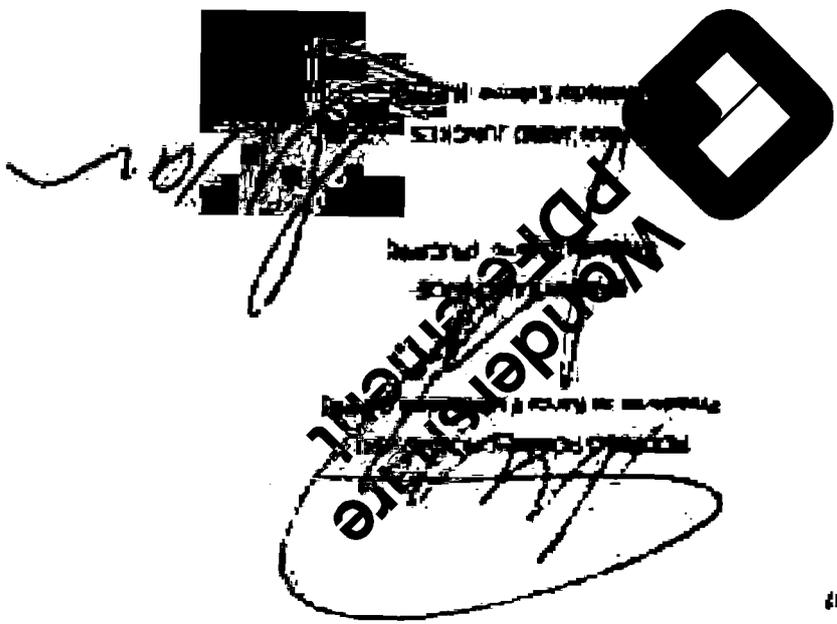
Partidos políticos - organización, ideología y tamaño - : estudios de caso
de sectores partidários para mujeres em Paraná - Brasil . / Mariana
Rodríguez Espinosa. – Curitiba, 2019.

Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Setor de Ciências Humanas
da Universidade Federal do Paraná.

Orientador : Prof. Dr. Rodrigo Horochovski

1. Partidos políticos – Paraná. 2. Mulheres na política - Paraná.
3. Ideologia. 4. Ciência política. I. Título.

CDD – 324.98162



Cartão de aprovação de 2017

De acordo com o Edital de Seleção de Provas para o Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Materiais, o candidato aprovado no processo de seleção de 2017, deverá comparecer ao local de realização das provas no dia 20/06/2017, às 8h30min, no endereço: Rua da Educação, nº 100, Centro, Curitiba, PR. O candidato deverá apresentar o documento de identificação e o comprovante de residência atualizado. O candidato aprovado no processo de seleção de 2017, deverá comparecer ao local de realização das provas no dia 20/06/2017, às 8h30min, no endereço: Rua da Educação, nº 100, Centro, Curitiba, PR. O candidato deverá apresentar o documento de identificação e o comprovante de residência atualizado.

TERMO DE APROVAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR





Dedico este trabajo a mi hija, Idea, por su amor que tanto me ha fortalecido como mujer y profesional, a mi compañero de trabajo académico y de vida, Ulisses, por su amor incondicional, a mis padres por formarme con valores que no se aprenden en ninguna Universidad, a mi amiga, Adriana, por ser mi hermana de la vida y despertarme el interés académico, y a mi prima, Virginia, por nuestra eterna elección de amor que nos ayuda a parir los mejores pensamientos.

AGRADECIMIENTO

A la Universidad Federal de Paraná y al programa de Ciencia Política por la oportunidad de pertenecer al curso y obtener una excelente formación, al estado Brasileño por invertir en la educación pública y otorgar becas de estudio para postgrado.

Al grupo de investigación de sociología política NUSP y sus profesores, por el cual crecí como profesional en cada debate y oportunidad de intercambio, en especial a Karol y Eric.

A mi grupo de clase por dos años de muchos aprendizajes juntos del cual me llevo amigos para toda la vida, en especial a Alzira y Juliana, por ser mucho más que compañeras académicas.

A mi orientador, Rodrigo, por mostrarme que la libertad como investigadora es un valor a ser defendido siempre, aunque nos cueste un camino más largo.

Agradezco a todas las mujeres que entreviste y que hicieron posible este trabajo, cuáles me mostraron que el propósito para la emancipación de las mujeres va más allá de una bandera política.

A la Universidad de Integración Latinoamericana - UNILA, universidad que me formo disciplinar y multiculturalmente, la cual estará presente en cada etapa de mi carrera académica.

A mi barrio, Colón – Montevideo, por darme el material empírico que tanto carece en las elitistas academias.

Por último, a mi familia, amigos, a mi compañero e hija, porque sin amor y cuidado nada es posible.

RESUMO

Os partidos buscam explicitamente demonstrar e manter o status de democracia, onde a luta pela pluralidade é uma finalidade das instituições políticas. Nesse processo, os programas de inclusão minoritária ganharam destaque, diversas medidas foram tomadas para sua implementação, incluindo novas regulamentações que modificaram a vida interna dos partidos e o cenário político em geral. Todos esses movimentos a favor da pluralidade estão em voga na opinião pública e também nas ciências sociais, e é sabido que as mulheres são uma minoria social, por exemplo, porque estão sub-representadas nos espaços de decisão. Da mesma forma, destacamos a importância de estudar os partidos políticos e, neles, os setores específicos para as mulheres. Por meio da observação da “secretaria da mulher” junto aos seguintes partidos paranaenses - Brasil: PT, PV, PSDB, PRB, DEM, PMDB, PP, PDT, PMN. O ponto de partida é entender em que medida a ideologia e o tamanho do partido são capazes de mostrar diferenças entre os nove setores partidários. Para isso, foram desenvolvidas duas instâncias analíticas, uma de documentos partidários e outra de análise do discurso dos dirigentes entrevistados, ambas codificadas no software Nvivo. Os documentos partidários nos falam sobre as diretrizes doutrinárias de cada força política, e os discursos nos dão dados sobre dois eixos principais: a) recrutamento b) organização. As múltiplas ferramentas analíticas nos permitirão responder às duas hipóteses, de que tanto os pequenos partidos quanto as ideologias de esquerda tendem a dar mais abertura à presença das mulheres como agentes políticos ativos.

Palavras-chave: partidos políticos, setor feminino, ideologia, tamanho, organização.

ABSTRACT

This dissertation presents the results of the investigation on the women's wings in political parties. Political parties explicitly seek to demonstrate and maintain the democratic status. In a democracy, the struggle for plurality is one of the purposes of any political institution. Movements in favor of plurality in politics are in vogue in the public opinion as well as in the social sciences. In the process of increasing plurality in political parties, minority inclusion programs play a leading role. The aspect that women are considered a social minority in arenas where they are underrepresented in the decision-making processes is important to highlight. In fact, different measures have been adopted to implement minority inclusion programs in political parties. Among those, new regulations modified the parties' internal dynamics and the political scene in general. Therefore, we also highlight the relevance of studying political parties and their women's wings. This research objective is to understand how political parties are internally structured, especially concerning their women's wings organization. Our study addresses the main research question: to what extent the political parties' ideology and size are able to explain the differences in their women's wings organization? In order to accomplish the study objective, we investigated the women's wings of nine political parties' branches in Parana state: PT, PV, PSDB, PRB, DEM, PMDB, PP, PDT, PMN. The examination considered two analytical dimensions: the political parties' doctrinal guidelines and the recruitment and organization of the women in those parties. One of the analytical dimension approaches the political parties' constitutive documents. The other analytical dimension regards the interviews performed with the political parties' female leaders. The context analysis of the documents and the interviews statements was supported by the Nvivo software. The multiple analytical tools provided elements to confirm that both small parties and left wing ideology parties tend to be more receptive to women as active political agents.

Keywords: political parties, women's wing, ideology, size, organization.



LISTA DE SIGLAS

DEM – *democratas*

PDT – *partido democrático trabalhista*

PMDB – *partido do movimento democrático brasileiro*

PMN – *partido da mobilização nacional*

PRB – *partido republicano brasileiro*

PSDB – *partido da social democracia brasileira*

PP – *partido progressista*

PT – *partido dos trabalhadores*

PV – *partido verde*

CNPM – *conferencia nacional para mulheres*

LISTA DE CUADROS

CUADRO 1 – SELECCIÓN DE LA MUESTRA.....	55
CUADRO 2 – CATEGORIZACIÓN DE LAS DISCURSIVAS.....	62
CUADRO 3 – VARIABLE DE ORIGEN SOCIAL Y SUS CATEGORIAS.....	100
CUADRO 4 – VARIABLES DE ESCOLARIDAD Y PROFESION CON SUS CATEGORIAS.....	100
CUADRO 5 – VARIABLE DE TRAYECTORIA PARTIDARIA Y SUS CATEGORIAS.....	101

LISTA DE TABLAS

TABLA 1 – FRECUENCIA DE PALABRAS EN LAS DOCTRINAS.....	64
TABLA 2 – RESULTADO DE RESTA DE LAS VARIABLES DE DERECHA E IZQUIERDA.....	69
TABLA 3 – CATEGORIAS INDICADORAS PARA DERECHA E IZQUIERDA.....	70
TABLA 4 – COEFICIENTE ENTRE PARTIDOS POR SIMILITUD DE PALABRAS.....	76
TABLA 5 – COEFICIENTE POR NODOS EN SIMILITUD DE PALABRAS.....	77
TABLA 6 – FRECUENCIA DE PALABRAS PARA LAS FUENTES DISCURSIVAS.....	79
TABLA 7 – SUMA DE LAS COBERTURAS CLASIFICADAS COMO PREGUNTAS Y SIN CLASIFICAR Y RESTADAS A CADA FUENTE.....	80
TABLA 8 – COBERTURA DE LA VARIABLE FINANZAS Y SUS CATEGORIAS.....	81
TABLA 9a – COBERTURA DE LA VARIABLE RECLUTAMIENTO Y 5 CATEGORIAS.....	83
TABLA 9b – COBERTURA DE LA VARIABLE RECLUTAMIENTO Y 4 CATEGORIAS.....	90
TABLA 10 – COBERTURA DE LA VARIABLE ACTIVIDADES Y SUS CATEGORIAS.....	93
TABLA 11 – COBERTURA DE VARIABLE COMUNUCACIÓN Y SUS CATEGORIAS.....	94
TABLA 12 – COBERTURA DE VARIABLE ORGANIZACIÓN Y SUS CATEGORIAS.....	95
TABLA 13 – POSICIÓN EN ESPECTRO IDEOLOGICO SEGÚN LAS DIRIGENTES.....	98

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – RED DE SIMILITUD DE CATEGORIAS PARA CADA PARTIDO.....	66
FIGURA 2 – RED DE SIMILITUD DE PALABRAS ENTRE LAS CATEGORIAS.....	67
FIGURA 3 – RED DE SIMILITUD ENTRE LAS DOCTRINAS POR CODIFICACIÓN CATEGORIAS.....	75
FIGURA 4 – RED DE SIMILITUD ENTRE LAS DOCTRINAS POR PALABRAS.....	75
FIGURA 5 – LOS NODOS POR SIMILITUD DE PALABRAS.....	77
FIGURA 6 – NUBE DE FRECUENCIA DE PALABRAS PARA TODAS LAS FUENTES.....	78

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1 – COBERTURA DE LAS VARIABLE PARA LAS DOCTRINAS DE CADA PARTIDO.....	68
GRÁFICO 2 – COBERTURA DE LAS VARIABLE PARA LOS DISCURSOS DE CADA PARTIDO.....	80

ÍNDICE

1. INTRODUCCIÓN	14
2. IDEOLOGÍA Y ORGANIZACIÓN PARTIDARIA	20
2.1 ¿QUÉ ENTENDEMOS POR IDEOLOGÍA?	17
2.2 TEORÍA DE PARTIDOS: ANTECEDENTES Y CLASIFICACIÓN.....	19
2.2.1 Fundamentos clásicos: Michels & Weber.....	19
2.2.2 Origen, tipología y organización institucional: Duverger, Panebianco, Kirchheimer.....	30
3. RECLUTAMIENTO: FACTORES INSTITUCIONALES EN LA COMPETENCIA DE MUJERES	38
3.1 ELEMENTOS DESDE EL SISTEMA PARTIDARIO.....	38
3.2 ELEMENTOS DESDE EL SISTEMA ELECTORAL.....	41
3.3 ELEMENTOS DESDE EL SISTEMA CULTURAL.....	44
4. ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS	48
4.1 DELIMITACIÓN DEL PROBLEMA Y LAS HIPÓTESIS.....	48
4.2 SELECCIÓN Y CLASIFICACIÓN DE LOS PARTIDOS.....	50
4.3 CATEGORIZACIÓN DE LOS DOCUMENTOS.....	53
5. PARTIDOS POLÍTICOS: DE LOS ESTATUTOS A LA PRÁCTICA PARTIARIA	61
5.1 LAS DIRECTRICES DOCTRINARIAS DE LOS PARTIDOS.....	61
5.2 DESPLEGANDO LA ALOCUCIÓN DE SIETE DIRIGENTES: EL SECTOR, EL PARTIDO Y LA ACTUACIÓN POLÍTICA DE LAS MUJERES.....	70
5.3 DETALLES DEL PERFIL SOCIAL DE LAS DIRIGENTES.....	96

6. APROXIMACIÓN ENTRE DATOS Y TEORIA.....	100
7. CONCLUSIÓN.....	107
REFERENCIAS.....	111

1. INTRODUCCIÓN

Esta disertación apunta mostrar elementos que explican las diferencias entre nueve partidos políticos brasileños, ellos son: PT, PV, PSDB, PRB, DEM, PMDB, PP, PDT, PMN. A partir del estudio de caso de cada sector estadual específico para las mujeres dentro de cada partido, denominadas “*Secretarias da Mulher*”.

En las últimas décadas se han colocado en cuestión las minorías sociales, su representación en las instituciones políticas y del estado en general como índice de estatus democrático. La Ciencia Política se ocupa de saber cómo, quien, por qué, donde y cuando, esas transformaciones del sistema político y social ocurren, de modo que, entender la presencia de las mujeres dentro de los partidos políticos es un tema relevante como uno de esos movimientos políticos. El interés de los partidos políticos en incorporar el discurso de pluralidad y diversidad, más aún, cuando las leyes electorales crean normas de obligatoriedad de cuotas de género o financiamiento. Todo esto ha creado modificaciones, tanto en la arena electoral como en la vida interna de los partidos. Este trabajo no tiene como objetivo la disputa electoral, sino verificar como los partidos se estructuran internamente, en ideología, tamaño, organización, observando los sectores de mujeres y sus representantes.

Analizamos la organización, las actividades, la comunicación, el financiamiento, de los sectores de mujeres, estos departamento tienen un grado de obligatoriedad de existencia por medio de la ley que las fomenta, el artículo de fondo partidario de la ley orgánica de los partidos políticos¹.

La cuestión de partida es entender ¿en qué medida tanto la ideología como el tamaño del partido, son categorías que muestran variables entre los sectores de la mujer de cada agrupación? Partimos de que los partidos políticos son instituciones que se organizan a favor de la representación de diferentes grupos sociales, distinguiéndose entre ellos por preferencias políticas específicas -pudiendo ser categorizadas en ideologías y prácticas políticas- al mismo tiempo que difieren en organización y tamaño. En teoría, las secretarias deberían corresponder a esas diferencias ideológicas y de practica partidaria de los partidos de los cual forman parte, se distinguen.

¹ Artigo 44 da Lei nº 9.096 de 19 de Setembro de 1995. Art. 44. Os recursos oriundos do Fundo Partidário serão aplicados: V - na criação e manutenção de programas de promoção e difusão da participação política das mulheres, criados e mantidos pela secretaria da mulher do respectivo partido político ou, inexistindo a secretaria, pelo instituto ou fundação de pesquisa e de doutrinação e educação política de que trata o inciso IV, conforme percentual que será fixado pelo órgão nacional de direção partidária, observado o mínimo de 5% (cinco por cento) do total; (Redação dada pela Lei nº 13.165, de 2015).

Primero seleccionar el universo de partidos a ser estudiado. Luego de seleccionados se examinan de forma exhaustiva los contenidos de los documentos que abordan directrices doctrinarias de cada partido, guías teóricas de lo que los partidos deberían ser. Próximo paso recolectar el número de afiliados de cada partido para así tener una referencia en dimensión de tamaño. Prontamente el contacto con los partidos, donde podremos verificar las configuraciones institucionales de cada directorio partidario en consonancia con las características generales de organización del partido del cual forma parte. Por último, se han aplicado las entrevistas a cada dirigente, de las cuales obtendremos los datos sobre la ingeniería institucional de cada sector, sus actividades y como se relacionan con el partido. Además, analizamos los discursos de cada representante a través de categorías como modo de sistematizar los resultados para una mejor comparación entre cada discurso. También se exponen las variables de perfil social recolectadas por medio de preguntas cerradas, de manera de reconocer los criterios que las instituciones partidarias utilizan en el reclutamiento de las mujeres y aunque nuestra muestra no arroja patrones, es útil para tener una primera aproximación de los detalles de esos perfiles de las mujeres que actúan en la política brasileña.

Se halla una extensa literatura especializada sobre género y política, aunque pocos son los datos recolectados sobre la actuación femenina en el interior de las legendas. Barreira y Gonçalves (2012) levantan la cuestión de que los partidos políticos son las instituciones que más se resisten a la hora de dar abertura a la participación femenina. De modo que, hemos trabajado esta interrogante con las representantes de los sectores partidarios.

Asimismo, que es de gran interés mostrar cómo son estructuradas y compuestas las “*secretarias da mulher*” dentro de las legendas, porque si hay un lugar donde la mujer debería tener mayor desenvolvura, en teoría, serían en esos sectores. Observar y analizar la presencia, participación y actividades de las mujeres dentro de los partidos políticos. Comparar el grado de institucionalización que esos sectores partidarios expresan en el todo de la maquina partidaria. Observar los criterios que los partidos utilizan para promover o filtrar los perfiles femeninos, así como se organizan y comunican interiormente. Verificar si se cumple la ley de presupuesto del 5% del fondo partidario, los resultados serán comparados entre los partidos desde su ideología y tamaño.

La escasa presencia de las mujeres es un indicativo de que los espacios y las posiciones de poder en las democracias liberales están concentrados en las manos de individuos con determinados perfiles. Las desigualdades de género son reveladoras de una

serie de mecanismos que restringen la realización efectiva de una política más plural. Algunos inciden de manera específica sobre las mujeres. (MIGUEL & BIROLI, pp.670-672).

Existen grupos sociales entendidos como grupos marginados, porque están fuera de la corriente predominante de la sociedad, por ejemplo, los pobres, las minorías sexuales, las minorías étnicas y raciales, los grupos de emigrantes, etc. Muchas veces, estos grupos carecen de voz pública en el escenario social. Sus opiniones son oídas pocas veces por las audiencias de la sociedad mayoritaria debido a que rara vez se publican o se presentan en los medios de comunicación. De hecho, sus vidas se representan inadecuadamente con mucha frecuencia, si es que llegan a representarse en absoluto. (RAGIN, 2007, p. 146). Asimismo, entendemos que estudiar los sectores de la mujer dentro de los partidos, no sólo es un aparte a la comunidad científica por la falta de estudios específicos del tema, sino que también tiene una relevancia teórica, porque aunque las mujeres son la mitad aproximadamente de las poblaciones, continúan siendo una minoría sexual, la cuál es sometida a procesos de sociabilización diferentes al otro grupo, el masculino. Tan marcada es esta diferencia que pretendemos analizar, que las mujeres precisan de un sector específico dentro de la máquina partidaria.

Este trabajo está dividido en dos capítulos teóricos, uno metodológico, uno empírico y el último es un capítulo que articula los resultados empíricos al recorte teórico. Primero optamos por un marco conceptual delimitando el concepto de ideología, segundo la teoría de partidos, sus antecedentes, descripción y clasificación de las características de las fuerzas partidarias, presentadas por dos frentes, una desde dos grandes clásicos, Michels y Weber, donde se articuló un diálogo entre los dos autores como primer referencial de análisis de partidos y del sistema al que pertenecen, levantando cuestiones desde pensar en los registros de partidos dados antes de la formación de los estados modernos tanto como el modo de institucionalización partidaria que lleva a la oligarquización de los partidos. La otra, trata de los criterios más utilizados para hablar de la organización partidaria abordados por Duverger, Panebianco y Kirchheimer.

Seguido de otro capítulo teórico, que ofrece una síntesis de los debates y resultados de estudios referentes a la ocupación de la mujer en los escenarios políticos. Una articulación conceptual sobre los factores institucionales que influyen en el desarrollo de la mujer como agente político efectivo, desde tres sistemas que presentan elementos que afectan directa o indirectamente el desarrollo de la mujer en la política formal, el sistema electoral, el sistema partidario y el sistema cultural.

En el tercer capítulo se presenta la estructura metodológica optada para esta investigación. Detallando la selección de los partidos, el paso a paso de cada criterio utilizado,

como también los fundamentos para la elección de las categorías analíticas de los documentos partidarios. También se presenta la literatura sobre análisis de contenido y análisis de discurso, y los programas por los cuáles esos datos serán sistematizados.

Luego el capítulo donde se examinan las composiciones de las fuerzas políticas. Primero se presenta el razonamiento adoptado para clasificar los nuevos partidos, detallando cada paso con tres criterios primordiales, la cantidad de afiliados, la posición ideológica y la utilización de la fórmula de coeficiente electoral. Segunda sección del capítulo se desarrolla el análisis de contenido de estatutos, donde se realizarán testes de frecuencia simple para contabilizar palabras claves. Y en tercer lugar, el mapeo de la ingeniería institucional de cada secretaria, es decir el levantamiento de formación del directorio como espacio material y jurídico.

El capítulo siguiente, presenta las entrevistas realizadas a las presidencias de cada secretaria, un ítem para mostrar el análisis de discurso, otro que exponga testes estadísticos de redes de palabras y de frecuencia de palabras, por último los detalles de las variables de reclutamiento y perfil social. Seguido de un capítulo que acerque la teoría a los hallados empíricos.

Se buscará dar respuestas a las hipótesis y mostrar avances en el análisis de la ocupación de las mujeres en las instituciones políticas partidarias. La primera hipótesis afirma que los partidos de izquierda tienden a dar más espacio para la presencia y actuación de las mujeres. La segunda hipótesis afirma que los partidos pequeños tienden a dar más apertura a las mujeres.

Desde las teorías utilizadas para analizar partido se manejan que los factores de institucionalización de la estructura partidaria tienen gran poder explicativo. Casi como un consenso de la literatura del área, presentan que los partidos grandes oligarquía profesional (MICHELS, WEBER, DUVERGER, PANEBIANCO). También ya se han publicado y verificado diferentes trabajos sobre la hipótesis de que la ideología de izquierda alberga más minorías, Clara Araújo (2005) se refiere a la dimensión ideológica y reconoce la adjudicación histórica -que se les otorga a los partidos de izquierda- de incentivar las políticas de inclusión de la mujer en la escena política.

Desde el trabajo empírico de Bolognesi, Codato y Perissinotto (2016) enaltecemos dos puntos importantes para nuestra problemática, primero la idea de tamaño de los partidos, cuando afirman que los partidos pequeños en Brasil, son una especie de empresa familiar, no poseen una estructura con grandes oportunidades, son una plataforma de lanzamiento. Exponen que los partidos pequeños enlistan más candidatos con baja disposición para la

actividad política, por ende, tienen mayor dificultad para reclutar perfiles con mayor disposición para la política, así es que partidos pequeños tenderían a reclutar más mujeres. Los partidos grandes invierten menos en quien no cumple con un perfil de profesionalismo y disposición media o alta para la política, de modo que, son mejores selectores de los individuos que reúnan mayores habilidades para la actividad política. A partir de ello, manejamos la hipótesis de que los partidos pequeños enlistan más mujeres, o tienen más apertura a la presencia de las mujeres.

En segundo lugar, rescatamos que consideran que el problema de la exclusión de las mujeres de la vida política parece ser anterior a su entrada en la arena electoral; superadas esas barreras, el tipo de ocupación pasa a ser mínimamente importante. Está importante afirmación sobre que la exclusión de las mujeres es problemática anterior a la entrada al partido, nos obliga a cuestionar sobre ello a las dirigentes entrevistadas para cada partido.

Esta investigación utiliza la estrategia cualitativa, primero por razón exploratoria ya que hay muy pocos estudios sobre la actuación de la mujer en la escena partidaria, segundo por cuestión de universo, ya que la cantidad de representantes estatales de la secretaria de la mujer de cada partido no ofrece un “n” necesario para una investigación cuantitativa, de modo que la recolecta de datos se dará a través de entrevistas en profundidad. Y tercero también por cuestión de método, ya que el análisis de contenido dio un gran avance en manos de la Ciencia Política²

Debido a su énfasis en el conocimiento en profundidad y en la depuración y la elaboración de imágenes y conceptos, la investigación cualitativa es muy adecuada para varios de los principales fines de la investigación social. Estos fines incluyen dar voz, interpretar la importancia histórica o cultural y hacer progresar la teoría. (RAGAIN, 2007, p. 146).

El cuerpo de esta pesquisa está compuesto por la unidad de observación “*secretarias da mulher*” y las unidades analíticas ya descritas en las observaciones y en el párrafo anterior. Para concretizar las unidades de análisis -luego de adquiridas las fuentes: estatutos, programas, organograma, entrevistas- se utilizó el software o *Nvivo* que marca frecuencias de palabras que serán utilizadas en todas las fuentes, al igual que permite generar

2 En Estados Unidos los departamentos de ciencias políticas han jugado un papel muy importante en el desarrollo del análisis de contenido. Los problemas puestos de manifiesto por la Segunda Guerra Mundial acentúan el fenómeno. Durante este período el 25% de los estudios empíricos supeditados a la técnica del análisis de contenido pertenecen a la investigación política. investigación pragmática y cuyo objetivo preciso es el conflicto que agita al mundo. (BARDIN, 1986).

categorizaciones y dentro de ellas generar variables por las cuáles catalogamos las sentencias de los discursos de las dirigentes entrevistadas.

En resumen nuestro trabajo se basa en la idea de que hay un movimiento de doble vía, por un lado, el aumento que las mujeres han forjado respecto a su organización, ejerciendo presión para que sus demandas sean tomadas en cuenta, y así ser apoyadas por las direcciones de los partidos. Por otro lado, el descubrimiento de que las mujeres son una fuerza electoral decisiva, por tanto, sus demandas no pueden ser dejadas de lado, esto hace que los partidos asuman algún tipo de compromiso público, en relación al problema de representación femenina en los círculos de poder. (ARAÚJO, 2005, p.199).

2. IDEOLOGÍA Y ORGANIZACIÓN PARTIDARIA

"Quem pratica política, reclama poder: poder como meio ao serviço de outros fins - ideais ou egoístas -, ou poder "pelo próprio poder", para deleitar-se com a sensação de prestígio que proporciona". (Weber, 1922:1999, p.526).

2.1 ¿QUÉ ENTENDEMOS POR IDEOLOGÍA PARTIDARIA?

Reconocemos la importancia y a su vez complejidad de definir ideología partidaria, es un concepto que suele estirarse en la escala de abstracción para poder aplicarlo como un todo a la explicación de la realidad política. Al hablar de ideología en la política en general se piensa en los conceptos de «*izquierda y derecha*» como atributos explicativos, respondiendo a una especie de consenso admitido en la Ciencia Política. Las definiciones de Norberto Bobbio en su obra; "*Direita e Esquerda: Razões e significados de uma distinção Política*" donde discute la actualidad y vigencia de dichos términos. Sirven como un punto de partida ya que dichas nociones sobre la ideología son polémicas para los actores que comparten la arena política, por ende, no son de fácil categorización ya que no son un elemento material para poder medir.

Derecha e Izquierda son términos antitéticos, como partes que componen un universo son divergentes y se contraponen. Se utilizan para expresar posicionamientos ideológicos dentro del pensamiento y prácticas políticas, caracterizándose por ser excluyentes, ya que no son declarables simultáneamente y también no son la única forma para definir. Podemos pensar la dicotomía desde algunos planos del saber, desde lo descriptivo para poder lograr representar dos partes en conflicto. Desde lo axiológico para sustraer un juicio de valor negativo o positivo de las partes en cuestión. Desde lo histórico para mostrar pasajes de la vida política de las naciones, tanto descriptivo como evaluativo. (BOBBIO, 2001, p.31).

Si bien estos términos se remontan a una metáfora espacial durante la Revolución Francesa, presentando un origen casual, su función continúa siendo la de describir la dicotomía del universo político, particularmente conflictivo tanto desde lo teórico como desde lo práctico.

La distinción *diádica* de la política entre izquierda o derecha, no es neta ideología. Es decir, no son simplemente puntos divergentes de expresión ideológica, son mucho más que eso, ya que, son expresadas a través de los programas propuestos para solucionar cuestiones sociales a través de prácticas políticas, estas practicas muestran valores e intereses

deontológicos sobre la conducción de una sociedad, aflorando desde varias perspectivas. (BOBBIO, 2001, p. 33).

Pero los términos antitéticos no tienen siempre la misma fuerza: depende del tiempo y las circunstancias, y también depende de la coyuntura política específica de cada estado-nación. Si todo es derecha, acaba la izquierda y viceversa. Pero la arena política en la realidad es más compleja, existen puntos medios, como el centro, cuál sólo puede definirse a partir de los conceptos de izquierda y de derecha.

Según Bobbio (2001), el centro es el tercero incluido, la tríada; derecha – centro – izquierda, ese amplio centro pulsa un sector que se vuelca más a la izquierda y otro a la derecha, por ende, se transforma en una péntada; *derecha, centro-derecha, centro, centro-izquierda, izquierda*. El autor considera fundamentales para analizar la dicotomía del universo político, los conceptos de igualdad y libertad, aunque reconoce las limitaciones de su análisis para describir la realidad a partir de dichos aspectos, sirve para realizar una distinción entre izquierda y derecha como grupos no homogéneos. El significado de *igualdad* perduró históricamente a través de su asociación a la izquierda. Así, partiendo de la relación de la categoría *igualdad* a la posición de izquierda, en consecuencia, por la característica dicotómica de la realidad política, la derecha se encontraría asociada a la *desigualdad*. La asociación del concepto *igualdad* con la posición de izquierda se justifica a través de su objetivo en disminuir las desigualdades, asumiendo que existen y son sociales, por lo tanto, pueden ser erradicadas. En consecuencia la derecha, el extremo opuesto del binomio, abona las desigualdades naturales, cuáles según ellos no son posibles de erradicar.

Por otro lado, Tarouco y Madera (2013, p.154) analizaron diferentes tipo de documentos, en los cuáles para indicar el posicionamiento a la izquierda del espectro ideológico, utilizan las siguientes categorías: regulación de mercado, planeamiento económico, economía controlada, análisis marxista, expansión del *Welfare State*, y referencias positivas a la clase trabajadora. Como categorías de posicionamiento a la derecha del espectro, tomaron en cuenta, enunciados afirmativos hacia las fuerzas armadas, libre iniciativa, ortodoxia económica, limitación del *Welfare State* y referencias favorables a la clase media y profesionales liberales. Con estos criterios analizamos las doctrinas partidarias.

Y el criterio para colocar a los partidos en un punto del espectro ideológico, también fue basado en dichos autores, en este caso, en su clasificación publicada en Tarouco y Madera (2015) resultado de la aplicación *survey* que realizaron a profesionales de la Ciencia Política y afines, que participaron del encuentro de la Asociación Brasileña de Ciencia Política – ABCP. En el cual preguntaron sobre ideología partidaria, el resultado es una nota otorgada

para 27 partidos brasileños. El espectro de escala ideológica ofrecido fue de 1 a 7, donde 1 es extrema izquierda y 7 extrema derecha. En este caso buscamos que los partidos pudieran representar las tres posiciones del espectro ideológico, tomando como nota de corte: de 1 a 3,5 izquierda, 3,6 a 4,5 centro, de 4,6 a 7 derecha.

2.2 TEORÍA DE PARTIDOS: ANTECEDENTES Y CLASIFICACIÓN

“Somente algum grupo de interesse, seja de natureza ideológica ou econômica, ou ainda uma combinação de ambos, é capaz de prover massivas reservas de eleitores prontamente acessíveis”. (Kirchheimer, 2012).

2.2.1 Los clásicos de la teoría de partidos: Michels & Weber

Este capítulo presenta una articulación de nociones desde dos autores clásicos de la teoría de partidos, Michels y Weber³, articuladas de modo de poder concebir como se estructuran las instituciones políticas y como éstas se relacionan con el Estado.

Admiten a los partidos como instituciones que requieren de ciertos requisitos para reproducirse, haciendo uso y desuso de determinadas acciones dentro del aparato estatal y el sistema socio-político. Para ello, presentan antecedentes de la construcción del aparato estatal racional, como también el contexto de un sistema democrático que buscó expandirse. Un reconocimiento a la burocratización de las instituciones, como también una lectura histórica y sociológica del transcurso de la política, la dominación y los recursos de poder.

Se explorará la idea del Estado como una estructura central en el escenario que los partidos se desarrollan. Estos autores se acercan en el análisis respecto al dominio de los funcionarios, y las actitudes que estos ejercen dentro de las instituciones. Para Weber, existe peso en los comportamientos cotidianos del funcionamiento estatal, son de gran influencia y no necesariamente forman los discursos formales de los dirigentes políticos.

Para Weber la transformación del Estado a una institución racional, es una línea divisoria para entender el comportamiento político, de esa transición los partidos políticos son parte y con ella también han sido modificados. Serán expuestos fundamentos internos y externos que justifican los medios en los que se apoya la dominación, a modo de mostrar algunas de esas relaciones en las instituciones políticas, de manera de aportar herramientas conceptuales a las próximas secciones.

³ En las obras "Economía y sociedad: fundamentos de la sociología comprensiva - segundo volumen" de Max Weber (1922:1999) y "Los partidos políticos. Un estudio sociológico de las tendencias oligárquicas de la democracia moderna" de Robert Michels (1915:1962).

La clásica afirmación sobre partidos y organización partidaria expresa por un lado, el aspecto de interpretación como organizaciones voluntariamente creadas y basadas en libre reclutamiento, precisamente renovado, y en oposición a las estructuras de Estado construidas por ley o por contrato. Por el otro, se interpreta como la asociación donde los miembros buscan cargos, cuales serán disputados en las elecciones, se reúnen por medio de líderes, con una carga burocrática permanente.

Las nuevas clases nacientes del Estado racional, que pedían nuevos derechos y justicia, entre ellas la burguesía que no tolero que leyes mercantiles quedaran a disputa de duelo. Fueron desarrollando los canales del derecho romano, dando comienzo a relaciones de jurisprudencia formal, donde el Estado favorecía indirectamente al capitalismo, es decir, a la burguesía.

Do ponto de vista da consideração sociológica, uma associação "política", e particularmente um "Estado", não pode ser definida pelo conteúdo daquilo que faz. Não há quase nenhuma tarefa que alguma associação política, em algum momento, não tivesse tomado em suas mãos, mas, por outro lado, também não há nenhuma da qual se poderia dizer que tivesse sido própria, em todos os momentos e exclusivamente, daquelas associações que se chamam políticas (ou hoje: Estados) ou que são historicamente as precursoras do Estado moderno. Ao contrário, somente se pode, afinal, definir sociologicamente o Estado moderno por um meio específico que lhe é próprio, como também a toda associação política: o da coação física. (WEBER, 1922:1999, p.525).

Muestra la legitimación y el monopolio de la fuerza que el estado detiene como institución racional moderna. Sociedades que no utilizaran la coacción y la coerción física no serían Estados, sino, anarquías. Aunque la violencia no es el medio normalizador del Estado, es suya específicamente y en determinado territorio. La Política es la tentativa de participar o influenciar en la distribución del poder, dentro o entre Estados. La manutención en el poder se da por medios de dominación, tanto tradicional, como legal, carismática o por cuadros administrativos. La legitimidad no es directa con quien detiene el poder, más bien que es dada por recompensa material o honra social.

Para conocer los fundamentos que justifican la obediencia a las autoridades que dominan, se piensa en fundamentos externos e internos. Cuando se piensa en justificaciones internas, es referente a aquellos hechos en que son basados los fundamentos de la legitimidad de una dominación, Weber describe tres: "dominación tradicional" la autoridad del bien eterno fundamentada en costumbres, en sacramentos, en los hábitos de obediencia como respeto, materializado en la figura del patriarca y el príncipe; "dominación carismática" basado en la autoridad dotada de la gracia personal, cualidades de líder, dominación ejercida

por profetas, por la figura del gran demagogo y jefes políticos; y la "dominación legal" aquellas pautas que nos hacen obedecer estatutos legales, aceptándola como una competencia objetiva creada por reglas racionales, una disposición a obedecer aquello dado por una estructura institucional legal, ejercida por ejemplo, por servidores públicos y aquellos que poseen recursos de poder. Es a través de la dominación carismática que la entrega al líder como un individuo a seguir y a obedecer, es que radica la idea de vocación que el autor desarrolla.

A entrega ao carisma do profeta ou do líder na guerra ou do grande demagogo na Eclésia ou no Parlamento significa que este é considerado, pessoalmente, o "líder" dos homens, em virtude de uma "vocaçã" interna, e que estes não se submetem a ele em virtude do costume ou de estatutos, mas sim porque acreditam nele. (WEBER, 1922:1999, p.527).

Los canales por los cuales las potencias políticas dominantes se han mantenido en el poder, han sido por medio de todos los tipos de dominación política. De modo que, toda organización dominadora emana una estructura de administración que debe tener un grado de continuidad, donde se canaliza la obediencia de las acciones humanas ante aquellos individuos que poseen el poder legítimo. Los portadores del poder legítimo tienen a disposición un cuadro administrativo, recursos materiales y los bienes necesarios para aplicar la coerción física. Sin embargo, la obediencia no necesariamente está ligada a los detentores del poder, sino que esa legitimidad es dada por dos medios relacionados a los intereses personales, recompensa material y honra social.

Para Weber tanto la democracia como el Estado absoluto, actúan en favor de funcionarios contratados, siendo estos lo que deciden sobre las necesidades de la vida cotidiana. Caracteriza al Estado moderno como una "empresa" que funciona al igual que una fábrica, en ambos la relación de dominación es condicionada por los mismos factores. Donde entiende a la "separación" como un fundamento económico decisivo:

[...]a separação do trabalhador dos meios materiais do empreendimento: dos meios de produção na economia, dos meios bélicos no exército, dos meios administrativos materiais na administração pública, dos meios de pesquisa no instituto universitário e no laboratório, e dos meios monetários em todos estes casos - é comum à moderna organização estatal, na área política, cultural e militar, e à economia capitalista privada. (WEBER, 1922:1999, p.530).

Lo que refiere al reclutamiento para las estructuras administrativas en los procesos de formación del Estado racional, en primer lugar a servicio de los principados, donde existían individuos formando parte de las primeras categorías de "políticos profesionales" eran

aquellos que no siendo los líderes entraban en el servicio como sujetos políticos. Para Weber, tanto desde el Estado constitucional como desde la democracia, el demagogo es el típico político dirigente de occidente.

La formación y organización de los partidos políticos es una característica interna de los partidos son organizaciones voluntariamente creadas y basadas en libre reclutamiento, en continua renovación, en diferencia a aquellas organizaciones formadas por ley o por contrato. Con el claro objetivo electoral de obtener votos para cargos políticos. Este tipo de agrupación política es reunida en vuelta de un líder o grupo de notarios, con modos de organización que lleva a una burocratización de la estructura. Con distintos núcleos de intereses, tanto económicos como de cargos. Estos núcleos, en muchos casos, son los que determinan el procedimiento del partido y sus representantes.

No obstante, los partidos con organizaciones más democráticas y aunque sean de masas, no consiguen una estructura de participación real en los programas y procedimientos relevantes del partido y candidatos. Esta base partidaria llamada de masa entra en juego cuando deben ser consultados y atraídos como posibilidad de ganar votos.

Eliminar a luta entre os partidos é impossível, entretanto, a não ser que se queira eliminar qualquer representação ativa do povo [...] O fato de que os partidos são entidades baseadas em recrutamento livre opõe-se à sua regulamentação e está sendo ignorado por aquelas concepções que somente querem reconhecer, como organizações, as entidades criadas mediante regulamento estatal e não aquelas que cresceram "espontaneamente" no campo da batalha da ordem social atual. (WEBER, 1922:1999, p.545).

Dentro del Estado moderno los partidos pueden fundamentarse en dos principios internos básicos. Por un lado, desde la superación de los grandes antagonismos de interpretación constitucional, principalmente lo que refiere a los cargos. A través de la colocación de cargos mediante elecciones del jefe en posición dirigente, para después ocupar cargos derivados con su sector, es decir con sus funcionarios y propaganda de partido. Con poco conocimiento de la arena política, colocan en sus programas puntos llaves que atraen electores.

Con el estado moderno se dio el interés de los partidos en obtener cargos dentro del aparato estatal, donde la competencia electoral se tornó camino democrático para el acceso de un partido a direcciones centrales que le permita a sus camaradas cargos de funcionarios. La propaganda tomo fuerza entre los partidos, y con ello un mayor contacto en negociaciones con capitalistas, donadores de dinero, nuevas relaciones que condicionaban las acciones de los candidatos, principalmente aquellos carentes de carisma.

Los miembros de cargos administrativos burocráticos se lanzaron a las relaciones de apatronar cargos y fornecer atendimientos diferenciados en troca de propina. Sobre todo, se darían a ser parte de un teatro del control público y no inspeccionarse de verdad. Donde sus relaciones decisorias se darían en instancias privadas en grupos civiles no oficiales. Por otro lado, también se tornaba fuerte una figura que no era un líder, sino que eran sujetos de negocios, que anhelaban que sus intereses estuvieran cubiertos desde el parlamento.

Los partidos persiguen fines políticos objetivos, tanto transmitidos por tradición -lentamente modificables- como también la aspiración a ocupar cargos directivos. Los partidos van pasando con el recorrer del tiempo por dos movimientos, uno dado por la racionalización consciente de la técnica de las campañas electorales y el otro es hacia la organización burocrática. El poder que los partidos acumulan puede fundamentarse en dos puntos, primero en la calidad de la organización de los aparatos de funcionarios, y la hostilidad que entre ellos existe es más determinante entre las diferencias de los partidos que los programas de acción partidaria y doctrina.

Todas as associações políticas de certa extensão, isto é, cujos territórios e campo de tarefas ultrapassam os de pequenos cantões rurais, e com eleições periódicas dos detentores do poder, exigem a empresa política de interessados. Isto significa que um número relativamente pequeno de pessoas primariamente interessadas na vida política, ou seja, na participação no poder político, obtém um séquito mediante recrutamento livre, apresentam-se elas mesmas ou seus protegidos como candidatos eleitorais, juntam os recursos monetários e saem para caçar votos. (WEBER, 1922:1999, p.548).

En estas estructuras de grandes agrupaciones, los ciudadanos con derecho a voto se transforman en un producto a ser disputado, su voto lo transforma en un agente con elementos políticamente activos, es parte de una riña partidaria concentrada en las elecciones. En estas relaciones de representación por grupos es que se denota la dominación de los políticos profesionales.

Son elementos primordiales en todo partido, los canales que posibilitan instrumentos de libre reclutamiento y buenos líderes. De modo que, en épocas modernas la racionalización del Estado, la burocratización de las instituciones, no son organizaciones violentas, sino que son llevadas por políticos profesionales que pretenden llegar al poder mediante propaganda discursiva dentro del partido y para la arena de la competencia electoral, el mercado de votos.

Afinidade com estes partidos da nobreza tinham os partidos de notáveis, tais como se desenvolveram por toda parte com o crescimento do poder da burguesia. Os círculos de "cultura e propriedade", sob a liderança espiritual das típicas camadas de

intelectuais do Ocidente, dividiram-se, em parte, segundo interesses de classe, em parte, segundo a tradição da família, em parte, segundo aspectos puramente ideológicos, em partidos que os representavam.. (WEBER, 1922:1999, p.549).

Las formas modernas de la organización partidaria son básicamente producto de la democracia, del derecho a voto de modo masificado, la necesidad de atraer y organizar las masas, como también el desarrollo de una firme unidad de dirección a su vez de implementar disciplinas rigurosas. El político profesional se ancoraba en dos perfiles, uno el de empresario, otro de funcionario fijo remunerado. Con la ampliación de la democratización, se pasó de que los programas decisivos y nominación de candidatos fueran creados por una parte del parlamento junto a los notarios, a que sean dados por asambleas de los miembros organizados de los partidos que entran en la competencia de la elección de candidatos, en instancias internas partidarias.

Sin embargo, el poder real del partido está en manos de aquellos que trabajan con permanencia dentro de la organización, pero también de aquellos -dirigentes poderosos de clubes de interesados políticos- que la empresa tiene una fuerte dependencia en el aspecto económico y personal. Se acostumbra llamar al cuerpo humano partidario, de "máquina" y aquellos que la conducen tienen gran peso político en la arena política en general. Cuando se selecciona un jefe partidario se debe tomar en cuenta el grado de recursos de poder que este acumulara, tanto así que la máquina responde a él sin precisar consultar al parlamento.

Esa figura del demagogo se originó en las ciudades-estados, cuáles eran específicas de la civilización mediterránea, dando lugar al desarrollo del jefe de partido, basado éste en el Estado constitucional, también de carácter occidental. Esto genera en el partido una recompensa esperada, y sobretodo cumple el ideal de toda agrupación sobre tener un individuo con carisma de líder, motor de la máquina y no caer en abstractos programas mediocres. No obstante, la máquina puede caer en el dominio de los funcionarios del gremio partidario, quienes tienen el contacto constante y cotidiano con la estructura.

Estas nuevas estructuras partidarias han dado lugar a que las agrupaciones puedan no basarse en convicciones ideológicas, sino que, son cazadores de cargos y votos, realizando para campaña electoral un programa que les dé resultados inmediatos en la obtención de los votos, sin problemas de variar de programa para cada disputa. Obviamente que en esta competencia, lo que más importan son los cargos más altos en la jerarquía estatal. Los candidatos son elegidos democráticamente por asambleas de delegados, asamblea general del partido, y en algunos casos elecciones primarias internas del partido. Como escenario de miembros poderosos se destaca el senado. La cámara de diputados, es de relativo impacto en

recursos con poca influencia política, tanto porque le es negada la elección de cargos públicos tanto porque los ministros poseen más poder de decisión.

Otra figura de destaque en los partidos modernos es el *hors*, un empresario capitalista y político, cuál corre por su cuenta la inversión y los riesgos que está significa en la procura de votos. Este caballo de batalla de los partidos, son un gran recurso para la obtención de finanzas. Ellos son personajes realistas y no persiguen la honra social, más bien, rechazan al profesional político. Buscan de modo concreto el poder, principalmente a través del dinero, por lo general, no son el orador público, es él que sugiere a los oradores que decir y porque. Si tiene que competir por un cargo será por el de senador, que puede darse o no, según los servicios que otorga al partido.

Hasta aquí presentamos tipologías de formación de los partidos políticos y sus representantes desde la obra de Weber (1922:1999) cual nos llevó a entender la construcción de las instituciones políticas modernas. A seguir explicamos una característica de funcionamiento en la organización de las instituciones, específicamente desde la obra de Michels (1915:1962).

Un partido no es una unidad social ni una unidad económica, su base está formada por su programa. Por lo general es la expresión teórica de los intereses de una determinada clase. Aunque en la práctica cada uno puede adherirse a un partido, independiente de sus intereses privados coinciden o no con los principios descritos en el programa. Sin embargo, esto se más en teoría. También en la práctica el programa no es suficiente para desaparecer los conflictos de intereses entre el capital y el trabajo. (MICHELS, 1915:1962, p232).

El autor aborda hacia algunas interrogantes, entre ellas ¿la patología oligárquica de los partidos democráticos es incurable? ¿Es imposible que un partido democrático siga una conducta democrática o un partido revolucionario una política revolucionaria?

Afirma que dentro de ciertos límites el partido democrático podrá hacer valer la democracia ante el Estado, tanto las viejas castas políticas como el propio Estado se ven obligados a tomar en cuenta a las demandas de la masas, aunque sea por líderes demagogos, atenderán algunas solicitudes colocadas desde encima como desde abajo.

Para el autor la organización política conduce al poder, éste es conservador siempre. Cuando la organización estatal y gubernamental se encuentra con influencia de partidos de oposición extrema, esa influencia será lenta, interrumpida y movida dentro de los límites que la propia oligarquía coloca. Se ocupa de mostrar en la organización del partido, manifestaciones oligárquicas. Los partidos tienen como naturaleza organizarse en una extensa escala jerárquica, con esa extensión se va perdiendo la lucha por los grandes principios.

Enfatiza que en los partidos democráticos de la época, la lucha estaba más en la teoría y en el ataque personal.

Muestra que la política interna de las organizaciones partidarias era conservadoras, pero las políticas externas de dichos organismos fueron más arriesgadas hacia un carácter revolucionario, colocando que la centralización antidemocrática del poder en manos de pocos jefes, no pasó de un medio táctico para derrotar al adversario. Las oligarquías solo fueron encargadas de la misión provisoria de educar a las masas con miras a la revolución, y la organización no paso por consiguiente, de un medio colocado a servicio de unos pocos. Otro fenómeno que confiere un carácter profundamente conservador a la esencia íntima del partido político, mismo que este se revista con el título de revolucionario, consiste en las relaciones con el Estado. (MICHELS, 1915:1969).

Estas afirmaciones van de algún modo encuentra de la naturaleza propia de los partidos en aumentar su organización del modo mayor posible, camino imprescindible en la burocratización democrática. La tendencia hacia la burocracia, donde trabajan por la ampliación en números de individuos del partido, siendo el debate de las ideas un obstáculo para ese crecimiento. Así se refuerza el carácter parlamentario del partido, apostando a una mayor cantidad de votos. Los partidos políticos modernos son una organización metódica de las masas electorales.

Aunque el partido declare una consigna ideológica, lo que importa son las relaciones que establece con el estado. Como ejemplo coloca el partido operario, cuál nace contra el poder centralizador, pero se organiza para un día llegar a centralizarlo. De modo que entiende que los partidos de carácter revolucionario son un Estado dentro de un Estado, ya que quieren abolir el Estado actual e instaurar el suyo. Pero en esos caminos los partidos pasan por procesos que los conducen a una reproducción casi similar de lo que ya existe. Eso lo comprueba a través de que se fuerza y estructura aumentan, las fuerzas revolucionarias decaen, volviendo inerte, pesado, perezoso tanto en acción como pensamiento.

La organización pasa de ser un medio para transformarse en un fin, aquellas instituciones que en el inicio del partido aseguraban el funcionamiento de la maquina partidaria, como lo son cooperación o relaciones jerárquicas, terminan por tener más importancia que el grado de rendimiento de la maquina partidaria. (MICHELS, 1915:1962, p.223).

Tendiendo a la estabilidad y con ello al conservadurismo, transformando su lucha no ideología contra las clases dominantes y si en competencia.

Desde Mosca, el pensamiento político ha asumido la existencia de una "clase política". Según Michels, las luchas políticas de la historia, aristócratas vs demócratas, no han pasado de grupos en lucha por poder político. Respecto a la teoría de la circulación de las elites de Pareto, afirma que más que circulación es una sucesión de las elites. Afirma que la única doctrina científica que da una respuesta factible es la marxista, referente a la clase política. Aunque la lógica presentada, lleva a entender que no existiría un Estado sin división de clases.

Los análisis marxistas entienden que el mundo capitalista de producción transforma la gran mayoría de la población en proletarios, al mismo tiempo que le prepara sus propias cuevas. Luego del proletariado estar maduro no tardará en apoderarse del poder político y proclamar la transformación de la propiedad privada en propiedad del Estado. Pero con tal actitud se está eliminando a sí mismo, porque suprime todas las diferencias sociales, por ende, todos los antagonismos de clase. Es decir que, el proletario anula el Estado en aquello que lo caracteriza como Estado. La sociedad capitalista, necesitaba del Estado para velar los intereses particulares de la clase dominante, ante la situación de explotación del proletariado para favorecerse.

Los fenómenos sociológicos trabajados han realizado un camino argumentativo sobre la estructuras del estado en relación a los partidos políticos, con sustento teórico desde otros pensadores -Pareto, Mosca, Marx- como excelentes ejemplos para sustento empírico sobre el partido socialista. Ahora bien, muestra con sustento que en lo largo de la historia han existido siempre clases dominantes, que por más que existan renovaciones partidarias la clase política parece estar siempre presente y activa a sus intereses.

De este modo es que el Estado se convierte en una organización de pocos, y éstos imponen a la mayoría su propia orden de las cosas, jurídicas, civiles y en casos hasta religiosa. Con ello acontece una legalización de la explotación de las masas, sin cumplir el papel emancipador y de representación general. (MICHELS, 1915:1962, p.229)

Es obvio, que un grupo social que retenga los instrumentos del poder colectivos, realizará lo imposible para mantenerlos, y si es posible aumentarlos. Por todas estas razones es que dentro de los partidos, los intereses de las masas organizadas que lo forman, muy lejos están de coincidir con los burócratas o dirigentes.

Parece ser que siempre prevalece una minoría encargada de encarnar los deseos de las masas, que dominan y son parte del pedestal de la gran oligarquía. De modo que, la clase dominante se sustituye por otra, deduce la ley de bronce de la oligarquía, entendiendo que la oligarquía es una forma preestablecida de los grupos sociales, cuál lejos está de sustituir o

debilitar la concepción materialista de la historia, más bien que la fortalece. Naciendo oligarquías que se unen a las antiguas.

De este modo, Michels llega al postulado de que existe un principio en el que la clase dominante se sustituye por otra, deduce de este principio la ley de que la oligarquía es la forma preestablecida de la vida en común de los grandes grupos sociales. Ambos, principio y ley, más que debilitar la concepción materialista de la historia, la refuerza y la completa. Por ende, no se encuentra contradicción en la afirmación de que existirá siempre lucha de clases, con que, esa lucha crearía siempre nuevas oligarquías que se unen a las antiguas. Finalizamos en que todas las instituciones políticas caminando hacia la ampliación de sus límites, tienden a una organización burocrática administrativa que necesariamente crea jerarquías bien delimitadas. Dentro de estas, están los partidos, cuales tienen una fuerte tendencia a corroborar la ley de bronce de la oligarquía.

Cerrando esta sección pensamos en dos objetivos, mostrar algunos puntos de comparación dados principalmente por la semejanza en las obras de estos autores, y así mostrar su importancia como teorías clásicas en la edificación conceptual sobre instituciones, de modo que nos permita dar una contribución analítica conclusiva. Desde el comienzo de este escrito se constató conceptualmente que el Estado moderno es una asociación de dominación institucional, cuál tiene como base física un territorio determinado. En dicho territorio mantiene el monopolio legítimo de la fuerza, este medio de dominación exigía de una estructura de organización con dirigentes especializados.

Se ha demostrado que el aparato estatal, tiene gran importancia en la relación con las agrupaciones políticas formales. El partido es una representación del pueblo el cual el Estado gerencia, que exige competencia, por ende, disputa entre corporaciones electorales en la base de estamentos profesionales. Los partidos son representantes de ideología, de modo que llevan a cabo instrumentalizaciones de contenido político. El poder de los partidos puede diferenciarse en el tipo de organización que sustentan los aparatos que ejecutan los funcionarios, y lo que más acentúa la competencia y divide los partidos, es la hostilidad de esos aparatos y no las diferencias programáticas y de doctrina.

Mientras que las reparticiones estatales configuren sistemas políticos donde el voto nos ofrece una categoría de ciudadano cuál debemos ejecutar, habrá reproducción de la dominación del profesional político. Según Weber estos a través de cargos consiguen posiciones estatales con gran poder de recursos decisorios, y utilizan la principal característica del Estado, el monopolio legítimo de la fuerza, donde sus dirigentes poseen medios de

organización institucional. Estos canales que manifiesta lo podemos relacionar a un modo de reproducción de los principios que llevan a ley de bronce de la oligarquía que Michels realizó.

La burocratización en la administración estatal trajo consigo el progreso de la burocratización en los partidos. La institucionalización de las actividades políticas -entendiendo a la política como la posibilidad de participar en instancias de poder- tanto dentro como fuera de un Estado y sus miembros. Cuando se piensa en un asunto o hecho político, se piensa que están en juego los intereses de distribución, conservación o dislocamiento del poder, son instancias decisivas para la solución de las cuestiones, condicionan aquella decisión o determinan la esfera de acción de aquel funcionario. En este sentido, vemos que Weber desarrolla varios canales para demostrar la dominación, dando destaque a la cotidianeidad de los funcionarios en las diversas instituciones, sin embargo, Michels coloca más énfasis en la estructura misma en el hecho de oligarquizarían de las institución.

Dos puntos de encuentro entre los autores sobre la democracia que interfiere modificando a los partidos hacia su forma más moderna, primero es la democratización del derecho electoral y segundo, como organización metódica de la masa en procura del éxito electoral. Donde atraer las masas de electores se transformó en una meta primordial, para ello debían realizar comités de base en cada barrio y comunidad, donde todos tengan conocimiento del partido. Una burocratización rigurosa, con un cuerpo de funcionarios en acenso, tratando de llegar a todas las localidades, creando electores locales con retorno capaces de lograr una fuerza activa que movía la maquinaria local y municipal del partido.

Michels muestra que la lucha de los socialistas contra los partidos de las clases dominantes no es más concebida como una lucha de principios y valores, sino como una lucha por la competencia como disputa. Este hecho lo podemos relacionar a la profesionalización de la política que Weber nos mostró en la primera sección, como por diversos motivos en la relación capitalismo-democracia, estado-partido, diversas figuras que son encarnadas por los jefes de los partidos tienen más cualidades personales y de oficio, que corresponder a una doctrina o programa partidario.

Otro ejemplo que Michels nos trae desde el partido socialista es que también estos tienden a una oligarquización, aunque dicho proceso esté en oposición a su base de principio partidario. Para Weber, el poder de los partidos puede diferenciarse en el tipo de organización que sustentan los aparatos que ejecutan los funcionarios, y en lo que más acentúa este autor sobre lo que divide los partidos es la competencia, es la hostilidad de esos aparatos y no las diferencias programáticas o de doctrina. Nuevamente se visualiza la diferencia de análisis, por

un lado Michels fundamentó en lo macro, la estructura institucional y Weber en lo micro, en los miembros que forman parte de la estructura, aunque e el fin, ambos análisis coinciden en querer explicar las instituciones políticas en general.

Para cerrar esta sección, se resume que la temática aquí abordada sobre instituciones políticas, no fue segmentada de una relación analítica ampliada al escenario socio-político, tanto con el régimen democrático, como con el sistema capitalista. En tiempos modernos es que desarrollaron estas instituciones nuevas formas de pensar y producir espacios políticos, donde la dominación y el poder, son recursos que costuran todos los conceptos trabajados.

Como afirma Michels toda organización partidaria representa una potencia oligárquica que se posa sobre una base democrática. Se encuentra en todas partes electos y electores, como también, se visualiza el poder casi ilimitado de los electos hacia los electores. La estructura oligárquica del edificio minimiza el principio democrático fundamental. De importancia resaltar que la constitución de las oligarquías en el seno de las diferentes democracias es un fenómeno orgánico que por consecuencia una característica que golpea a toda organización y sistema político.

De modo que, ambos autores aportan al entender de la sociología de las instituciones políticas, nos permiten visualizar recortes analíticos tanto desde dentro, como desde fuera de las instituciones. Tomar en cuenta las constantes de la historia, como las transformaciones de las sociedades occidentales y sus estructuras principales de organización, como también la dominación del humano por el humano. La supremacía y retención de recursos de poder en manos de los jefes de partidos ha sido percibida en todos los partidos de gran porte, sin importar la ideología que profesaran.

Así es que tanto e Weber como en Michels, encontramos la continuidad y clareza de mostrar que en las instituciones políticas modernas, racionales y occidentales, existe una constante tendencia a la dominación de una clase específica sobre las otras -esto no quiere decir que sea siempre la misma clase- que estructura las organizaciones necesarias para mantener recursos de poder según respondan a sus intereses. Pero esos intereses lejos están de cumplir ideologías o programas partidarios. Más bien que la empresa estatal como gerente de las instituciones políticas donde se destaca la maquina partidaria, ha creado varios canales de legitimación, cuáles tornan difícil salir de ese camino propulsor a la oligarquizarían institucional política. También reconocer cuanto estos textos son un gran hincapié a la aventurada búsqueda de una teoría de las instituciones políticas contemporáneas.

2.2.1 Origen, tipología y organización institucional: Duverger, Panebianco, Kirchheimer

Serán presentaos aquí conceptos llaves que estos autores han desarrollado como aporte a la teoría de partidos. A partir de ellos, se ancorarán e interpretarán los partidos seleccionados en el capítulo que aproxima los hallados a la teoría.

Al referirnos al origen de los partidos, pensamos en su característica de formación fundamental, es decir, si el partido fue creado con un origen externo o interno. Segundo Duverger (1980) los de origen externa, nacen desde alguna base, desde grupos de intereses como lo puede ser un sindicato, siendo portadores de menor capital político para ofrecer, por lo general responden a un origen social de clase más bajo y con una estructura electoral más densa.

Nasce por uma instituição já existente, cuja própria atividade se situa fora das eleições e do parlamento: pode-se, portanto, falar adequadamente de criação exterior, tendem a ser mais centralizados. (DUVERGER, 1980 , p.26).

El origen interno, por su parte, es de carácter parlamentar, descentralizado, nacen desde una cúpula, partido de notables.

Ahora bien, la pregunta puede ser, en qué medida los grupos importan dentro del partido, como se organizan, a quien responden, qué los diferencia, entre otras. Para ello, encontramos en la descripción de Duverger (1980) algunas posibles respuestas, cuando diferencia la articulación de los partidos en débil o fuerte. La cuestión no es más o menos democrático o plural, sino de cómo se da la independencia entre los grupos, pequeñas instituciones que están presente en el partido, menos autonomía entre los sectores del partido más fuerte, con milicia partidaria es más débil, comité organizador más fuerte, ya que tendría una célula fuerte, elemento importante porque se reduce el costo de transacción, reduce costos de comunicación.

Respecto al grupo humano de los partidos, estos son integrado por miembros y jefes, algo así como gobernantes y gobernado. Duverger (1980) piensa en la acción de solidaridad como la relación entre esos individuos, cuáles suceden de distintas formas, estas pueden ser de manera del clientelismo, populismos en torno de un individuo, partidos pequeños, inestables, clanes personales. O puede ser dada del modo que se da en la modernización, con división del trabajo, sociedades más complejas, resultando en los partidos modernos.

Nos partidos modernos, esse arcabouço assume grande importância: constitui ele o quadro geral da atividade dos partidários, a forma imposta à sua solidariedade: determina os mecanismos de seleção dos dirigentes e os poderes destes. Explica amiúde a força e a eficácia de certos partidos, a fraqueza e a ineficácia de outros.

(DUVERGER, 1980, p.39).

Cuando se piensa en la historia de los partidos políticos de las sociedades occidentales, se deben tomar en cuenta las revoluciones -industrial y francesa- cuales proporcionaron cambios en el accionar de los partidos, por un lado, entre 1890 y 1900, los partidos socialistas modificaban su estructura de comités entumecidos por ser incomunicados e independientes, para secciones populares ampliamente abiertas y articuladas entre sí. Luego entre 1925 y 1930, los partidos comunistas modificaban grupos de empresa pequeños en “fuertemente reunidos por los procesos del centralismo democrático, y asimismo cerrados gracias a las técnicas de ligaciones verticales, ese admirable sistema de encuadramiento de las masas, que han contribuido todavía más para el éxito del comunismo como la doctrina marxista y la reunión de las clases operarias. En cuanto eso, los partidos o las fuerzas políticas fascistas crean ejércitos políticos, milicias privadas capaces de apoderarse del Estado, para dar orden y progreso a las naciones.

Otro espacio abordado por Duverger (1980) es la categorización de los partidos en estructura *directa* o *indirecta*. En la estructura directa los propios interesados forman el partido sin depender de varios grupos sociales. Por lo general, son más propicios en sistemas de estado unitario, al inverso que los indirectos que son más propicios a estados federados, donde los ciudadanos están ligados a la nación por medio de sus bases locales. El partido indirecto, no hay comunidad partidaria distinta a los dos grupos de base, los grupos sociales tienen más significancia.

Cerramos las nociones de Duverger (1980) que la articulación débil no es democrática, pero no necesariamente habla de que toda articulación fuerte lo sea. En cuanto a las ligaciones verticales y horizontales, dicen sobre centralización y descentralización en la estructura partidaria. Descentralización tiene las siguientes características, locales, ideológicas, sociales y federales. Mientras que la centralización ideológica dentro de los partidos tiende a partidos directos, parlamentaristas, con fuerte patriarcalismo liberal.

Presentamos ahora la teoría de Kirchheimer (2012), sus puntos llaves son: a) los esfuerzos intelectuales en el constitucionalismo, desde el problema de la concentración del poder; b) la vulnerabilidad de la democracia, desde la democratización de Europa y principalmente, de la Alemania después de la Segunda guerra mundial; c) percibir la centralidad de los partidos políticos para el funcionamiento de la democracia representativa; d) los procesos de transformación cual los partidos europeos estaban pasando, lo que los llevo a la atracción de personas con diferentes puntos de vista, es decir, el partido no exige la

adhesión ideológica de ningún tipo como criterio para afiliación en su legenda; e) analizar el sistema político alemán y constatar que los electores preferían votar en partidos *catch-all*, mismo que fuesen partidos conservadores; f) una posible amenaza a la democracia, la poca diferenciación entre los partidos y el consecuente desencanto de los ciudadanos con el gobierno representativo.

Los partidos de integración de masa, son aquellos que tienen la capacidad de que en un sistema político, hacer con que los grupos y sus respectivos miembros, previamente excluidos de la política oficial, se conviertan en plenos participantes del proceso político.

As duas tendências: a falha na integração dos partidos de massa proletários no sistema político oficial e a dos partidos burgueses em avançar até o estágio dos partidos integrativos, condicionam-se mutuamente. Exceção, pelo menos parcial, é a dos partidos confessionais, tais como o Centro Alemão ou o Partito Popolare, de Don Sturzo. Até certo ponto, esses partidos preenchem ambas as funções: integração social na sociedade industrial e integração política no âmbito do sistema político existente: 1) As consequências da integração no partido de massa classista dependem das respostas das outras forças existentes no sistema político; em alguns casos, tais respostas foram tão negativas que conduziram à integração atrasada no sistema político ou então à desintegração. 2) falha em progredir da integração num partido de massa proletário e na sociedade industrial como um todo para a integração no sistema político propriamente, falha dos partidos burgueses em avançar dos partidos da representação individual para partidos da integração, um fracasso já notado na França. (KIRCHHEIMER, 2012, p.23-24).

Según Kirchheimer (2012) el partido *catch-all*, es decir el que apaña a todos, es una caracterización que el autor coloca para nombrar a los partidos que pasan de tener esfuerzos volcados para el encuadramiento intelectual y moral de las masas y pasa a concentrarse en el escenario electoral y su competencia, buscando una efectividad del debate más en la vía de captar audiencia más amplia y por el suceso electoral más inmediato. Si el partido no puede capturar todas las categorías de electores, no obstante, puede nutrir una expectativa razonable de capturar más electores de todas aquellas categorías cuyos intereses no le causen ningún conflicto perjudicial, buscar programas que beneficien a todos los grupos. Y evitar la pesada concentración de temas que puedan encontrar resistencias por parte de la comunidad. Las metas del tipo societarias nacionales que trascienden los intereses de los grupos son más ventajosas a un partido que intente establecer o estirar su discurso anteriormente limitado a nichos específicos de la población.

Algunas reglas propicias para los partidos *catch-all*: a) la desideologización del escenario político democrático; c) solamente aquellos partidos de gran tamaño podrán ser partidos *catch-all* de modo bien sucedido; d) no favorable para pequeños partidos o partidos regionales, ni para aquellos levantados desde un comprometimiento ideológico radical; e) no

favorable para aquellos que defienden una clientela específica o hacen *lobby* por una reforma limitada.

Claramente este pasó al tipo de partido *catch-all*, es basada en la competencia para el éxito electoral, por tanto, la principal razón es la garantía del soporte electoral vía intermediación de los grupos de interés.

Ahora bien, después de la discusión de los autores clásicos de esta teoría Michels y Weber, del aporte de los conceptos de Duverger y Kirchheimer, presentamos el último autor, Angelo Panebianco. Quien realizó un esfuerzo teórico para entender los partidos desde su dinámica de organización interna, en síntesis Panebianco (1982) procuro saber sobre los términos de alianzas y conflictos por el poder entre los diversos actores que intervienen en la organización.

Si por un lado Panebianco reconoce la afirmación de los clásicos sobre la dificultad de modificar el origen de un partido con el paso del tiempo, ya que el origen fundacional alinea los atributos básicos de la organización en general. Por otro lado, el autor coloca en tela de juicio a los clásicos. Para ello, levanta dos conceptos, teoría sociológica - entendiendo que la sociología de los partidos también forma sus electores- y la teoría teleológica de los partidos, por ejemplo algo que todo partido aspira, ganar votos.

Según Panebianco (1982) un partido no puede prescindir de sus fines originarios, ya que éstos son propiamente los *incentivos colectivos* cuáles constituyen una base de legitimidad. Por otro lado están los *incentivos selectivos*, son los materiales y de estatus, son aquellos que ayudan a conservar la disciplina de los cuadros dirigentes de la agremiación. A estos dos conceptos el autor los define como uno de los dilemas que se les presentan a los partidos políticos en el mantenimiento de su organización, entiende que los incentivos colectivos son desplazados poco a poco por los incentivos selectivos, porque los partidos van adaptándose a las disputas, acotando la libertad de iniciativa de sus líderes que tanto importó en la fundación de la fuerza política.

Dicho autor coloca en duda la infalible *Ley de hierro* de Michels, ya que para él la oligarquización, y burocratización de los partidos no llegan a ser totales. Entiende que el poder en el partido político es resultado de una relación de intercambio desigual entre los dirigentes y los dirigidos. Aunque, para el autor un partido político siempre será dirigido por un grupo de coalición dominante. Dicha coalición interna es una de las tareas más difíciles que estas organizaciones enfrentan, siendo que las variantes que esas coaliciones enfrenten serán las diferencias con las otras fuerzas políticas. Entiende que, el grado de cohesión interna, el de estabilidad y el mapa de poder, representan los criterios fundamentales para

analizar la coalición dominante de un partido.

La explicación de Duverger sobre origen externo o interno, es útil, pero no abarca el poder explicativo de las diferencias en organización de los partidos que nacen con el mismo origen. En este aspecto es que Panebianco (1982) dedica la segunda parte de esta obra titulado “Modelos de Partidos”.

Afirma que la institucionalización organizativa cuenta con dos dimensiones: una es el grado de *autonomía* respecto al ambiente alcanzado por la organización, y la otra es el grado de *sistematización* de interdependencia entre las distintas partes de la organización. En oposición a la autonomía, una organización es dependiente cuando los recursos indispensables para su funcionamiento son controlados desde el exterior, por otras organizaciones. De modo que, una agremiación es lo bastante autónoma cuando ejerce un fuerte control sobre su entorno, teniendo la capacidad de someter a sus propias exigencias. En la segunda dimensión, representa al vínculo que se da en la estructura interna misma. Un sistema de organización que varía en el grado de autonomía que da a sus diferentes sectores internos. Por ejemplo, en el caso de los partidos políticos, cuando más autonomía tenga los distintos directorios menores es el grado de sistematización del partido.

El autor resume que el grado de institucionalización de los partidos puede ser observado a través de cinco indicadores: 1) el desarrollo de la organización extraparlamentaria central; 2) la homogeneidad, es decir, la semejanza entre los sectores organizativos del mismo nivel jerárquico; 3) las modalidades de financiación 4) las relaciones con las organización cercanas al partido; 4) la correspondencia entre las normas estatutarias y la constitución material del partido.

La noción de institucionalización partidaria, se resume a la caracterización de débil o fuerte. Una característica de una institucionalización fuerte refiere a si la carrera política se produce o no dentro del partido, de modo que, en los partidos de institucionalización débil, es más frecuente que se entre en los círculos superiores del partido, por atributos o capitales políticos profesionales. Estas clasificaciones no son excluyentes sino que se pueden combinar de variadas maneras.

El grado de institucionalización de un partido político incurre sobre la configuración de su coalición interna. Cuando más débil es la institucionalización, mas dividida se encuentra la coalición dominante, cuanto más alta sea la institucionalización más cohesionada estará la coalición dominante. Cuanto más institucionalizado se halle el partido, menos organizados serán los grupos internos. Y cuanto menos institucionalizado se encuentre el partido, más organizados serán los grupos internos.

Según el grado de institucionalización de cada partido varía la estructura de las oportunidades que este ofrece. Y varían las modalidades de reclutamiento de las elites. En un partido fuertemente institucionalizado, el reclutamiento de las elites suele tener un desarrollo centrípeto porque en el partido existen un centro fuerte, una coalición dominante unida que monopoliza las zonas de incertidumbre y también la distribución de los incentivos. En un partido débilmente institucionalizado el reclutamiento de las elites, tiene un desarrollo centrífugo. El vértice está constituido por los muchos grupos que controlan recursos de poder importante y están en condición de distribuir incentivos organizativos. Sobre la estructura de las oportunidades internas incide el hecho de que mientras institución fuerte tiende a crear en su interior un sistema de desigualdades, autónomo e independiente del sistema de las desigualdades sociales, una institución débil tendrá un sistema de desigualdades internas menos autónomo. Cuando mas institucionalizado se halle el partido la participación en su seno será más bien del tipo profesional. Cuando menos institucionalizado sea un partido, la participación en su seno tendera a ser más bien del tipo civil. Cuando más débil sea la institucionalización, más notables y menos profesionales encontraremos. Puede afirmarse que a una institucionalización fuerte corresponde el predominio de la integración vertical de las elites.

A una institucionalización débil corresponde una integración horizontal de las elites. Cuanto mayor sea el grado de institucionalización más fuerte y más extendida tendera a ser la subcultura del partido. Y presentara los rasgos de una sociedad dentro de la sociedad. Una institución débil al tener que adaptarse a su base, no desarrollara una fuerte subcultura del partido. Ningún partido corresponde totalmente al caso de la institución fuerte, como tampoco al de la institución débil. En ningún partido el sistema interno de desigualdades será totalmente autónomo respecto al sistema de las desigualdades sociales. En ningún partido el reclutamiento será exclusivamente centrífugo o centrípeto. Los partidos podrán ser colocados a lo largo de una escala que alcance desde un mínimo hasta un máximo de institucionalización. El que un partido haya experimentado un proceso de fuerte institucionalización, no garantiza que no puedan verificarse procesos de desinstitucionalización. Ni desde el otro lado, un partido débilmente institucionalizado esta necesariamente condenado a mantener esta característica.

A modo de importancia para este trabajo, resumimos todas estas premisas presentadas en la teoría de partidos, en cuatro elementos centrales que los diferencian de otro tipo de organizaciones: a) poseen una organización formal, estable y permanente; b) su objetivo es alcanzar y ejercer el poder político, o compartirlo; c) están orientados por programas y

políticas, así estos se expresen en términos mínimos, y d) buscan el apoyo de la población mediante su participación en las elecciones. Acerca del cuarto punto, que ha generado una amplia discusión entre los politólogos, es lo que permite distinguir a los partidos de otras organizaciones que pueden presentar las otras tres características. En tal sentido, este es uno de sus rasgos centrales y fundamentales y tiene que ver con una de las funciones principales de los partidos en las democracias liberales: la estructuración de la competencia electoral. Esto no significa que un partido que se abstenga de competir en una o varias elecciones deje de serlo, pero sí implica que su orientación hacia la búsqueda del ejercicio del poder político se realiza a través de las elecciones. (DAZA, 2015).

3. RECLUTAMIENTO: FACTORES INSTITUCIONALES EN LA COMPETENCIA DE MUJERES

Es necesario comprender el sistema político como un universo particular, compuesto por el sistema electoral y el partidario, con sus diversas instituciones y movimiento, y todos habitando el régimen democrático. Exhibimos algunos factores que se muestran cómo inconveniente, para la presencia y desarrollo de las mujeres. Tanto aquellos que se encuentren en las instituciones, como también propios del régimen político y la ingeniería del sistema electoral. Además, se buscó percibir los accesos diferenciados a los recursos económicos y sociales, la dificultad de las mujeres en obtener capital social, por ende, político.

Consta una relación entre consolidación democrática, calidad de la democracia y participación de las mujeres (JHONSON & MOREIRA, 2003). Por ello es relevante presentar algunos puntos claves sobre la construcción del concepto democracia. De modo general, nos referimos a la noción de Lipset (2007) que la define como un sistema político que brinda oportunidades -regulares y constitucionales- de cambiar los gobernantes.

Mecanismo que sirve para resolver asuntos sociales de grupos de visiones contrapuestas, permitiendo que la mayor porción de la población pueda decidir a través de la elección de representantes para los cargos políticos. Ésta es una definición basada en la de Schumpeter y Weber, a la cual se le distinguen tres puntos como condiciones específicas: i) *formula política*, legitimidad del sistema democrático y sus instituciones -partidos, medios de prensa; ii) *dirigentes* políticos en el poder; iii) *oposición*, grupo o dirigentes que no están en el poder pero luchan por estarlo.

Desde el análisis de Miguel y Biroli (2010) se destaca el pensamiento de Pateman (1989), referente a que las estructuras políticas liberales guardan en sus cimientos un carácter patriarcal, de ellas es posible asumir que, el liberalismo es constitutivo del feminismo, es decir, que la valorización de la autonomía individual presente en el ideario liberal está en la base de las posibilidades de confrontación con las formas tradicionales de subordinación, entre ellas la dominación masculina.

3.1 ELEMENTOS DESDE EL SISTEMA ELECTORAL

Si bien esta investigación no es un trabajo de recorte electoral, vale la pena explicar algunos puntos de funcionamiento de los sistemas electorales, ya que estos, son la arena en donde los partidos disputan, donde el sistema interfiere en la articulación de los partidos y viceversa.

En Pateman (1992) se enfatiza el interés por definir participación y el lugar que ésta ocupa en la teoría democrática contemporánea. Clasifica desde la esfera común de los reconocidos autores que esta teoría porta -Shumpeter, Dahl y Sartori- comprendiendo la democracia como conjunto de instituciones nacionales en donde existen elecciones con cierta constancia y con sufragio universal. A dicho proceso lo concibe como un mecanismo de generar la lucha por la igualdad de oportunidades. La participación como aquella que permite ejecutar algún dispositivo de interferencia en decisiones arbitrarias por parte de los representantes elegidos. Luego caracteriza la teoría democrática clásica o participativa -Rousseau, Mills, Cole- de ella apunta que deducen que la participación debe ser ilimitada y el desarrollo de las cualidades individuales. Según la autora la función de esa participación reside en la importancia de la educación, concluyendo que en una sociedad democrática se debe caminar hacia la participación más elevada, donde todos comiencen desde sí y su lugar de trabajo para los escenarios más amplios de la sociedad. Y principalmente, la posibilidad de crear una teoría democrática moderna viable, que mantenga en su eje central «la participación». Es decir, la alta participación como punto supremo, cuál permitirá grandes procesos decisivos donde los individuos trabajarán el desarrollo individual cuál traerá consigo el desarrollo colectivo.

Según la última actualización del IPU (Inter - Parliamentary Union) publicada el primero de mayo de este año, Brasil ocupa el puesto número 154 en el ranking internacional de un poco más de 200 países, respecto a mujeres en las cámaras de representación, con 55 mujeres en 513 escaños para diputados, un 10,7%, y en el senado son 12 mujeres sobre 81 sillas, un 14,8%. Es una representación mucho más baja a la los países de la región, aunque por sí sólo estos números no nos otorgan resultados, sirven como parámetro general sobre la presencia de las mujeres en el parlamento brasileño.

Tomando en cuenta todo lo presentado entendemos que existen distintos factores que influyen en la carrera política de las mujeres. Las estrategias dadas por el escenario político y cada una de las instituciones que lo integran, son aplicadas de modo diverso. En este sentido Norris (2013, pp.17-18) realiza un mapa conceptual con los tres grandes formas en las que son empleadas, a través de múltiples condiciones, y respondiendo a mayor o menor medida de inclusión de minorías, presentadas a continuación.

Primero el *sistema electoral*, cual puede ser: mayoritario, mixto o proporcional. La autora presenta desde la vasta literatura Rule y Zimmerman (1992), Lijphart (1994); Matland (1998); Kenworthy y Malami (1999); Reynolds (1999); Siaroff (2000); Norris (1985) la afirmación de la tesis de que, las mujeres son electas mucho más en sistemas electorales proporcionales, de que en sistemas mayoritarios. Sus investigaciones han comparado tanto democracias establecidas, como en desarrollo.

Segundo, *políticas que fomentan la igualdad de oportunidades para hombres y mujeres*, pudiendo ser éstas de: a) igualdad en los derechos legales de los ciudadanos; b) igualdad en trabajo, educación y bienestar; c) ayuda con costos de campaña electoral; d) entrenamiento para candidatos y parlamentarios electos. Estas políticas de *igualdad de oportunidades* son construidas para proporcionar una prominencia, donde las mujeres puedan ir detrás de la carrera política, en los mismos modelos en que los hombres la realizan -entrenamiento para habilidades de comunicación, apoyo financiero para campaña, etc.- Resulta que el impacto de las políticas de igualdad de oportunidades, depende de las estrategias que las acompañen, generalmente por sí solas, no son capaces de aumentar la representación femenina y ejecutadas de buen grado, tienen éxito a largo plazo. Estas características fueron contempladas en los cuestionamientos que aplicamos a las dirigentes. En general, las representantes declararon que todavía falta varias transformaciones en la práctica partidaria para que las políticas que fomentan la igualdad de oportunidades para hombres y mujeres sea una realidad.

Tercero, *políticas de discriminación positiva para motivar la participación de las mujeres hasta que la paridad de género sea lograda*, a través de: a) cuotas de género voluntarias en los cargos partidarios; b) cuotas de género voluntarias para los cargos legislativos; c) cuotas legales para el poder legislativo; d) bancas legislativas reservadas para mujeres. Éste tipo de política es explícita para que las mujeres accedan a los cargos, pero son tomadas como etapa intermediaria, hasta alcanzar la paridad. Las políticas de *discriminación positiva*, por lo general, son acompañadas por tres estrategias: *vagas reservadas* establecidas por ley electoral; *cuota de género partidaria* cuál controla la lista de candidatos de los partidos en todo país; cuotas voluntarias de género regla de nominación de candidatos en partidos específicos. Se observó que, las acciones de estas políticas positivas están en la escena política desde hace unas décadas, en términos histórico es un corto plazo para cambios profundos, para cambios en todas las instituciones y sus prácticas, pero sin duda que están siendo trabajadas por algunas instituciones políticas, en este caso, nos interesamos por saber

cuáles de los sectores de mujeres de los siete partidos entrevistados utilizan o no algunas de estas políticas de discriminación positiva.

Dentro del sistema electoral existen leyes que se aplican a los partidos, entre ellas el fondo partidario, unas de las obligaciones de los partidos es otorgar el 5% del fondo para el fomento de la presencia de las mujeres en los partidos, llevado a cabo por las “*secretaria da mulher*”. Pero en qué medida eso se cumple, confirmamos que no todas las secretarias reciben su porcentaje del fondo partidario, cual llega a la ejecutiva nacional del partido. Con ello, entendemos que si por un lado el sistema electoral le da la norma el partidario le da la forma.

La financiación de las campañas se ha vuelto un importante objeto de estudio para la Ciencia Política, principalmente en países de gran tamaño como lo es Brasil, donde el manejo de los recursos para lanzar candidatos es una estructura de intereses y poder en sí misma, las redes de financiación. Según el artículo de Junckes, Horochovski, Camargo, Silva, Silva, Almeida (2015) sobre mujeres y redes de financiación electoral y desempeño en las elecciones de 2010, las mujeres tienden a tener ciertas desventajas, por ejemplo, en las candidaturas inaptas, revelando el recorte de género en la análisis datos sobre la inserción de las mujeres,

Em 2010, a justiça eleitoral declarou inaptas quase um quinto das candidaturas, por diversas razões, especialmente por indeferimento ou renúncia, em diferentes fases do processo eleitoral [...] Nos dados trabalhados para a presente análise, este subconjunto soma 3.584 candidaturas, o que significa 17,4% das 20.519 das candidaturas da rede geral. Entre os(as) inaptos(as), 2.382 são homens, e 1.202, mulheres, ou seja, dois terços e um terço, respectivamente. Paradoxalmente, o grupo das candidaturas inaptas é o primeiro estrato no qual se atingiriam as cotas de gênero previstas para as eleições proporcionais. O dado acima se torna mais emblemático quando comparamos com o quadro observado de candidaturas na rede geral, cujos percentuais de homens e mulheres é, respectivamente, 80% e 20%. Do total de candidaturas masculinas na rede geral (15.931), apenas uma em sete foi tornada inapta (em geral por indeferimento ou renúncia), enquanto que entre as femininas (4.588), a relação é de uma em quatro. O teste estatístico a seguir mostra que é significativa a diferença significativa entre os gêneros e que uma mulher tem quase o dobro de chances (odds) de um homem de sua candidatura estar entre as inaptas.” (JUNCKES, et. al. 2015. p.30).

A partir de ello entendemos que la dificultad de las mujeres para ocupar lugar decisivos también está presente en los recursos materiales para las campañas, de modo que no solo importa poder ser candidata, sino como esa disputa se da en la práctica, como las mujeres entienden que el proceso de la competencia electoral es dado, y cuanto el partido tiene de responsabilidad en estos procesos.

3.2 ELEMENTOS DESDE EL SISTEMA PARTIDARIO

Dentro de las agrupaciones partidarias, cuales también son instituciones, el discurso sobre la participación de mujeres desde sus bases se efectiva, intentado adecuar oportunidades de éxito electoral con las exigencias de los programas e inferencias legales. (BARREIRA & NILIN GONÇALVES, 2012, p.332). Así es que se crean intereses particulares desde los partidos políticos para realizar pautas de incentivos a la hora de la incorporación de sus actores, futuros representantes de su fuerza política. Al ser expresadas y llevadas a cabo, esas políticas tienen incentivos que son asociados a manifestaciones ideológicas, por ejemplo, la posición de lucha por la igualdad de oportunidades.

A la vez, existen grupos, catalogados como minorías que crean movimientos y con ellos pretensiones políticas, exigiendo ser reconocidos, como ejemplo de estas sentencias, podemos decir, que tanto los partidos proclaman estar en pro de dar más espacio a las mujeres, como los movimientos de mujeres ejerciendo presión. Se procura saber en qué grado esos incentivos de los partidos son expresados en la realidad.

Álvares (2008) realiza una revisión sobre los estatutos de los partidos políticos brasileños, y denota que en varias ocasiones los partidos no consiguen llenar las listas, por tanto, se cuestiona cuál es el motivo que lleva a la poca participación femenina, ya que mismo sobrando lugares, no son ocupados, y el porcentual masculino es más alto. En su trabajo expone las teorías sobre la formación de los actores que componen el escenario electoral y la selección de candidaturas en las listas partidarias.

Presenta una síntesis del modelo de Norris y Lovenduski, en la versión de Norris (1996) colocando que el reclutamiento recibe el impacto de tres factores, primero, los sistemáticos y de contexto general del país, donde las circunstancias del proceso son establecidas por el sistema político con las regulaciones del sistema legal, del electoral y del partidario. En segundo lugar, referente a lo interno del contexto, es decir, las reglas internas de los partidos, por ello, se necesita conocer el sistema partidario, su estructura, poder, ideología y cultura. Por último, los específicos, cuáles influyen en el reclutamiento de los candidatos individuales, o sea, recursos y motivación de aspirantes -nivel de oferta- y la actitud del *gatekeeper* o seleccionador -nivel de la demanda- pudiendo comparar quien consigue ser seleccionado, porqué, o quien selecciona. Dichos factores estructuran las oportunidades de los postulantes a los cargos parlamentares contenidos en las reglas del sistema legal, electoral y partidario que determinan las barreras, además de costos y beneficios, para quien aspira la candidatura. (ÁLVARES, 2008, p.897).

Las mujeres constituyen la mitad de los electores, por tanto no sería una condición específica, como las condiciones que vuelven *especiales* a quienes las padecen, sino una condición universal, es deseable que también ellas formen parte del gobierno. (JHONSON & MOREIRA, 2003, p.7). Según Feitosa (2012, p.164) existe una correlación de fuerzas, una natural disputa por los espacios de poder, en el momento que un lugar se abre a una mujer implica que reduce la participación masculina. De modo que, la inserción de la mujer no sucede por medio formal en la política brasileña, sino, por la actuación en instituciones de la sociedad civil. Además, los estudios hechos en los últimos años constan que los electores están más dispuestos a votar tanto en hombres como en mujeres en igualdad de condiciones, mientras los partidos, principalmente las élites políticas muestran un conservadurismo exacerbado.

Araújo (2005) trabaja algunos conceptos propuestos por Lovenduski (1996) y reformados por Norris (2003) Exponen que desde los estudios empíricos se han dado asociaciones entre perfil ideológico partidario y tipo de estrategia utilizada para la incorporación de las mujeres a su fuerza política. Se resumen en tres tipologías: Primero, los partidos más conservadores, que tienden a asumir las «estrategias de retórica» aquellas que la agrupación adopta más en el discurso en servicio a la campaña electoral, y no se refleja en políticas de incentivo reales. Volcándose más para confirmación de acuerdos internacionales, donde la candidatura femenina puede ser más un trato que una participación ganada. En segundo lugar, los partidos ubicados más al centro, utilizando principalmente las «estrategias de acción positiva» o como las prefirió llamar Norris políticas para la igualdad de oportunidades. Pretenden dar las posibilidades a las mujeres de concurrir del mismo modo en que los hombres lo realizan en la carrera política. Por último, las más utilizadas por los sectores de los de izquierda son los que más asumen las «estrategias de discriminación positiva» que acuden a mecanismos más específicos, como por ejemplo la ley de cuota para un determinado periodo.

De manera que, observar cuáles son los criterios que los partidos utilizan para promover o filtrar perfiles femeninos en concordancia con la ideología y la estructura de poder organizada. Deben ser tomados en cuenta, el implemento de las estrategias que los partidos adoptan, ya que es condicionada por el grado de participación y organización de las mujeres en el interior de los partidos, por el perfil ideológico de los mismos, y también por los límites más generales del sistema político. Éste último factor es el que torna imprescindible que los partidos necesiten dar respuestas, y determina la capacidad de absorción de las demandas feministas. (ARAÚJO, 2005, p.200).

Se tomó en cuenta el trabajo de mapeo de representaciones de los dirigentes de los partidos, ausencia y presencia de candidatas femeninas, realizado por Irllys Barreira y Danielle Nilin Gonçalves (2012, p.324) Afirman que los dirigentes en muchos de los casos no consiguen identificar ninguna forma de segregación en el espacio de las agrupaciones políticas, de algún modo omiten las posibles dificultades en reconocer el incentivo limitado en el interior del partido. Si los integrantes de los partidos tienen la mirada de que los problemas de participación se encuentran fuera de los límites de la fuerza política, los impedimentos de protagonismo político femenino son atribuidos a cuestiones culturales basadas en los valores tradicionales, conservadores, como lo es el machismo.

Pippa Norris (2013) concluye que, el proceso de selección de los candidatos es una función de los partidos políticos, cuál se ha tecnificado y se da de modo privado, el aumento de la oferta y la poca demanda han promovido algunas consecuencias para la democracia representativa, una de ellas la inserción de las mujeres y la profesionalización de los partidos políticos.

Cerramos entendiendo que una mayor participación de las mujeres en la política, implicará necesariamente una mayor participación de las mujeres en los partidos, por ende, ninguna medida destinada a corregir los desequilibrios entre hombres y mujeres será efectiva, si ésta no se vincula con la estructura y la oferta partidaria. (JHONSON & MOREIRA, 2003, p.7).

3.3 ELEMENTOS DESDE EL SISTEMA CULTURAL

Las variables culturales son de bajo impacto en la literatura de la Ciencia Política, pero más allá de eso, debemos exponer cuestiones relacionadas a las diferencias culturales para los géneros, ya que es de notorio saber que las mujeres son minorías en los espacios decisorios. Y también para colocar en cuestión que la presencia y participación de las mujeres va más allá de la representación numérica, del mismo modo que la representación de mujeres en espacios decisorios no significa por si mismo que éstas defiendan o trabajen pautas de género o feministas.

Primero presentamos dos autoras de la Teoría Crítica, Fraser y Young, ambas aportan desde la discusión internacional análisis sustantivos para la temática de las mujeres en el espacio político, desde argumentos para pensar el ámbito público. Para complementar nuestra análisis dos autores brasileños, Miguel y Biroli, que constan con extensos trabajos sobre

mujer y política, y que en sus esquemas conceptuales también se apropian de las autoras antes mencionadas.

Fraser (1993) presenta cuatro puntos fundamentales para una teoría que conteste la teoría democrática: 1) debería de hacer visible la manera en que la desigualdad social contamina la deliberación dentro de los *espacios públicos* en las sociedades capitalistas tardías; 2) mostrar cómo la desigualdad afecta a las relaciones *públicas*, cómo tienen diferente poder y se segmentan de manera distinta, y cómo algunos están involuntariamente encerrados y subordinados a otro; 3) una teoría crítica debe exponer las formas en las que etiquetar algunos temas o intereses como *privados* limita la extensión de los problemas y las aproximaciones hacia los problemas que podrían ser discutidos en las sociedades contemporáneas; 4) debería de mostrar cómo el carácter excesivamente débil de algunos ámbitos *públicos* en las sociedades capitalistas tardías despoja a la opinión pública de fuerza práctica.

La teoría liberal política asume que es posible organizar de una forma democrática la vida política con base en estructuras socio-económicas y socio-sexuales que generan desigualdades sistemáticas. Para Fraser (1993) es una condición necesaria para la paridad participativa que las injusticias sociales sistémicas sean eliminadas. Argumenta que, no es posible aislar terrenos discursivos específicos de los efectos de la desigualdad social; y que, en donde persista la desigualdad social, los procesos deliberativos en los ámbitos públicos tenderán a operar para ventaja de los grupos dominantes y desventaja de los subordinados. Concluye que la idea de una sociedad igualitaria y multicultural sólo tiene sentido si suponemos la existencia de una pluralidad de terrenos públicos en los que participen grupos con diversos valores y retóricas. Por definición, una sociedad de esta índole debe de tener una multiplicidad de públicos, donde también se alcanzaría mejor el ideal de la paridad participativa.

Entendemos que la teoría crítica necesita profundizar sobre las nociones de *privado* y *público*. Estos términos, después de todo, no son simplemente designaciones directas de ámbitos sociales; son clasificaciones culturales y formalidades retóricas. En el discurso político son términos poderosos que frecuentemente se despliegan para deslegitimar algunos intereses, opiniones y temas, y para valorizar otros. De manera que, esos términos son de algún modo muestras por disputas sociales.

Para Young (2012) muchos de los teóricos contemporáneos de la democracia participativa mantienen el ideal de un público cívico en el cual los ciudadanos dejan atrás su particularidad y diferencias. De manera que, ese ideal universalista amenaza y excluye actores

sociales, el sentido público debe ser transformado para exponer lo positivo de las diferencias de los grupos, de las emociones y pasiones. Presenta diálogos y contrapuntos lógicos sobre la historia de la universalización, presentando que la lógica de la identidad minimiza las particularidades. En la historia del pensamiento occidental, esa lógica de identidad creó oposiciones excluyentes que estructuraron filosofías, como ejemplo: sujeto-objeto; mente-cuerpo; naturaleza-cultura. Dicotomías presentes en los discursos occidentales que son estructuradas por la dicotomía: bueno-malo, puro-impuro.

Afirma que el ideal de la imparcialidad es una ficción, siendo imposible adoptar un punto de vista moral no situado, por ende, no puede ser universal. No se puede razonar sobre cuestiones morales substantivas sin comprender su sustancia, cuál siempre compone un contexto social e histórico particular. También encontramos en la teoría política moderna la dicotomía entre razón y deseo, en la distinción entre el dominio universal y público de la soberanía del Estado. Buscando la teoría y práctica política, normativas modernas que pretenden dar cuerpo a la imparcialidad en el dominio público del Estado.

Según Fraser (1993) se debe entender que el mundo burgués instituye una división moral del trabajo entre razón y sentimiento, identificando masculinidad con razón y feminidad con sentimiento. La repolitización de la vida pública no exige la creación de un dominio público unificado en el cual los ciudadanos dejen de lado sus filiaciones de grupo, historias o necesidades particulares para discutir un mítico bien común. Hacia el final manifiesta que aunque existan buenas razones teóricas y prácticas para mantener una distinción entre lo público y privado, esa distinción no debe corresponder a una oposición jerárquica entre razón y sentimiento, masculino y femenino, universal e particular. De manera que se debe deconstruir la oposición tradicional entre público y privado, que se ajusta con la oposición entre universal y particular, razón y afectividad. Una teoría que limita la justicia a principios formales y universales, que definen el contexto en que cada persona puede buscar sus objetivos personales sin perjudicar la capacidad de las otras, para ir en busca de los suyos. La justicia no puede oponerse a la necesidad, sentimiento y deseo personal, pero designa las condiciones institucionales que posibilitan las personas a satisfacer las necesidades y expresar sus deseos. Las necesidades pueden ser expresadas en su particularidad en un público heterogéneo.

Ambas afirman la necesidad de romper con las ideas de bien común, deben reconocerse las particularidades como la necesidad de un espacio público heterogéneo donde se expresen varios públicos. Y estos son puntos claves para la crítica de la teoría política democrática.

Desde Miguel y Biroli (2010, pp. 653-656) se encuentra gran poder explicativo, proponen esquemáticamente fenómenos que llevan a la mujer a tener escaso lugar de participación. Primero se enuncia lo referente a la estructura patriarcal de las instituciones políticas de carácter liberal, con énfasis en la obra de Pateman (1989). Manifestando que aunque las premisas más importantes del liberalismo son mantenidas, la exigencia de inclusión efectiva de las mujeres tiene impacto sobre el modo de organización de las relaciones entre lo público y lo privado, por tanto, sobre uno de los principales pilares de la orden liberal, la división estricta entre esas esferas, con la división sexual del trabajo resultaron especificidades que envuelven los diferentes casos de exclusión y marginalización política.

La inclusión de esa vertiente, presenta problemas complejos. Sin enfrentamiento de algunos de los principios de los pilares de la orden liberal, esa integración no sería capaz de enfrentarse a las jerarquías que están implicadas en las diferencias de género. Por otro lado, los padrones culturales y de socialización que construyen lo político como espacio masculino inhibiendo el surgimiento de la ambición política entre las mujeres, desde la extensa literatura estadounidense se analizan específicos y distintos momentos en que los obstáculos para la acción política de las mujeres se hace presente, se impone.

Estos autores resaltan desde Young (1990) que lo femenino puede corresponder a experiencias relacionadas a las posiciones específicas que las mujeres ocupan en una dada estructura social, es decir, en una geografía de las relaciones de poder en que ser hombre o mujer tiene impacto sobre las experiencias de los individuos, sobre su comprensión de las relaciones que se insieren, sus oportunidades, y sus intereses. La formación de la ambición política de las mujeres en condiciones determinadas, es decir, presupone la configuración actual de la política y los términos en que el liberalismo define la dualidad entre lo público y lo privado.

En último lugar, destaca aquello que hace constreñir desde la estructura, la participación política de las mujeres, menos acceso a los recursos económicos y mucho menos tiempo libre que los hombres. En tal caso, los análisis exponen una conexión relevante entre las funciones desempeñadas por mujeres y hombres en la esfera privada y en la esfera pública, con impacto sobre sus trayectorias profesionales y más específicamente, sobre la construcción de las carreras políticas. Los recursos materiales son restrictos para las candidaturas de las mujeres, parten de premisas que son comunes a aquellas presentes en el primer punto, que realiza crítica al liberalismo patriarcal.

Resumiendo, la problemática de la sub-representación femenina como un asunto público, acontece en un escenario social con características socio-culturales específicas, es decir desarrolladas por individuos con perfiles propios. Prácticas que afectan la presencia de la mujer, instituciones donde perpetúan características de cultura liberal patriarcal, expresadas en la ocupación del espacio público.

4. ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS

Este capítulo muestra la estructura de las opciones metodológicas utilizadas en esta pesquisa. Como se construyó la problemática y las hipótesis, el paso a paso realizado para seleccionar los partidos que serán objeto de este estudio, y las opciones tomadas para el examen de las unidades de observación y analíticas.

La selección de estrategias metodológicas para una investigación, no sólo es una tarea compleja, sino que tiende a responder a determinados paradigmas de las Ciencias Sociales, luchas por legitimidad de campos metodológicos y sus herramientas. No obstante, la elección es por cuestión de universo, nuestro caso es estadual cuál no ofrece un número de integrantes por sector partidario capaz de permitirnos un estudio cuantitativo que conceda patrones. De modo que, optamos por la muestra de nueve partidos accediendo a un representante por “*secretaria da mulher*” por ende, esta es una investigación basada en el método cualitativo.

Exponemos dos conjuntos de datos empíricos. Por un lado, la sección que presenta las directrices de las doctrinas de cada partido, publicadas por la biblioteca del senado brasileño⁴, en ellos se encuentran las referencias ideológicas de estatutos, programas y/o manifiestos⁵. partidarios, es decir, los criterios doctrinarios que cada partido declara. Por otro lado, los datos extraídos por medio de las entrevistas en profundidad, las cuales se aplicaron en dos etapas, una con guía de preguntas abiertas abordadas como temáticas generales sobre el partido y el sector de mujeres, y la otra instancia un cuestionario típico de cuestiones sobre perfil social y trayectoria partidaria.

4.1 DELIMITACIÓN DEL PROBLEMA Y LAS HIPÓTESIS

El investigador cualitativo comienza por seleccionar casos y lugares relevantes para la investigación y a continuación identifica los "conceptos guía", aclara los principales conceptos y categorías empíricas durante el curso de la investigación y puede que

4 Partidos políticos brasileiros: programas e diretrizes doutrinárias. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.389 p. <http://www2.senado.leg.br/>.

5 Se han tenido en cuenta que los dos años de diferencia entre la publicación de los documentos a la fecha, la coyuntura política ha mudado, inclusive cada documento de cada partido tiene una fecha diferente, entendemos que cuando el partido decide modificar el estatuto, es porque se han dado mudanzas dentro del partido, tanto en la discusión ideológica, como en el análisis que esa fuerza partidaria hace del gobierno o la oposición, todo esto será tomado en cuenta a la hora de los resultados finales. También vale aclarar que la decisión respecto a estos documentos fue tomada en el comienzo de la investigación, cuando parecía que estudiar estatutos no daba provecho, y principalmente por tratarse de un trabajo que no tiene por foco el estudio de los documentos, pero sí los considera esenciales como soporte analítico de las entrevistas en profundidad, y para la discusión de los hallados con la teoría.

termine el proyecto elaborando uno o más marcos analíticos. (RAGAIN, 2007, pp.149, 150).

La cuestión de partida es entender ¿en qué medida tanto la ideología como el tamaño del partido, son factores que muestran diferencias entre las “*secretarias da mulher*” de cada agrupación? Entendiendo que si los partidos políticos son instituciones que representan los diferentes grupos sociales, distinguiéndose por preferencias políticas específicas -pudiendo ser categorizadas en ideologías- al mismo tiempo que difieren en organización y tamaño, supuestamente las secretarias deberían corresponder a esas diferencias que los partidos de los cual hacen parte, se distinguen. Al mismo tiempo verificar ¿en qué condición los partidos políticos promueven o limitan la actuación profesional política femenina?

La unidad de observación son las “*secretarias da mulher*” con el propósito de obtener informaciones sobre el interior de los partidos políticos, como se organizan y dentro de ello como se da la presencia y actuación de las mujeres en su sector específico. Analizamos las doctrinas partidarias, la estructura, el reclutamiento y el trabajo de los sectores.

Las “*secretarias da mulher*” son los sectores partidarios fomentados externamente, por el artículo de fondo partidario de la ley de partidos políticos⁶, este punto se torna importante porque por un lado indica el compromiso del partido en general sobre el sector de las mujeres, pero también expone las condiciones en que el sector trabaja en pro del desarrollo y fomento de las mujeres en la política. De modo que ¿cuáles son los mecanismos que incurren específicamente en el desarrollo de la mujer como agente político activo?

Presentamos dos hipótesis, la primera afirma que los partidos de izquierda tienden a dar más espacio para la presencia y actuación de las mujeres. La segunda hipótesis afirma que los partidos pequeños tienden a dar más apertura a las mujeres, tanto dentro de su propósito necesario de crecimiento, como del hecho que enlistan más mujeres.

El trabajo empírico titulado *Reclutamiento político en Brasil. Mujeres, negros y partidos en las elecciones federales de 2014* de Bolognesi, Codato y Perissinotto (2016) muestra la utilización de las variables de sexo y raza como categorías analíticas. Como ya hemos adelantado, de dicho artículo rescatamos dos puntos relevantes. Por un lado, la noción de que los partidos chicos son una especie de empresa familiar, no poseen una estructura con grandes oportunidades, son una plataforma de lanzamiento. Entendiendo así que los partidos

⁶ Artigo 44 da Lei nº 9.096 de 19 de Setembro de 1995. Art. 44. Os recursos oriundos do Fundo Partidário serão aplicados: V - na criação e manutenção de programas de promoção e difusão da participação política das mulheres, criados e mantidos pela secretaria da mulher do respectivo partido político ou, inexistindo a secretaria, pelo instituto ou fundação de pesquisa e de doutrinação e educação política de que trata o inciso IV, conforme percentual que será fixado pelo órgão nacional de direção partidária, observado o mínimo de 5% (cinco por cento) do total; (Redação dada pela Lei nº 13.165, de 2015).

diminutos enlistan más candidatos con baja disposición para la actividad política, de modo que tenderían a reclutar más mujeres.

Por otro lado, sus datos exhiben que cuando las mujeres consiguen transitar de la condición de aspirantes al nivel de candidatas, ellas únicamente participan en condiciones competitivas si provienen de un ramo de actividad con alta disposición para la política. E inclusive en ese caso, ejerciendo profesiones de alto estatus y con gran afinidad con el mundo político (médicas, abogadas, fiscales) la mayoría no resulta electa: en un universo de 1.647 candidatas, de las 130 que contaban con profesiones de élite, apenas seis fueron electas. Con esto aseveran que el problema de la exclusión de las mujeres de la vida política parece ser anterior a su entrada en la arena electoral; superadas esas barreras, el tipo de ocupación, pasa a ser mínimamente importante. (BOLOGNESI, CODATO, PERISSINOTTO, 2016).

Resumiendo, de aquí levantamos dos cuestiones importantes, sobre oportunidades en partidos pequeños y la importancia de entender como las mujeres piensan y se comportan dentro de la fuerza partidaria. Si hay un espacio donde se deben destacar las mujeres y fomentar el desarrollo como profesional político es en los sectores específicos para mujeres. Buscar cuestiones para problematizar el lugar de estos sectores en el partido como un todo, por ejemplo, verificar que tipo de dirigente partidario ocupa las “*secretarias da mulher*”, es decir ¿están presentes o ausentes los miembros con mandatos electivos? ya que por lo general estos son las figuras con más capital político dentro un partido.

Reconocemos que ideología es una hipótesis bastante testada en el área, específicamente la tesis de que los partidos de izquierda tienen más apertura para las minorías, por ende deberían tener más espacio para las mujeres. Más allá de eso, desde el marco teórico presentando al comienzo y el hecho de que nuestro objeto es un es sector específico, entendimos que podría tornarse una hipótesis con poder explicativo de modo de articular un estudio de caso del interior de los partidos, ya que no necesariamente los sectores de mujeres pueden responder a la misma clasificación que sus partidos. En la próxima sección se presentan más detalles sobre esta hipótesis.

4.2 SELECCIÓN Y CLASIFICACIÓN DE LOS PARTIDOS

Se presentan aquí las decisiones tomadas de cómo y porque llegamos a la muestra de nueve partidos. Dicha clasificación requirió mucho estudio previo, observación y cuidado, por dos razones relacionadas, la crisis política que el país está atravesando, cual por sí misma es una coyuntura difícil que afecta la vida interna de los partidos tanto para observar como para

conseguir instancias de acercamiento a los partidos, y a ello se le suma la razón referente a que esta exploración es llevada a cabo por una investigadora *brasilerista*, de modo que, existen limitaciones sobre percepciones previas adquiridas culturalmente sobre el sistema partidario y político en general.

Como ya especificamos este trabajo no corresponde a una metodología de estudios electorales, pero al observar partidos políticos difícilmente no tomar en cuenta algunas características de la arena electoral, ya que como vimos anteriormente, los partidos se definen en sí mismos por medio de su actuación en ese arena, donde sus funciones principales se enfocan en la estructuración de la competencia electoral.

Por ello, nuestro universo de partida fue observar los partidos que componen la Asamblea Legislativa de Paraná – ALEP, donde existen 54 bancas ocupadas por 17 partidos en la actual legislatura.⁷ Luego nos comunicamos con cada partido para realizar la consulta sobre la existencia de la “*secretaria da mulher*” y/o de un miembro representante para responder por ella. Cinco de los partidos quedaron fuera del estudio: PSD, PTB, SD, PPL, PSL. Luego se observó la ocupación de los escaños en la ALEP, seguido de la cantidad de afiliados para cada partido. De modo de no ser arbitrarios con estos criterios y en busca de clasificación de tamaño, optamos por aplicar la fórmula de densidad electoral, dividiendo número de afiliados de cada partido por el número de electorado paranaense⁸. El resultado dio un orden que fue tomando en cuenta junto cantidad de sillas, por último clasificados con una nota ideológica.

La densidad electoral expresa la relación entre los electores y los miembros de un partido. El indicador se expresa en la proporción (porcentaje) de electores que son, a su vez, miembros del partido. Una alta densidad supone una alta capacidad de movilización del partido respecto a sus miembros y a otras personas que, sin serlo oficialmente, pueden ser simpatizantes o seguidores (temporales o permanentes). En esta dirección se plantea la existencia de la productividad organizativa, en tanto que el partido mantiene mayores vínculos con la población. La pérdida de afiliados es tomada como una advertencia de declive, dado que el número de miembros de la organización está en relación directa con la capacidad de ese partido de movilizar electores. Con una alta densidad electoral el partido puede afrontar en mejores condiciones los retos ambientales, por ejemplo, la potencial amenaza en el escenario electoral con el surgimiento de nuevos partidos. (DAZA, 2015, p. 122).

7 18ª legislatura, va desde 2015 a 2018.

8 Los archivos de afiliados y el número de electorado del estado (7.876.132) fueron obtenidos por medio del Tribunal Electoral de Paraná descargados el 20/03/2016

Para la clasificación de la nota ideológica de partidos, utilizamos la codificación publicada por Tarouco y Madera cuando buscaron

mensurar o posicionamento ideológico dos partidos políticos brasileiros contemporâneos. O objetivo mais geral é se inserir no debate acadêmico sobre a relevância da dimensão ideológica na análise dos partidos. Se anteriormente tal inserção se deu via discussão teórico-conceitual agora o mesmo tema será analisado a partir de outro prisma: o da aplicação de uma metodologia específica de pesquisa (expert survey). (TAROUCO Y MADERA, 2015, p. 25).

El resultado de la aplicación *survey*⁹ a los profesionales de la Ciencia Política y afines, clasificando 27 partidos brasileños por medio de dar una nota de una escala ideológica que iba de de 1 a 7, donde 1 es extrema izquierda y 7 extrema derecha. Esa nota

A seguir presentamos un cuadro con variados criterios por los cuales se ha seleccionado la muestra de esta investigación. El resultado de los partidos seleccionados ha sido: PT, PV, PSDB, PRB, DEM, PMDB, PP, PDT, PMN. Estos nueve partidos seleccionados, son una muestra clasificada para dar respuestas referentes a la política partidaria paranaense en particular y brasileña en general, ya que aquí se encuentran los principales partidos de las disputas electorales de gobierno federal.

CUADRO 1- SELECCIÓN DE LA MUESTRA

Partidos	Sector	Escaño ALEP	Filiados	Densidad Electoral	Nota Ideológica	Clasificación final
PSDB	Si	8	108.901	1,4%	4,6	grande-centro
PSD	No	8	28.636	0,3%	-	-
PSC	Si	6	28.639	0,3%	5,2	-
DEM	Si	5	89.143	1,1%	6,2	grande-derecha
PSB	Si	5	43.195	0,5%	3	-
PMDB	Si	4	216.069	2,7%	4,2	grande-centro
PT	Si	3	98.108	1,2%	2,9	grande-izquierda
PDT	Si	3	93.286	1,2%	3,3	grande-izquierda

9 No encontro da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), em 2010, em Recife, PE, os participantes das áreas temáticas de eleições e representação política e de instituições foram convidados a responder um questionário onde os partidos políticos brasileiros deveriam ser classificados em uma escala de sete pontos, em que 1 representava extrema esquerda e 7 a extrema direita. Os dois grupos somavam 87 trabalhos programados para apresentação e entre os seus participantes (coordenadores, debatedores, ouvintes, autores e coautores), 47 responderam o questionário, o que corresponde a mais que metade do previsto. (TAROUCO Y MADERA, 2015, p. 29)

PP	Si	2	131.790	1,7%	6	grande-derecha
PRB	Si	2	16.984	0,2%	5,1	chico-derecha
PPS	Si	2	49.870	0,6%	4	-
PTB	No	1	90.064	1,1%	4,7	-
PV	Si	1	37.098	0,5%	3,5	chico-izquierda
PMN	-	1	14.215	0,2%	4,4	chico-centro
SD	No	1	8.182	0,1%	-	-
PPL	No	1	3.147	0,03%	-	-
PSL	No	1	24.454	0,3%	5,2	-

Entre los partidos eliminados por falta respuesta institucional por el sector estudiado, el PPL, el SD y el PSL ocupan solo un escaño cada uno y portan con una densidad electoral baja. Sin embargo el PTB, que también con tan solo una banca tiene una densidad un poco más alta, y con una de las cantidades más alta de afiliados. A diferencia del PSD que ocupa 8 bancas y tiene un contingente de afiliados bajo con 28.636.

La aplicación de los criterios otorgó las siguientes divisiones. En la clasificación ideológica han quedado agrupados en tres sectores con tres partidos cada uno, para la derecha: DEM, PP, PRB; para el centro: PMDB, PSDB, PMN; para la izquierda: PT, PDT, PV. Para la clasificación de tamaño han quedado agrupados en tres grupos, por un lado el PT, PDT, PSDB, DEM y PMDB como los cinco grandes para todos los criterios, un caso medio que es el partido que presenta 2 de los tres criterios principales de clasificación –afiliados, ideología, densidad electoral- es el caso del PP, partido con pocos escaños pero con gran cantidad de afiliados, un poco más de ciento treinta mil. Y los tres restantes como partidos pequeños PV, PRB, PMN. Cada división del espectro ideológico, en su terna existe por lo menos un partido clasificado como partido pequeño.

4.3 CATEGORIZACIÓN DE LOS DOCUMENTOS

Cada um desses métodos tem suas limitações, porque posições políticas são conceitos abstratos que não podem ser observados diretamente e qualquer método utilizado para estimá-las pode apenas apreender algumas de suas manifestações empíricas (TAROUCO Y MADEIRA, 2013, p.152).

Esta sección nos muestra las opciones tomadas para el examen de las unidades de observación y analíticas, tanto desde la selección de categorías y variables, como del programa operacional para sistematizar los documentos en datos.

Ningún método puede resolver por sí solo las complejas cuestiones que afectan al estudio de la política. Los métodos cualitativos han contribuido al estudio del comportamiento político colectivo al intentar comprender a los actores políticos como seres sociales conscientes que configuran el mundo de la política tanto como son configurados por él. Aún no se han reconocido las virtudes de estos métodos para el estudio de la política y las diversas técnicas representan un papel discreto, aunque esencial, en la ciencia política. (DEVINE, 1997).

¿Qué es hoy día el análisis de contenido? Un conjunto de instrumentos metodológicos, cada vez más perfectos y en constante mejora, aplicados a "discursos" (contenidos y continentes) extremadamente diversificados. El factor común de estas técnicas múltiples y multiplicadas -desde el cálculo de frecuencias suministradoras de datos cifrados hasta la extracción de estructuras que se traducen en modelos- es una hermenéutica controlada, basada en la deducción: la inferencia. En tanto que esfuerzo de interpretación, el análisis de contenido se mueve entre dos polos: el del rigor de la objetividad y el de la fecundidad de la subjetividad. (BAURIN, 1986, p. 7).

Logramos resumir el análisis de contenido como una técnica de investigación cuya finalidad es la descripción objetiva, sistemática del contenido manifiesto de la comunicación o de cualquier otra manifestación de la conducta. Pudiendo ser ésta, de un individuo o de un colectivo.

En la literatura sobre métodos encontramos diferentes justificaciones respecto al método adecuado de calificar a los partidos en un u otro escalafón de la compleja clasificación ideológica.

Partido de direita e partido de esquerda é uma construção semântica, pois eles não existem na realidade. São construídos em função de comportamentos distintos que seus agentes políticos adotam em relação aos mesmos temas. Com a classificação é possível instrumentalizar o reconhecimento do evento, analisar seu comportamento e suas relações com outros eventos. Nesse sentido, trata-se de uma qualificação normativa que dá caráter objetivo à análise. Estar em determinado partido pode ser entendido como uma qualidade. Ter sido eleito em uma eleição é outra qualidade que se opõe à qualidade de ter sido derrotado. A análise qualitativa com técnicas quantitativas é considerada uma alternativa à pesquisa qualitativa, que se ocupa dos mesmos eventos, porém, com menor restritividade técnica e maior possibilidade de intervenção da subjetividade do pesquisador. (CERVI, 2014, p.12).

Tomando en cuenta las limitaciones del objeto y la variable independiente de ideología, recurrimos al estudio de Tarouco y Madeira (2013) en el cuál analizan manifiestos y énfasis programáticos de los partidos políticos brasileños para poder otorgarle atributos indicativos de derecha o izquierda, y así situarlos en el espectro ideológico. Parten su estrategia desde la clasificación metodológica definida por el *Manifesto Research Group*

(MRG)¹⁰ cuál establece una escala ideológica a partir de categorías desarrolladas para analizar manifiestos y programas partidarios. En dicho trabajo, la propuesta fue aislar las categorías que, refiriéndose a las acepciones económicas contemporáneas de izquierda y de derecha, no dejan de incluir cuestiones políticas e históricas, o sea, aquellas que dicen respecto a la relación del Estado y del mercado, y también aquellas que reflejan las especificidades políticas e históricas brasileñas.

De modo que, estos autores al aplicar el esquema categórico del MRG, percibieron que no necesariamente serían de óptima aplicación para los partidos brasileños los indicadores que miden la distinción entre derecha e izquierda. Por ello, crearon una escala ideológica específica para los partidos brasileños, en la cual no se encuentran todos los atributos posibles, pero sí lo más significativos o característicos para el caso brasileño. Esa es la escala que utilizaremos en esta disertación para el análisis de contenido de las directrices doctrinarias, ya que este es un objetivo metodológico y de pesquisa que explica sólo una de las hipótesis.

La elección de los indicadores de ideología es la que utilizaron Tarouco y Madera (2013) con dos alteraciones. En dicho trabajo, analizaron diferentes tipo de documentos, en los cuáles para indicar el posicionamiento a la izquierda del espectro ideológico, utilizan las siguientes categorías: regulación de mercado, planeamiento económico, economía controlada, análisis marxista, expansión del *Welfare State*, y referencias positivas a la clase trabajadora. Como categorías de posicionamiento a la derecha del espectro, tomaron en cuenta, enunciados afirmativos hacia las fuerzas armadas, libre iniciativa, ortodoxia económica, limitación del *Welfare State* y referencias favorables a la clase media y profesionales liberales. En la fundamentación de los atributos para cada indicador, muestra a la *privatización* como un atributo del indicador *ortodoxia económica*, para nuestro trabajo sacamos el atributo privatización del indicador de ortodoxia económica y lo transformamos en un indicador independiente de la categoría derecha. Otro punto fue crear el indicador de *defensa de minorías, estatización e imperialismo negativo* para la categoría izquierda.

También fueron creadas categorías que no necesariamente nos inducen a las categorías de izquierda y derecha, pero que pueden ofrecer relaciones coincidentes o no a las teorías expuestas sobre teoría de sistema de partidos e institucionalismo político. Ella son pensadas

10 El *Manifesto Research Group* (MRG), vinculado al *European Consortium for Political Research* (ECPR), fue lanzado con el banco de datos actualmente mantenido por el *Comparative Manifesto Project* (CMP), en el *Wissenschaftszentrum*, en Berlín. El CMP reúne datos sobre posiciones políticas de 780 partidos en 54 países desde la post-guerra, estimadas a partir de sus énfasis programáticas y cuenta con una red de investigadores asociados en diversos países con el propósito de estudiar manifiestos de los partidos europeos.

en ideales, valores, o políticas que los partidos expresan en sus distintos documentos, estos pueden ser: democráticos, liberales, pro – ambientalismo o pro – mujer. Entendimos que la categoría *democrático* es necesaria porque existen muchas aseveraciones que los partidos realizan a favor de la manutención del régimen democrático, ya sea por preservación del los sistemas electoral y partidario, como cualquier énfasis en la deontología democrática. La categoría *liberal* fue pensada excluyendo el indicador *liberal económico* que hace parte del indicador *ortodoxia económica* para la categoría de *derecha*, de modo que la constituyen las libertades políticas. Para la categoría *pro – ambientalismo*, creamos tres indicadores de atributos: políticas de preservación, políticas de recursos naturales y políticas urbanas. Por último, la categoría de *pro – mujer*, no porque nos ofrecería coberturas significativas, sino porque este estudio tiene por tema las mujeres en los partidos políticos. En ella clasificamos *políticas de igualdad* y *políticas de promoción*. Cuando la sentencia refería a mujeres dentro del grupo de *defensa de minorías*, fue sólo contabilizado en el indicador de *defensa de minorías* para la categoría de *izquierda*.

Dichas categorías serán codificadas en los documentos desde el programa *Nvivo*. Cuál nos brinda mejor sistematización y almacenamiento de los datos, exhibidos en el (GRÁFICO 1) en el próximo capítulo.

En la actualidad, en el ámbito científico se ha hecho necesario, la aplicación de herramientas tecnológicas que ayuden a la organización, gestión y manejo de los datos para su posterior uso y aplicación en determinado contexto. Así, la investigación de tipo cualitativo ha sido una de las grandes beneficiadas con la incursión de las tecnologías de la información aplicables a datos de análisis complejos y rigurosos como los cualitativos que difícilmente pueden ser categorizados y analizados en las ciencias humanas. (PULIDO y RODRIGUEZ, 2014, p. 3).

Según Rocha y Deusdara (2005) en el análisis de discurso –la diferencia con el de contenido- no basta explicitar, en nuestro caso las posibles percepciones, lo que es preciso que, simultáneamente al interés por las referidas percepciones discursivas construidas, haya un interés por ancorarlas socio-históricamente. En nuestro trabajo tanto los datos de contenido de doctrinas como las entrevistas, serán analizadas tomando en cuenta todo el acabose teórico presentado, para un entender comparativo de cada dato hallado. Al mismo tiempo que es colocado en la coyuntura socio-política de la actualidad.

También serán analizados los detalles del perfil social de cada entrevistado que discurso en representación de cada sector. Ese perfil es dado por las siguientes variables clásicas en los estudios de elites políticas, en este caso fue utilizado un cuestionario adaptado de dos tipos investigaciones publicadas en el libro “*Como estudiar elites*” organizado por

Perissinotto y Codato (2016) específicamente los apéndices 1 y 4. Aunque la cantidad de casos no es suficiente para realizar un test estadístico de padrón, si podrán ser encontrados por medio de comparación simple que muestre las recurrencias.

A la teoría del discurso le interesa el papel que representan las prácticas e ideas sociales significativas en la vida política. Analiza de qué manera los sistemas de significado o “discursos” configuran la comprensión que las personas tienen de sus propios roles sociales cómo influyen en sus actividades políticas. Sin embargo, los discursos no son ideologías en el sentido tradicional o estricto de la palabra (o sea, conjuntos de ideas a través de las que los actores sociales explican y justifican su acción social organizada). El concepto de discurso incluye en su marco de referencia todo tipo de prácticas sociales y políticas, así como instituciones y organizaciones. (HOWART, 1997, p. 125).

Las entrevistas han sido aplicadas en dos momentos, primero una parte de cuestiones abiertas con seis temas centrales para desarrollar la oratoria: organización y funcionamiento, comunicación interna partidaria, finanzas, actividades, reclutamiento e ideología. Estas temáticas son enfocadas en la observación de las secretarias como institución política, pero cada una siendo conducidas con cuestiones específicas, que por momento hablan de la institución y en otros de la representante. Para cerrar las cuestiones abiertas se le pedía un discurso final sobre el lugar de la mujer en la política brasileña en general. La segunda instancia refiere a un cuestionario de preguntas cerradas, correspondientes al perfil social de las representantes.

Los textos obtenidos, es decir, los discursos han sido ingresados en el programa de análisis cualitativo *Nvivo*. Para ello, creamos variables analíticas (los nodos) donde la mayoría de ellas son atribuidas categorías de respuesta (los sub-nodos) todas éstas obtenidas de las preguntas abiertas aplicadas en las entrevistas. Las categorías fueron clasificadas por los grandes temas: Organización, Finanzas, Comunicación, Actividades, Reclutamiento, Mujer y Política, Preguntas y SC (sin clasificar). Las últimas tres no tienen variables categóricas, la categoría pregunta acumula todas las preguntas realizadas por la entrevistadora, Mujer y Política era la última cuestión planteada donde se le pedía una opinión sobre la mujer brasileña en la política y en SC fueron algunas palabras irrelevantes “*stopword*” usadas como conectores o muletillas del discurso oral, también en dicha categoría se contabilizaron aquellos comentarios que no tenían relación con el tema trabajado.

El contacto con los partidos desde la primer llamada telefónica hasta el momento de aplicar las entrevistas, son manifestaciones que deben ser tomadas en cuenta referente a la consolidación de la “*secretaria da mulher*” como sector específico del partido. En el mismo día se realizó el primer acercamiento con todos los partidos, los que inmediatamente

informaron la existencia de la secretaria y pasaron el contacto de la dirigente del sector, fueron el PT, PDT, PMDB y PSDB. Los otros cinco partidos, mostraron tanto desinformación por parte de los recepcionistas, como también otorgaban informaciones equivocadas de contactos pertenecientes a los sectores.

Las entrevistas fueron aplicadas entre setiembre de 2016 y febrero de 2017. En el caso del PT, PMDB, PDT, PSDB, fueron respuestas rápidas con un pronto atendimento. El PT marco el encuentro dos veces, porque la primer fecha citada era para un día después del *impeachment* de la presidente Dilma, y la dirigente viajó a Brasilia de modo que no pudo concurrir, la entrevista se concretó en el segundo encuentro en la sede estadual del partido al igual que la PMDB y PSDB. La entrevista del PDT fue realizada en la Universidad. El PV, PRB se dieron varias instancias de diálogo con la recepción del partido hasta llegar a las dos dirigentes entrevistadas.

El caso del DEM, requirió muchísimas etapas de diálogo con la recepción del partido, primero fue indicada una dirigente cuál demoramos un tiempo en encontrar, cuando lo hicimos ésta nos informó que ya no pertenecía al partido. Al realizar un nuevo contacto con el partido e informarles la situación estos nos afirman que darían una devolución en breve. Luego de unas semanas nos comunican que una *vereadora*¹¹ del partido podría responder por la “*secretaria da mulher*” del DEM, aproximadamente nos comunicamos unas 10 veces con la asesora de la representante, en el periodo entre noviembre del 2016 y febrero del 2017, en enero comparecí a un encuentro en la cual la representante no acudió, por fin se concretó al mes siguiente.

El contacto con los dos partidos que no hemos aplicado entrevista, también fue dado por innúmeras llamadas telefónicas. En el caso del PP, quien figura como presidente de la “*secretaria da mulher*” es la vice-gobernadora del estado de Paraná, nos reunimos en el Palacio de gobierno con uno de sus asesores, cuál nos informó que la “*secretaria da mulher*” tiene poca efectividad estadual, que la vice-gobernadora debido a su cargo electivo no puede dedicarse al sector, y que dicho sector funciona más a nivel nacional. Este señor nos comunicó con una representante de la “*secretaria da mulher*” nacional, pero por como nuestro recorte es estadual, no concretamos el encuentro.

En el caso del PMN, la “*secretaria da mulher*” y la sede estadual del partido reside en Maringá, una ciudad del interior del estado de Paraná, mismo así comenzamos el contacto con el partido, nos informan el nombre de la representante que responde por el sector, al

11 *Vereadora*: es un cargo electivo por municipio. Por más información ir a: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Vereador>

contactarnos con ella nos informa gran interés por dar la entrevista pero afirma que ella no podría dar entrevista sin el aval del diputado estadual Batista. De modo que, nos comunicamos con el diputado quien supuestamente autoriza la entrevista. Luego de eso la representante no nos atendió más. Las distintas instancias con el partido nos demostraron el carácter personalista en torno de la figura del diputado estadual, afirmando que es un partido pequeño con poco grado de organización. Estas etapas ya dieron para tener un noción de la organización partidaria. De ello colocamos en cuestión la solidez institucional de los sectores dentro de las leyendas.

En el (CUADRO 2) presentamos la clasificación creada para sistematizar los datos de los documentos discursivos obtenidos por medio de las entrevistas, ingresados en el *Nvivo*, los nodos vendrían a ser variables y atributos las categorías indicadoras, también colocamos una columna con una breve explicación de cada atributo o categoría.

CUADRO 2 - CATEGORIZACIÓN DE LAS DISCURSIVAS

Nodos	Atributos	Descripción
Organización	Sec. Estadual	Funcionamiento de la “ <i>secretaria da mulher</i> ”
	Personalista	Posiciones o decisiones individuales
	Sec. Mun. Curitiba	Funcionamiento de la “ <i>secretaria da mulher</i> ” de la capital estadual
	Estructura del Partido	Posiciones generales del partido, ideología, composición, <i>modus operandum</i> .
	Estatuto	Estatuto partidario
Comunicación	Sec. Nacional positivo	Canales de diálogo y trabajo con la “ <i>secretaria da mulher</i> ” nacional.
	Sec. Nacional negativo	No hay canales de diálogo y trabajo con la “ <i>secretaria da mulher</i> ” nacional.
	Eje. estadual partido	Alude a relación con la ejecutiva estadual del partido
	Finanzas	Cumple la Ley
	No cumple la Ley	No cumple con la ley de presupuesto partidario
	Tiene autonomía	Tiene autonomía para el gasto del presupuesto del sector
	No tiene autonomía	No tiene autonomía para el gasto del presupuesto del sector
Reclutamiento	Indicación del partido	Cargos indicados por dirigentes de la ejecutiva central del partido
	Interno de la sec.	Elección interna de la “ <i>secretaria da mulher</i> ” por indicación o. votación
	Abierto para la elección del partido	Elección por votación abierta a todo el partido.
	Dificultades en el partido	Dificultades de la maquina partidaria para la profesionalización de las mujeres en política
	Dificultades sociales de género	Alude a distintas dificultades sociales que las mujeres encuentran para el éxito de las mujeres en política y profesión
	Trabajo de base de la sec.	Trabajo de la “ <i>secretaria da mulher</i> ” para reclutar mujeres

	Pro cuotas de género	Alude estar a favor de ley de cuotas de género
	Cuota todavía no es eficaz	Alude que la ley todavía no es eficaz
	Candidaturas y disputa	Alusión a candidaturas, elecciones y la disputa misma.
Actividades	Cursos de formación	Informa que poseen cursos de formación política para mujeres
	Sin cursos de formación	Informa que no poseen cursos de formación política para mujeres
	Pautas feministas positivo	Alude que trabajan pautas feministas
	Pautas feministas negativo	Alude desconocimiento o afirma que no trabajan pautas feministas
	Pautas de género	Alude que trabajan pautas de género.
	Material impreso	Realizan materiales impresos para fomento
	CNPM	Alude a las conferencias nacionales para mujeres
	Otros	Otras actividades no contempladas en las variables
Mujeres y Política		Cierre de las preguntas abiertas, propuesta libre
Preguntas		Preguntas e intervenciones de la entrevistadora
Sin clasificar		Afirmaciones sobre vida personal o fuera de la temática

FUENTE: La autora (2016)

Todas las opciones metodológicas seleccionadas son a propósito de explorar nuestro objeto desde la mayor cantidad de posibilidades analíticas. Aunque el software es una gran herramienta de sistematización de datos cualitativos, no nos dice sobre el sentido de la oralidad ofrecida en cada discurso, de modo que, en el próximo capítulo junto a los resultados obtenidos a través de la sistematización ofreceremos trechos de la narrativa de las siete dirigentes entrevistadas.

5. PARTIDOS POLÍTICOS: DE LOS ESTATUTOS A LA PRÁCTICA PARTIARIA

5.1 LAS DIRECTRICES DOCTRINARIAS DE LOS PARTIDOS

Los partidos cuentan con diferentes maneras de organización y con ello la teoría ha manifestado distintas clasificaciones. Una de las primeras cosas que se procura cuando un investigador se propone estudiar partidos políticos, son los documentos que refieren a sus intenciones ontológicas particulares, es decir, sus manifiestos. Para ello, se ha seleccionado analizar el contenido de los estatutos y doctrinas, donde quedará expuesta la interpretación teórica ideológica que cada partido se atribuye.

TABLA 1 – FRECUENCIA DE PALABRAS EN LAS DOCTRINAS

	PT	PDT	PV	PMN	PMDB	PSDB	PRB	DEM	PP
Democracia	0,53%	0,39%	0,27%	0,37%	0,58%	0,47%	0,24%	0,21%	0,19%
Representación	0,02%	0,16%	0,00%	0,00%	0,09%	0,17%	0,12%	0,09%	0,16%
Participación	0,13%	0,26%	0,11%	0,00%	0,16%	0,15%	0,12%	0,32%	0,11%
Ideología	0,02%	0,03%	0,01%	0,12%	0,03%	0,01%	0,00%	0,03%	0,03%
Partido	0,67%	0,21%	0,04%	0,99%	0,49%	0,47%	0,24%	0,16%	0,40%
Igualdad	0,02%	0,16%	0,00%	0,00%	0,03%	0,06%	0,24%	0,03%	0,03%
Género	0,00%	0,03%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%
Mujeres	0,04%	0,16%	0,08%	0,00%	0,02%	0,03%	0,00%	0,03%	0,03%
Hombres	0,00%	0,00%	0,00%	0,12%	0,02%	0,01%	0,12%	0,16%	0,11%
Nº palabras abs.	4.689	3.841	8.552	810	10.458	11.991	843	3.380	3.727

FUENTE: La autora (2016)

En la tabla se exhiben los datos obtenidos directamente de las directrices doctrinarias que constan en las doctrinas de los partidos. Estas palabras fueron seleccionadas desde la literatura presentada en los capítulos anteriores. Son palabras claves que responden a la intención del partido de incorporar o no en sus declaraciones opciones de gramática que directamente son formadoras de opinión.

En primer lugar observamos que el número absoluto de palabras de cada documento es totalmente dispar. Podemos agruparlos en tres, a) el PMDB, PV, PSDB; b) PT, PDT, PP, DEM; c) PRB, PMN. De partida y en consonancia a la clasificación de los partidos expuesta en la sección anterior, verificamos que los dos últimos partidos corresponden a la clasificación de partido pequeño. El primer grupo muestra el doble o más de cantidad de palabras que el grupo siguiente, por ello exhibimos los datos en porcentajes de la cantidad de veces que apareció la palabra en relación al número absoluto de palabras del documento de directrices para cada partido.

Respecto a las palabras las hemos agrupado así: a) democracia, participación y representación; b) hombre, mujer, género, igualdad; c) partido, política, ideología.

Al mirar hacia las palabras no dichas, es evidente la ausencia de la palabra “género” en los documentos, solamente dos partidos la incorporan, el PSDB en dos oportunidades con un 0,01% y el PDT en una con un 0,03%. Este resultado afirma la importancia de la lectura en porcentaje y no en cantidad de número absoluto.

Mientras que las más concurrentes son, democracia, política y partido. Los partidos que más se nombran a sí mismos son PMDB, PT y PSDB, no en vano son los centrales de la arena política brasileña contemporánea.

Entre las bajas concurrencias se destaca la palabra “igualdad” cuál se supone es un propósito de los partidos políticos, lo fue con énfasis para la izquierda y lo es hoy para la derecha. Los partidos que la no la nombran son el PV, PMN. El PDT y PSDB, son los que más la nombran con 6 y 7 frecuencias.

Cuando observamos la frecuencia de “ideología” también palabra poco nombrada con un caso omiso el PRB mientras que el PMN fue quien obtuvo el mayor porcentual 0,12%. En dos partidos hubo un 0,01% PSDB y PV, luego el PT con 0,02%, y los otros con un 0,03% PMDB, DEM, PP y PDT.

El PV y el PDT, son los que más se refirieron a “mujer” con 0,08% y 0,16% de ocurrencias respectivamente, el PMN y el PRB son las ausencias, el PT con 0,04%, mientras que el PSDB, el DEM y el PP hicieron 0,03%, por último el PMDB con 0,02%.

Una de las palabras destacadas como claves para el trabajo de minorías o fomento del propio partido, es la “participación” frecuencia media. El PDT y el DEM con 0,26% y 0,32% respectivamente, el PMDB y el PSDB con 0,16% y 0,15%, el PT con 0,13%, el PP y el PV con 0,11% y por el último el PMN que no contabilizo ninguna ocurrencia para esta palabra.

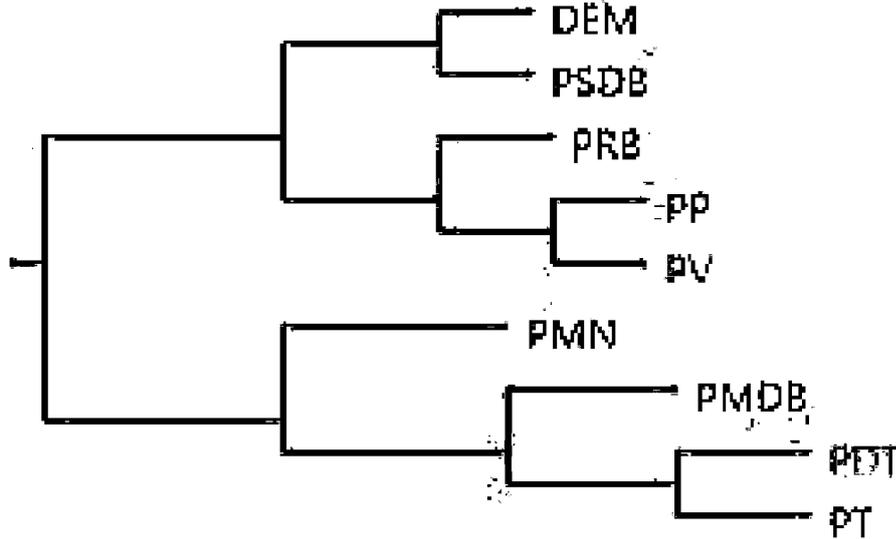
Ahora bien, la cantidad de veces que una palabra aparece en la doctrina, no necesariamente responde al interés clasificatorio que mueve los estudiosos de los partidos. En nuestro caso, debemos levantar respuestas referentes a la ideología y el tamaño del partido como las variables independientes que podrán o no explicar diferencias en las secretarías de la mujer, y el reclutamiento de sus miembros.

De este modo, es que optamos también por el análisis del contenido de las doctrinas, la lectura detallada de cada frase y otorgar a ellas una clasificación, para así poder calcificarlas desde el software, para ello creamos variables analíticas, donde cada una de ellas consta con una serie de indicadores o atributos, como fue detallado en el capítulo metodológico.

A modo de comparación con la tabla de frecuencias sigue el gráfico de *cluster*, realizado a partir de la similitud de atributo categórico para cada variable, en cada partido. Es decir, cada partido es agrupado según la cantidad de veces en el que fueron clasificados con

los mismos indicadores y/o variable. Por ejemplo, un partido fue categorizado tantas veces en el atributo privatización cuál corresponde a la variable de derecha.

FIGURA 1 – RED DE SIMILITUD DE CATEGORIAS PARA CADA PARTIDO

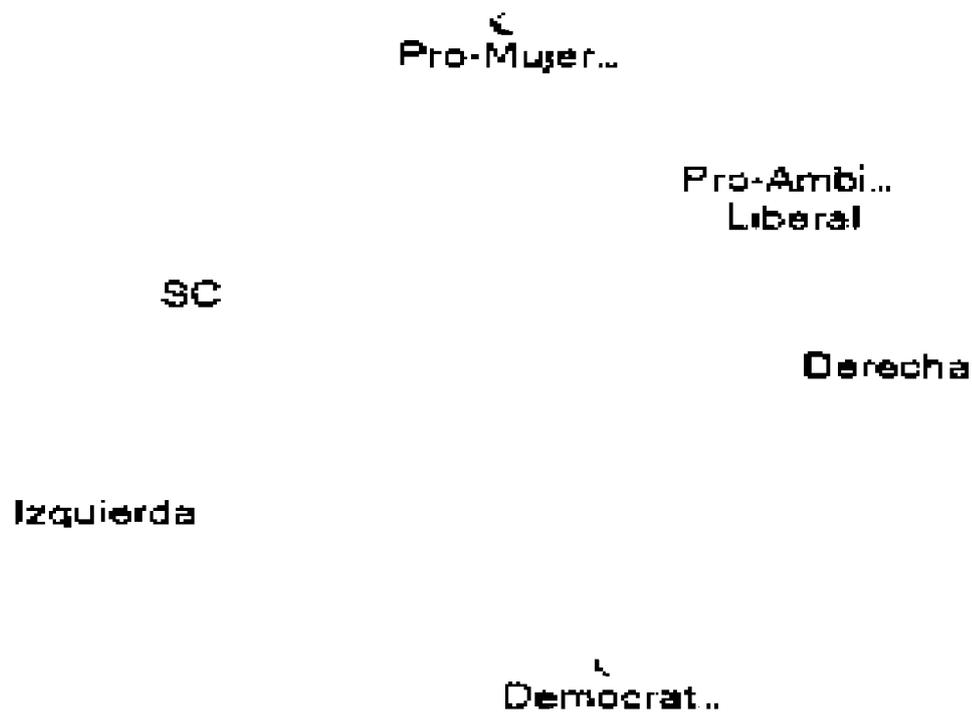


FUENTE: La autora (2016)

Este gráfico nos muestra en primer lugar dos grupos: 1) DEM, PSDB, PRB, PP, PV; 2) PMN, PMDB, PDT, PT. Siendo esta división en las categorías. Luego realiza agrupaciones más enfocadas las similitudes en que fueron marcados los atributos.

También realizamos el mismo gráfico pero buscando las similitudes entre las categorías mismas. La similitud de palabras en cada sentencia en que fue categorizada para cada categoría.

FIGURA 2 – RED DE SIMILITUD DE PALABRAS ENTRE LAS CATEGORIAS



FUENTE: La autora (2016)

Esta figura nos muestra primero que las variables de derecha e izquierda han sido colocadas como dicotomías, que las variables post-materialistas son más cercanas a las sentencias liberales. La variable de democrático tiene la misma distancia entre la díada izquierda y derecha, a su vez que se contraponen a la pro-mujer, pro-ambientalismo y la liberal.

Estos dos testes son exploratorios, a continuación mostramos una tabla con gráfico con jugado, contiene los porcentajes de las variables para cada partido. Con ello obtuvimos datos que darán subsidio a nuestra clasificación final de los partidos. Al mismo tiempo que serán comparados con los resultados obtenidos a partir de la consulta a las dirigentes sobre ideología partidaria.

GRAFICO 1 – COBERTURA DE LAS VARIABLE PARA LAS DOCTRINAS DE CADA PARTIDO

FUENTE: La autora (2016)

Nos muestra que los dos partidos con porcentajes más altos para la izquierda son el PDT, PT, luego el PMN y PMDB. Los tres primeros en esta categoría también fueron los que puntuaron menos en su opuesto del binomio, la derecha.

Los dos más representativos en la derecha son el DEM y el PP, seguidos del PSDB y PRB. Ahora bien, el PRB y el PMN, no deben ser considerados con significancia de representatividad porque sus documentos contenían un poco más de 800 palabras, pudiendo reforzar cuestión de tamaño. PSDB y PRB, fueron los que puntuaron menos en la categoría de izquierda, siendo el PRB el que más cobertura tuvo para la categoría liberal, seguido del PV.

De manera que el tercer puesto en la izquierda sería el PMDB (23,73%) y el de la derecha el PSDB (26,21%), a la vez el primero hizo 17,19% para la derecha y el segundo 11,83%, situándolos en paridos de centro. Los primeros lugares para la izquierda y para la derecha son de alguna manera los esperados por la literatura y la clasificación realizada en la tabla de selección de partidos.

Los de documentos más breves PRB y PMN lideraron la categoría democrático, seguidos del PSDB y PMDB, los tres partidos de centro lideraron la categoría. La margen para el PV en pro – ambientalismo es disparada con un 40,33% seguido del PP y el PDT.

El PDT y el PV, son los partidos con más cobertura indicada para la categoría pro – mujer, con un 2,80% y 3,40% respectivamente, está fue la categoría con menos representación encontrando ausencia en tres partidos, PRB-PSDB-PMN, luego el DEM con 1,48% y los tres restantes con menos de 1%.

Por último, la categoría sin clasificación, donde el PMDB y PSDB se destacaron por sus sentencias históricas o referencias personalistas. Muchas alusiones a sentencias morales difícilmente de encuadrar en nuestras categorías de análisis. Esto nos hace pensar que en el análisis de contenido puede darse el caso de que los párrafos sean extensos y la sentencia por la cual se clasifica es una solamente una oración. Es decir, existe una gran extensión de palabras que no hablan de la categoría directamente pero se codifican en ella, mientras que otro partido puede ofrecer todas las codificaciones de modo sucinto. Esto nos hace pensar en qué categorías esos partidos realizan sentencias extensas fundamentadas en una oración, en fin, quizás sea pertinente recurrir a un análisis del discurso de las sentencias y de los documentos partidarios en general.

Aquí visualizamos que el partido verde, tiene más frases atribuidas a indicadores pertenecientes a la categoría de izquierda con un 16,54%, para la derecha un 7,57% y para la categoría libertad individual un 3,03%. Este resultado confirma la posición de partida dada para este partido, a la izquierda del espectro ideológico, y quedará más claro cuando

Expansión del Estado de Bienestar	2,79%	16,23%	14,12%	0,00%	2,38%	7,73%	14,51%	11,51%	8,87%
Imperialismo: negativo	0,00%	1,17%	0,00%	35,55%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Planeamiento económico	14,33%	9,50%	0,00%	15,46%	10,17%	2,03%	0,00%	2,69%	0,00%
Regulación del mercado	2,89%	8,61%	1,94%	0,00%	4,65%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Izquierda	58,92%	67,79%	20,74%	51,01%	23,73%	11,83%	20,35%	22,09%	17,30%

FUENTE: La autora (2016)

Esta tabla nos muestra que en las directrices doctrinarias del PV, aparecen dos categorías indicadoras de la derecha, estas son, la Clase media y Grupos profesionales con un 6,35% y a las Fuerzas armadas como positivo con un 1,22%. Todos los otros atributos pertenecen a categorías indicadoras de izquierda, los más mencionados son, Defensa de minoría con 5,33% y la Expansión del *Welfare State* 5,29%. Luego Planeamiento económico con 3,83%, Regulación del mercado con 1,62%, Economía controlada con 0,35% y un 0,13% para la referencia a Clases trabajadoras como positivo.

El PV, es un partido pequeño pero bien colocado en el sistema mundial de cuestiones políticas, es decir, el carácter de origen de este partido es el interés sobre asuntos de políticas ecológicas, lo coloca como un partido con una discursiva con notorias diferencias referente a los partidos tradicionales brasileños. Por ejemplo, su mayor referencia es para la defensa de las minorías, y aunque este indicador fue creado incorporando las cuestiones de medio ambiente, gran parte de las frases son referentes a las minorías de sexo, raza y etnia. Es el único partido que habla de machismo, y él que presenta más diversidad en los indicadores de las libertades individuales, entre ellas una ley de reproducción segura que incluya un aborto legal y también una nueva ley de drogas que legalice el cannabis.

En el caso del PSDB quien categorizo más para la derecha por más del doble, la categoría indicadora más alta fue la de Fuerzas armadas: positivo con un 9,44%, luego Ortodoxia económica con un 6,19% y seguido de un 4,50% para Privatización. Para los indicadores de izquierda la mayor parte fue para Expansión del Estado de Bienestar con un 7,73% los otros con porcentaje de 2% para abajo. Si por un lado fue el partido con mayor porcentual en el resultado de resta de derecha e izquierda, marca su posición central la preocupación por la expansión del estado de bienestar.

Para el PT, fue encontrado un porcentual de un 0,51% para la categoría de Incentivos correspondiente a la variable de izquierda, a diferencia del estudio de Tarouco y Madera que no codificaron ninguna sentencia del PT para esta variable. Presentando un 34,6% para indicadores de izquierda, y un 1,18% para la categoría de libertad individual. La tabla muestra que en el PT las dos referencias más frecuentes y significativas son la de, Análisis marxista

con 13,10% y la de, Clases trabajadoras como positivo con un 10,01%. Luego un 5,21% para la Defensa de las minorías, un 3,98% para la Expansión del *Welfare State*, un 2,11% para la Economía controlada, y por ultimo un 0,79% para el Planeamiento económico. Estas directrices nos mostraron que el PT tiene como mayor objetivo y divulgación el propósito reivindicador de la clase trabajadora, expresando en cada sección una referencia deontológica para los trabajadores, al igual del interés de romper con la calidad de opresión que el sistema capitalista genera. Pretenden un estado mayor capaz de auto gestionarse y de crear mecanismos que beneficien las minorías y sectores más oprimidos. Un detalle importante, como ya mencionamos estas doctrinas fueron extraídas de un libro publicado por la biblioteca del senado brasileño en el año 2014, y el documento que corresponde al PT incluye un manifiesto del año 2002, por ende, una documentación no actualizada en su totalidad.

Para el PP, segundo en el resultado de derecha, las dos categorías más altas son Incentivos con casi la mitad del total de derecha, y Ortodoxia económica. También un alto porcentaje para el indicativo Expansión del Estado de Bienestar y Clase trabajadora para la izquierda.

En el PMDB observamos que la diada izquierda 11,54% y derecha 10,7% está muy próximas en sus resultados. Mientras que la categoría Libertad individual muestra un 0,93%. Aparece como los más mencionados son dos indicadores de derecha, Incentivos con un 4,46% y con un 3,96% Clase media y grupos profesionales. Casi con la mitad del porcentaje aparecen dos indicativos de izquierda, el Planeamiento económico con un 2,78% y con un 2,61% la Expansión del *Welfare State*. Luego, tres de izquierda también, Clases trabajadoras como positivo con un 1,81%, Defensa de minorías con un 1,77% y Economía controlada con un 1,74%. A seguir con 1,66% la referencia a la Libre iniciativa a la vez que Regulación de mercado aparece con un 0,93%. Por último, Ortodoxia económica con 0,50% y Privatización con un 0,12%. El documento del PMDB, muestra que es un partido con el interés de abarcar todos los indicadores de atributos posibles que se encuentran en el espectro ideológico. Podemos expresar según la literatura trabajada en capítulos anteriores que este es un partido de tipo, *catch all*, interesado en apañar la mayor cantidad de votantes expresando una ideología que abarca el espectro completo, por ende, en casos contradictoria.

El PRB, marco su total para la derecha en tres de los seis indicadores, Clase media y profesionales, Fuerzas armadas: positivo y Incentivos. Y para la izquierda marco tres de las nueve categorías, Expansión del Estado de Bienestar luego Clase trabajadora: positivo y siendo el tercero en codificar para la categoría Defensa de minorías.

El DEM presenta un gran porcentaje para la categoría de derecha con 29,91% y la izquierda con 12,89%. La categoría Libertad individual 1,92%. Este partido hasta el momento, es el que presenta más alto porcentual de indicativos de derecha. A seguir podremos ver los detalles de los indicativos, principalmente para ver la coherencia ideológica al observar cuales son las referencias que forman el porcentaje de izquierda. Debemos explicar que el documento del DEM, fue el que genero la necesidad de crear el indicador de Centralización y estatización como negativo, ya que es una cuestión recurrente en sus directrices doctrinarias. Este indicador de atributos se codificó para la categoría de derecha, ya que la característica de centralización siempre estaba asociada a una negación de las estatizaciones. La tabla anterior muestra para los Demócratas (DEM) el indicador de Incentivos con un 9,23%, seguido del indicador sumado por nuestro análisis, Centralización y estatización como negativo, con un 7,93% y un 5,42% como favorable a la Clase trabajadora. Luego la Libre iniciativa con 4,83% y la Ortodoxia económica con 4,25%. Con 3,04% la referencia a Clase media y grupos de profesionales, a la vez que marca un 3,61% para la Expansión del *Welfare State* y con 0,49% su limitación. Con 2,61% la Defensa de las minorías y 1,25% para el Planeamiento económico, ambas indicadores de la categoría de izquierda. Por último, el atributo positivo para las Fuerzas armadas con un 0,62%.

Referente a la categoría libertad individual, el partido que realiza mayor referencias es el PV, con el 3,03% lo sigue el DEM con un 1,92%, estos partidos corresponden a lugares contrapuestos de la dicotomía izquierda derecha, pero ambos resaltan el interés por determinadas libertades individuales de las personas. Las opciones del DEM se basaban en la libertad de elegir entre cosas convencionales, sin embargo, las opciones del PV son más arriesgadas, típico de un partido que no busca simplemente la ganancia electoral, ya que se coloca a favor de la legalización de sustancias prohibidas, al igual que el derecho de las mujeres en poder realizarse un aborto de modo libre y seguro.

Esta última categoría citada, sólo no fue rellena por dos partidos el PMN y el PMDB, ambos de centro, uno grande y otro pequeño. Los dos primeros fueron el PDT y el PV, en cuarto lugar para el PT, todos con cifras similares arriba del 2%, y por bajo del 1% los partidos restantes, PSDB, PP y DEM.

Por último el PDT, quien para la variable de derecha sólo obtuvo un 1,32% correspondiente a única categoría, Fuerzas armadas: positivo. Este partido es el que consiguió mayor resultado para la variable de derecha, los dos indicadores más sobresalientes fueron la Clase trabajadora: positivo con un 19,33% y Expansión del Estado de Bienestar con un

16,23%. Luego Planeamiento económico con un 9,50% y con un 8,61% Regulación de mercado.

Este estudio resalta la importancia de análisis de los documentos por dos motivos, primero porque nos sitúa en la autoproclamación del partido, otorgando más herramientas de dialogo a la hora de enfrentarnos a la aplicación de las entrevistas, y por otro lado, el hecho de que estudiar fuentes que nos hablan de los atributos del objeto son medidas derivadas capaces de mensurar.

5.2 DESPLEGANDO LA ALOCUCIÓN DE SIETE DIRIGENTES: EL SECTOR, EL PARTIDO Y LA ACTUACIÓN POLÍTICA DE LAS MUJERES

Se um pesquisador vai a campo com um instrumento de pesquisa baseado em formulário estruturado, por mais que tenha tomado todos os cuidados na sua elaboração, só poderá recolher do campo as variáveis previstas no instrumento. Entrevistas abertas, histórias de vida, observações participantes podem revelar aspectos impensados da realidade. (Silva, 2015, p.2)

Por medio de las entrevistas en profundidad obtuvimos subsidio empírico, creando la posibilidad exploratoria sobre la práctica interna de los partidos políticos. Informaciones sobre la organización, la comunicación, las finanzas y las actividades de los sectores, al igual que hemos levantado detalles sobre el reclutamiento y perfil social de las mujeres.

Nuestra muestra es de 9 partidos, pero las entrevistas sólo pudieron ser aplicadas a 7 dirigentes de las distintas legendas, fuera de esta etapa quedaron el PP y el PMN, como fue detallado en el capítulo anterior.

Asimismo, exponemos aquí las percepciones de las representantes por medio de sus discursos. Observar si dichos discursos construyen su cotidiano, pudiendo permitir entender sobre las instituciones en que estos sujetos políticos desarrollan sus actividades y cuáles son.

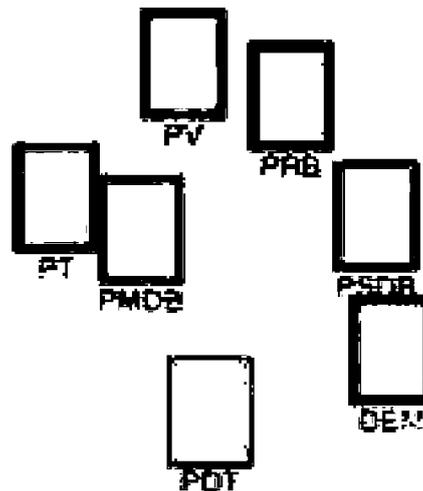
Tanto los métodos cuantitativos como los cualitativos entrañan una recogida de datos que se realiza de diversas maneras y la pregunta clave es si la selección de un método es apropiada para los interrogantes teóricos empíricos que el investigador se plantea. (DEVINE, 1997, p. 149). Las entrevistas han sido pensadas por medio de un guión semi-estructurado de preguntas. Por dos propósitos generales, una sección de preguntas abiertas para que el entrevistado pueda expandirse con conformidad, y segundo, un guion estructurado tipo *survey* por medio del cual recolectamos las variables de perfil social.

Las entrevistas fueron sometidas al software *Nvivo*, con el cuál clasificamos los textos discursivos, también llamados como fuentes. Para ello, creamos variables (nodos) y categorías

(sub-nodos), cada sentencia se le otorga una clasificación en un sub-nodo, que a su vez contabiliza para un nodo, es decir, para una variable categórica.

La clasificaciones de los nodos son las siguientes: Organización, Comunicación, Actividades, Finanzas, Reclutamiento, Mujer y Política, Preguntas y Sin Clasificar. Las dos últimas fueron creadas con el intuito de que las preguntas realizadas por la investigadora y las afirmaciones de las entrevistadas sobre otras temáticas no sean contabilizadas en las respuestas que son codificadas en las categorías pero sí en la cobertura final del texto. Las otras, las categorías analíticas en sí mismas, son las temáticas abordadas en cada entrevista. Dentro de cada una de ella, se realizaron preguntas específicas que nos indican asuntos diferentes, por ello cada categoría cuenta con variables, menos la categoría Mujer y Política, ya que esta fue dada como la cuestión de cierre de la entrevista donde se daba total libertad de pronunciar una opinión sobre la mujer en la escena política brasileña. Como ya detallamos en el capítulo metodológico, la mayoría de los nodos tienen sub-nodos, estos también serán presentados de forma individual en este capítulo.

FIGURA 3 – RED DE SIMILITUD ENTRE LAS DOCTRINAS POR CODIFICACIÓN DE CATEGORIAS



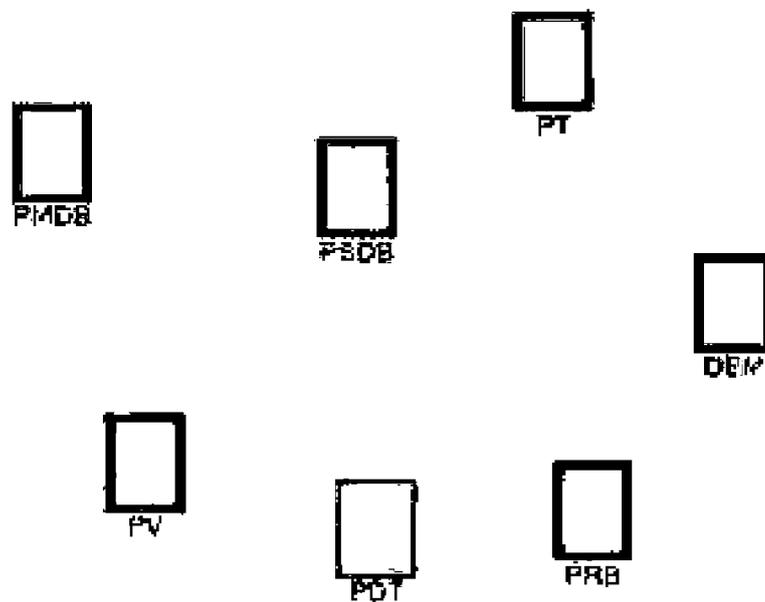
FUENTE: La autora (2016)

Esta figura nos muestra la similitud de los documentos creados por medio de las entrevistas, la red es dada por las categorías en que han sido clasificadas. Este resultado es calculado por medio del coeficiente de correlación de *Pearson*, un índice que puede utilizarse

para medir el grado de relación de dos variables en este caso de dos fuentes, siempre y cuando ambas puedan ser cuantitativas¹².

Como vemos los partidos con más cercanía en la red son el PT y el PMDB con un 0,58 de coeficiente equivalente a una correlación moderada. El PSDB y el DEM con un 0,50, el PV y el PRB con un 0,46, PV y PMDB con un 0,41, todos con correlación moderada. Con equivalencia de correlación débil están el PRB y el PMDB con un 0,36 y el PDT y el DEM con un 0,34. Los demás cruzamientos de las fuentes no representaron correlación, todos menores a 0,30.

FIGURA 4 – RED DE SIMILITUD ENTRE LAS DOCTRINAS POR PALABRAS



FUENTE: La autora (2016)

En esta figura la red de similitud es dada por las palabras y no por las categorías en que fueron colocadas las sentencias, nos muestra una dispersión mayor de las fuentes, pero en verdad todas ellas consiguieron una correlación de Pearson. A continuación una tabla con todas las relaciones en orden de mayor a menor.

¹² El coeficiente de correlación de Pearson (ρ) puede ser evaluado cualitativamente de la siguiente manera: $0,00 < (\rho) < 0,30$ = existe correlación débil, $0,30 \leq (\rho) < 0,60$ = existe correlación moderada, $0,60 \leq (\rho) < 0,90$ = existe correlación fuerte, $0,90 \leq (\rho) < 1$ = existe correlación muy fuerte. (CALLEGARI – JACQUES, 2003).

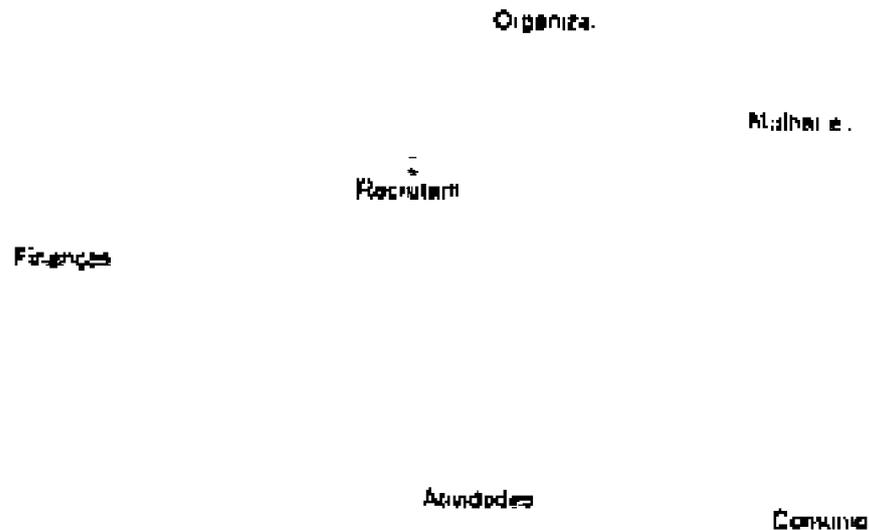
TABLA 4 – COEFICIENTE ENTRE PARTIDOS POR SIMILITUD DE PALABRAS

Fuente A	Fuente B	Coefficiente Pearson
PSDB	PDT	0,907133
PSDB	PRB	0,891294
PV	PRB	0,884844
PDT	DEM	0,882892
PT	PDT	0,878137
PRB	PDT	0,873128
PT	PSDB	0,870608
PV	PDT	0,869609
PV	PSDB	0,869021
PSDB	DEM	0,868531
PT	PRB	0,866246
PRB	DEM	0,866049
PT	DEM	0,859599
PT	PMDB	0,858176
PV	DEM	0,855412
PV	PMDB	0,855005
PV	PT	0,8537
PRB	PMDB	0,838954
PMDB	PDT	0,838625
PSDB	PMDB	0,830963
PMDB	DEM	0,812466

FUENTE: La autora (2017)

El PSDB lleva las dos correlaciones más fuertes, con el PDT y el PRB. Comparando con el *cluster* anterior donde la más alta fue dada por el PT y el PMDB, aquí obtuvieron una correlación de 0,85. En tercer lugar los dos partidos pequeños que hemos entrevistado, el PV y el PRB, con una correlación de 0,88. Todos ellos con significancia fuerte, es decir, que todos se asemejan en el modo que sus disertaciones fueron clasificadas.

FIGURA 5 – LOS NODOS POR SIMILITUD DE PALABRAS



FUENTE: La autora (2016)

En esta figura se muestra la agrupación de las variables por similitud de palabras. Visualizamos que Reclutamiento y Organización son los más próximos, y esto al nodo de Mujer y Política, este último era la cuestión más abierta, entendemos que en ella argumentaron con palabras similares a las codificadas para las otras dos variables mencionadas. A continuación el coeficiente de Pearson para esa figura.

TABLA 5 – COEFICIENTE POR NODOS EN SIMILITUD DE PALABRAS

Nodo A	Nodo B	Coficiente Pearson
Reclutamiento	Organización	0,930607
Reclutamiento	Actividades	0,905859
Reclutamiento	Mujer y Política	0,901724
Organización	Actividades	0,892734
Organización	Mujer y Política	0,880244
Mujer y Política	Actividades	0,870118
Organización	Comunicación	0,862155
Reclutamiento	Finanzas	0,850477
Reclutamiento	Comunicación	0,826293
Comunicación	Actividades	0,820539
Organización	Finanzas	0,820345
Mujer y Política	Comunicación	0,802503
Mujer y Política	Actividades	0,78943
Finanzas	Actividades	0,770136
Finanzas	Comunicación	0,760742

FUENTE: La autora (2017)

Como muestra la tabla hay tres correlaciones muy fuertes, Reclutamiento con organización, con actividades y con mujer y política. Entendemos que las afirmaciones utilizadas en estas variables son fuertemente parecidas. Las otras 12 correlaciones son fuertes, afirmando más aún los discursos concisos referentes a estas cuestiones por parte de las representantes.

Era de esperarse que en todos sus discursos las palabras, mujer, partido, secretaria, política, fueran las más utilizadas por todas ellas. A continuación una figura que muestra la nube de palabras con más frecuencia para todas las fuentes.

FIGURA 6 – NUBE DE FRECUENCIA DE PALABRAS PARA TODAS LAS FUENTES



FUENTE: La autora (2017)

Este grafo con la frecuencia de palabras más para todos los partidos, no presenta gran variación entre los partidos. De modo que procuramos la cobertura en porcentual para las mismas palabras que contabilizamos en las fuentes doctrinarias.

TABLA 6 – FRECUENCIA DE PALABRAS PARA LAS FUENTES DISCURSIVAS

	PT	PDT	PV	PMDB	PSDB	PRB	DEM
--	----	-----	----	------	------	-----	-----

Democracia	0,00%	0,00%	0,00%	0,11%	0,05%	0,10%	0,00%
Representación	0,27%	0,00%	0,00%	0,00%	0,05%	0,00%	0,95%
Participación	0,18%	0,29%	0,13%	0,33%	0,10%	0,20%	0,85%
Ideología	0,09%	0,19%	0,26%	0,33%	0,15%	0,10%	0,11%
Partido	2,43%	2,34%	3,14%	0,99%	1,36%	2,62%	2,43%
Igualdad	0,27%	0,00%	0,19%	0,11%	0,00%	0,20%	0,00%
Género	0,45%	0,39%	0,32%	1,21%	0,20%	0,10%	0,11%
Mujeres	4,86%	4,08%	4,67%	5,04%	2,82%	4,02%	3,70%
Hombres	1,08%	0,78%	0,39%	0,77%	0,70%	1,10%	0,53%

FUENTE: La autora (2017)

Confirmamos aquí entonces que las palabras *Mujer* y *Partido*, son las que más se destacan para todos los partidos. Luego la palabra *Hombre*, en general las representantes manifestaron en variadas ocasiones a modo de comparación la realidad partidaria de hombres y mujeres. *Igualdad* fue una palabra omitida en el discurso del PSDB, DEM y del PDT, mientras que democracia sólo fue aludida por el PMDB, el PSDB y el PRB. Representación solamente por el PT, PSDB y DEM. Al tiempo que todas hablaron de *Participación*, *Género*, e *Ideología*.

Ahora bien, como ya hemos percibido en este tipo de exploración de frecuencia de palabra, a lo largo de la investigación que no es un recurso muy expresivo, de modo que, debe ser analizado en conjunto a otros recursos de exploración de datos o a la narrativa misma de los discursos.

El (GRÁFICO 2) nos da los resultados más generales sobre la exploración de las entrevistas, en él están representados todos los nodos (variables) creados por el *Nvivo* con los cuales clasificamos las fuentes (documentos discursivos). Los nodos son divididos en subnodos (categorías).

GRÁFICO 2: COBERTURA DE LAS VARIABLE PARA LOS DISCURSOS DE CADA PARTIDO

FUENTE: La autora (2016)

Se verifica que la variable con mayor cobertura es la de Reclutamiento, luego la de Organización y Actividades. Sin duda que finanzas sería de baja cobertura porque responde a preguntas concretas sobre si se cumple o no la ley y si tienen autonomía sobre su presupuesto. PT y PMDB son los que obtienen una gran diferencia a favor de las sentencias clasificadas

para las actividades que desarrolla el sector de la mujer en sus partidos. A continuación mostraremos las variables por separado para entender mejor como dieron respuesta las entrevistadas y fundamentar o contraponer los resultados según el sentido literal de la narrativa.

TABLA 7 – SUMA DE LAS COBERTURAS CLASIFICADAS COMO PREGUNTAS Y SIN CLASIFICAR Y RESTADAS A CADA FUENTE

	Suma de P e SC	Resultado
DEM	26,36%	73,64%
PDT	13,42%	86,58%
PMDB	15,46%	84,54%
PRB	15,37%	84,63%
PSDB	12,18%	87,82%
PT	19,28%	80,72%
PV	12,93%	87,03%

FUENTE: La autora (2017)

Esta tabla nos muestra el nodo de preguntas y sin clasificar sumados, para saber cuánto texto sólo de narrativa quedo de cada fuente. El destaque fue del DEM, la entrevista más difícil de ser aplicada por la poca disposición que la representante demostraba, siendo que las preguntas fueron reiteradas más de una vez, y explicadas en distintas ocasiones. Para la primera entrevista tiene que considerarse que la representante aportaba datos de interés a la pesquisa desconocidos por la entrevistadora, de modo que, la intervención de la categoría preguntas fue más alta.

La (TABLA 7) nos muestra la importancia de ver el detalle de cada categoría en que fue computada cada sentencia. Principalmente en esta variable, ya que las categorías se excluyen entre sí. Finanzas también es importante porque responde sobre el cumplimiento de una ley federal, como ya expusimos anteriormente, explica sobre la relación que el sector tiene con el partido. Los partidos que la cumplen son el PMDB, PT, PV y PRB. Sin embargo, el PV y el PRB manifestaron que ese presupuesto partidario es de poco importe porque el partido es pequeño.

De esos 4 el único que tiene autonomía con su presupuesto es el PT. El PMDB dio una explicación de un 3,02% sobre la no autonomía del gasto, está consiste en que todo mes el sector crea un informe de propuestas para fomento, material, o cualquiera de las actividades

que desarrollan. Si algún mes no reciben el dinero queda acumulado, de modo que en ocasiones lo usan como recursos para emprender proyectos mayores. El PV y el PRB, ambos manifestaron no tener autonomía, con un 5,37% y un 3,08% respectivamente.

TABLA 8 - COBERTURA DE LA VARIABLE FINANZAS Y SUS CATEGORIAS

	Finanzas				
	Cumple la Ley	No cumple	Autonomia	Sin Autonomia	Total
DEM	–	0,45%	–	–	0,45%
PDT	–	2,48%	–	–	2,48%
PMDB	0,96%	–	–	3,02%	3,98%
PRB	1,40%	–	–	3,08%	4,48%
PSDB	–	0,73%	–	0,35%	1,09%
PT	2,34%	–	1,50%	–	3,84%
PV	1,99%	–	–	5,37%	7,37%

FUENTE: La autora (2017)

Los partidos que no cumplen la ley de presupuesto son el DEM, el PDT y el PSDB. No obstante son sectores que se diferencian. Para la representante del DEM es una cuestión de representación en votos, si el candidato/a tiene votos tiene poder partidario, afirmo que: *“Nunca recebemos”*.

Para la del PSDB es una cuestión de subestimación hacia el sector de las mujeres, siendo que a veces se consigue parte del presupuesto, afirmo que: *“quero fazer um evento! fazer alguma coisa, faço uma solicitação, Não deveria ser assim, mas é”*.

Para el caso PDT se alego que el sector fue mal conducido y que el nuevo movimiento surgido en el partido por parte de las mujeres haría cobrar a la ejecutiva estadual el presupuesto correspondiente, afirmo que: *“A gente ainda não trato disso aqui no Paraná, mas ao nível federal é para ser dessa forma, alguns estados tem outros não tem. Ainda não estamos ganhando esse dinheiro, a gente tem, agora ainda levamos azar de período eleitoral, mas o que pretendo enquanto presidente é que se cumpra isso tranquilamente. Não tem orçamento, ela ainda está bebe!”*

A las representantes que informaron que la ley era cumplida, les preguntamos si alguna vez se pasaron de ese presupuesto, o si podían solicitar más. En el caso del PMDB nos explico que: *“Só os 5%, se não fosse lei, acredito que nem teríamos o 5%, não, não temos autonomia, e dizer autonomia de cai todo mês, não. Todo mês a gente lança campanha, lança curso, para poder ter esse recurso, tem que ter um projeto, apresenta o projeto e é liberado o*

recurso. Não vem recurso nenhum para a presidente, que sou eu, cada mês se apresenta um projeto, às vezes fica acumulado, e depois a gente faz uma grande ação”.

El caso del PT el único en cumplir y tener autonomía nos informo que no en todos los estados funciona igual, afirmo: *“o 5% é o que tem na lei, o partido cumpre, aqui no Paraná cumpre, tem algum estado que ainda não cumpre. Mas assim, esse 5% é nosso, e nos administramos ele, então a gente faz aquilo que acha importante que seja feito [...] é assim, tem autonomia total sobre nossas finanças, se eu vou gostar só com reuniões e encontros ou vou fazer material impresso, a gente faz muito material! O orçamento deste ano ficou mais voltado para as conferencia nacional”.*

El PV también como partido pequeño informo que el presupuesto general del sector es principalmente el aporte de miembros partidarios: *“Tem uma verba especifica só para secretaria da mulher. Cumpre, mas assim, nos acabamos... Como o Partido Verde tem essa filosofia de agregar para questões do médio ambiente, há muita colaboração das integrantes, Mas com questão do espaço, alimentação, o Partido destina, sim! Nunca tivemos nenhum tipo de problema com relação a essa requisição, acho que justamente por essa proximidade de partido enxuto, não é tão burocrático”.*

TABLA 9a – COBERTURA DE LA VARIABLE RECLUTAMIENTO Y 5 CATEGORIAS

	Reclutamiento				
	Dificultad partido	Dificultad social género	Pro cuotas género	Cuota todavía sin eficacia	Candidaturas y disputa
DEM	2,41%	8,90%	0,93%	—	30,00%
PDT	3,36%	0,53%	6,27%	6,96%	5,93%
PMDB	5,37%	1,05%	—	0,77%	3,56%
PRB	—	0,87%	—	6,77%	8,12%
PSDB	6,96%	0,94%	2,97%	1,83%	12,26%
PT	11,77%	2,61%	1,79%	4,81%	4,76%
PV	4,26%	0,38%	2,69%	2,54%	1,65%

FUENTE: La autora (2017)

En esta tabla presentamos las otras variables referentes a la cuestiones sobre cómo se dan los procesos internos de los partidos para el desarrollo profesional de las mujeres. Presentando posición frente a la Ley de cuota de género, agrupando todas las sentencias atribuidas a candidaturas y disputas electorales, como también las dificultades que las mujeres encuentran en la carrera, ya sean estas dificultades de partida, es decir, dificultades sociales de género, y también las alusiones a las dificultades encontradas en la propia maquina partidaria.

En la categoría Candidaturas y disputa se destacó la oratoria del DEM, con un 30%, esto es un dato significativo sobre el tipo de información dada ya que la mayoría de las cuestiones fueron fundamentadas por temas electorales, tener o no tener voto, conseguir dinero para campaña, mover sectores específicos. El segundo colocado en esta categoría fue el PSDB con un 12,26%, seguido del PRB con un 8,12%.

Dentro de esa categoría a representante del DEM afirmo que: *“política é representação! se nos tivéssemos 10 mulheres deputadas, a gente estava mandando no partido, mas nos não temos nem uma, quem que manda no partido? São os caras FORTE na representação política, deputados, como é que eles conseguem ser eleitos? me diga? Claro! é o poder econômico, quem tem dinheiro se elege.* De estas afirmaciones más los porcentajes referentes a todas las categorías para esta representante, percibimos la postura de quien sigue carrera política de un modo más personalista, debido a que el partido no ejerce mecanismos de apoyo para los candidatos, sino que depende del poder económico y de la cantidad de votos. En particular una *“secretaria da mulher”* estadual prácticamente sin estructura, más bien que cumple la existencia legal.

La misma representantes nos informó que: *“Estou no sexto mandato. só uma vez me candidatei para deputada para ter a experiência, fiz lá 15.000 votos, mas precisava de 30, 40, como ia fazer essa multiplicação, difícil! fiz com o trabalho que tenho eito em Curitiba, mas como candidata a deputada tem que trabalhar em varias regiões. [...] se você tem que trabalhar com vários municípios, como vai fazer? tem que ter estrutura financeira! [...] mas se você não tem dinheiro nem para fazer santinho, nem se meta a querer ser candidata, porque ninguém vai te dar NADA! Nada. [...] Quais são as mulheres que conseguem? Como é que a Cida Borghetti é a vice-governadora? por conta do marido dela, por causa do cunhado dela, cunhado é prefeito de Maringá, o marido é deputado federal, agora ministro. Como que a Roseana Sarney foi governadora? Por causa do pai dela, a Gleisi por causa do marido, o marido dela era deputado federal, foi quase prefeito de Londrina e era liderança do partido, deles, na época. Por isso que ela conseguiu”* Nuevamente aparece la cuestión económica como principal condición para el éxito electoral.

El PDT recibió un 5,93% para la categoría de candidaturas y disputa, en ella se contabilizaron sentencias como esta: *“Lá em 2010 ia ter a eleição para deputado estadual, federal, e daí tudo mundo ficou: “pocha mais você! venha que não tem mulher!” sempre eles reclamam, reclamam apostrofadamente, que não tem mulher. Pensei comigo, bom já ajudei realmente, bastante em todas as instancias, acho que agora que estou aposentada, sou funcionaria publica estadual e municipal, sempre achei errado, no sentido posto para mim da*

ética, que a gente, o funcionário público tem três meses de dispensa para ficar pedindo voto para o povo que esta pagando à gente, É uma ética pessoal, nunca pensei me candidatar, porque iria passar por isso” Aquí la representante comienza a explicar su primera vez en una disputa electoral, y cual experiencia le sirvió para percibir las verdaderas dificultades de las mujeres en la política, esto la impulso a la refundación del *“movimento da ação da mulher trabalhista”*

Para la candidata del PMDB, también *vereadora* fue su cuarta elección. La representante del PRB nunca disputo una candidatura, afirmando que: *“Não. No ponto de vista de hoje, nesse cargo, tenho que despertar mulheres para esse interesse. Encontrar o que a gente chama de heroínas anônimas, por que se fosse só uma pessoa só, quero multiplicar, não quero pensar só em mim. Nesse momento não é meu interesse, quero divulgar a necessidade da mulher na política os perfil delas, a sensibilidade vai agregar muito, quem sabe lá na frente, mas hoje meu trabalho é de crescer o PRB Mulher”*

En el caso del PSDB, fue candidata a *vereadora* sólo una vez en el año 2012, nos comunico que: *“pessoalmente tive muita liberdade quando fui candidata, sou dentista de formação, e na época estava atendendo, não podia me dar o luxo de parar de atender, trabalhava minha agenda, algum dia atendia no consultório outros fazia campanha. Ainda tive gente que ficou espantada: Como você fez pouco voto? se o Marcelo Richa andou de teu lado! Eu fiz 560 votos, mas minha candidatura foi extremadamente honesta, cada voto que eu conquistei foi eu que conquistei, não paguei nada por esses votos, tenho muito orgulho, eu e minhas amigas e minha família, meu pai tirou férias para me ajudar, as pessoas me apoiavam não por me conhecer só, eles falavam: conheço essa guria, ela é honesta! ela pode fazer a diferença! Mas hoje em dia não tenho bondade de me candidatar, gosto do trabalho interno, meu interesse agora é preparar um batalhão de mulheres para se candidatar, essa é minha bondade, isso é o que esquento meu coração”*. De este discurso entendemos varias cosas, primero la importancia de una profesión que permita tener flexibilidad de tiempo para poder dedicarse a la campaña, segundo el hecho de que el hijo del gobernador del estado la acompañara en su campaña debía otorgarle por sí solo un escenario prometedor, de modo que, se visualiza nuevamente el hecho de personalismo de familias que tienen capital político acumulado como los son los Richa, a esas indagaciones la representante afirma que su candidatura fue honesta, que no compro votos, un punto destacable para saber las practicas reales del escenario político brasileño. Este fracaso electoral, hizo que la dirigente optará por trabajo interno del partido, entendiendo que ahí hay una gran brecha y precisa ser sanada por medio de un trabajo interno a través del sector para mujeres y de jóvenes.

En el caso del PT: *“Já fui candidata no ano 1988, morava numa cidade do interior fui candidata a vereadora, quando o PT ainda era um bicho babão, 2002 deputado estadual, 2014 candidata federal. Nunca eleita [...] a vontade de ser candidata surge, ou por motivação, como a gente faz muitos cursos, a gente diz: tem que ser, tem que ser candidata! elas são convencidas a serem, se fala: você é importante! Você é uma liderança! Você pode conseguir! é um trabalho interno. Isso é mais forte em período pré-eleições, quando a gente começa a construir as chapas, de candidatos e candidatas, aí a gente já sabe quais são as lideranças onde elas estão daí a gente vai para o convencimento”* Percibimos acá que el sector del PT trabaja de forma diferente y desde hace más tiempo, de modo que, es un sector más consolidado institucionalmente, con más instancias de encuentros y de cursos, siendo que con ello consiguen realizar un mapeo de posibles candidatas en los distintos municipios para luego lanzarlas en las elecciones.

Por último para esa categoría, el PV expresó que: *“ainda não, porque nos tínhamos um projeto, eu e meu marido, meu marido foi eleito deputado estadual, e meu enteado que foi eleito vereador, ele foi candidato a deputado federal ele é o primeiro suplente, se ele tivesse sido eleito dou grupo sairia candidata, mas como ele não foi eleito, foi para reeleição de vereador agora, e foi reeleito vereador”* Aquí denotamos que en este partido de pequeño porte las relaciones internas entre los miembros tienen gran impacto en las relaciones partidarias, siendo que la representante no se ha candidateado nunca porque primero está la carrera política de su marido e hijastro.

Para las categorías de pro ley de género y de la todavía la cuota no es eficaz las representantes manifestaron en general que la ley no eficaz a excepción del DEM, quien nos informo que: *“A lei é boa! Porque ninguém pode dizer que não tem espaço para se candidatar [...] Tem as cotas, não existe dificuldade nisso”*

Para el PDT la ley de cuota de género todavía no es eficaz: *“Ela é machista ainda, a lei como esta é o que faz que não tenha participação de mulheres”* Esta representante esta en la arena de fomento de la mujer en la política desde los años 80, manifestó que: *“a gente que sabe, lutei pelo 5, pelos 10, pelos, 30%”* A la misma cuestión la representante del PMDB responde que: *“não, de maneira nenhuma, discutimos sobre isso, de como se tem que incluir todas as pessoas”*.

El caso de la dirigente de PSDB afirmo que: *“A gente não acha eficaz, absolutamente não. É só a gente ver o porcentual de mulheres que são candidatas, é um número próximo de 30%, acho que é 30,4%, não me recordo a porcentagem exata, mas isso só mostra como são mulheres que estão apenas se candidatando só pra cumprir a cota. Fui a palestras, pessoas*

que realizam estudos de representação na política, elas me comentaram dessa questão da ligação que estão só para cumprir cota. Isso é muito triste! Então a gente não vê isso como eficaz”.

En el mismo sentido respondió la representante del PRB, pero con la diferencia que la interpretación sobre la ley de cuota de género es justamente la lectura que las dirigentes más participativas critican. Es decir, la mujer del PRB entiende que la cuota es un mecanismo donde el 30% es sólo para mujeres, afirmo que: *“Nesse ano nos conseguimos fechar as cotas, com mulheres que já estavam no partido, não aconteceu isso de: preciso preencher uma vaga de mulher, vamos pegar a pessoa que esta do meu lado, entendeu? Não tive laranjas nessa oportunidade, todas filhadas que tinham o desejo de se candidatar nas eleições, tinha outras meninas que queriam participar, mas já tinha a cota fechada!”* Cuando la cuestionamos que la ley no especifica que el 30% era una cuota exclusiva para mujeres, y si que era para uno de los dos sexos, respondió que: *“Na verdade eu não cheguei a ler toda a letra, mas quando fala de uma área feminina a gente não pode limitasse somente a mulher, tem o homossexual se tiver, e quer vir com a gente às portas estão abertas, não há esse tipo de preconceito no partido, mas não temos hoje! Porque ainda não surgiu, mas se tiver não teremos nenhuma dificuldade de trabalhar”.* Siendo esta representante una abogada, es decir, siendo profesional de las leyes debería tener mayor manejo de la cuestión lega, saber sí que como la ley se manifiesta y es aplicada, pero dejo claro que su entender sobre la cuestión es la brecha con la cual la ley ha sido interpretada por los participantes partidarios masculinos.

Para el PV, *“que se não tivesse a questão legal, nenhuma mulher tivesse sido inserida ai na questão política, até que não mude essa consciência acho que é favorável a questão da legislação [...] a questão das cotas, é uma situação assim, muito complexa, minha posição é: Depois da constituição do 88 não existe diferença entre homem e mulher, nem tanto na pratica, a mulher sempre acaba preterida. o que nos fazemos enquanto você não tiver essa igualdade de direitos, você tem que tratar de forma desigual, sim! Deve manter para poder chegar no equilibrio, se não a gente nunca vai conseguir.”*

Por último, el PT nos explico que: *“sou uma defensora da questão das cotas, penso assim, se ela não existisse, mesmo com a representação pequena que a gente tem, seria uma quantidade bem menor, então sou uma defensora da lei de cotas na questão das eleições [...]. Só em 2009 com a minirreforma que a lei obriga que tenha, então todos os partidos tem! Agora, qual que é a diferença? A dificuldade? como tem muitas mulheres que ainda não abraçaram a causa, elas são colocadas no que a gente chama de laranja, para cumprir aquela cota exigida por lei, pro forma, na verdade elas não vão a fazer campanha, a*

campanha é feito por homens. Daí os partidos. E aqui eu não estou falando do PT. No PT, a maioria das mulheres que saem candidatas, saem candidatas! sai candidata para valer, raríssimas exceções alguma coloca o nome para contribuir”.

En resumen, los partidos con más distancia sobre la importancia del mecanismo y su interpretación fueron los dos de derecha, el DEM y el PRB. Los otros más o menos en la misma medida entienden que aunque la cuota todavía no es el mejor mecanismo posible, ya es de gran impacto para las mujeres acceder a puestos de decisión. Por último declarar que la integrante del PT, nos informo que su partido en el congreso de 2015 decidieron la paridad interna de los lugares ejecutivos. Esto todavía no ha sido ingresado en el estatuto del partido.

También las indagamos sobre las características de las dificultades de las mujeres, los resultados fueron clasificados en dos categorías una es dificultades de partido y las otras dificultades sociales de género. Entre los partidos que computaron para la categoría de dificultades del partido, encontramos que el PT fue el mayor con 11,77% y el DEM el menor con 2,41%.

Para ellas, sólo en dificultad en el partido que la representante del PRB no computo nada, y la misma para dificultad de género afirmo que: *“Nossa dificuldade é trazer mais mulheres, pela razão histórica, mas assim, o partido tem as portas abertas”* Mientras que el DEM informaba que las dificultades en el partido son dadas porque este invierte muy poco en las representantes mujeres, y que lo que más pesa es la cuestión social de género, afirma que: *“A atividade política, que sempre foi, eminentemente masculina, e que nos entramos com muito trabalho em função ao trabalho social que a mulher sempre fez. Porque a mulher, ela é líder em todas as organizações não governamentais, são as mulheres que lideram, porque quando chega na hora do poder: vai todo pro espaço!”*

En el caso del PDT, nos comunico en las dificultades del partido lo siguiente: *“Nos partidos a comunicação é dada de homem a homem, daí as mulheres ficam de lado. Mesmo com os eventos do partido. veio o presidente nacional para Curitiba, os homem vão eles não comunicam, a gente quando fica sabendo, é porque corre atrás, entende?”.* La misma dirigente manifestó para la categoría de dificultad de género que el problema es la cuestión de poder conciliar todas las actividades, la personal, profesional y política.

La representante del PMDB afirma para la dificultad interna del partido que: *“Infelizmente tem diferença, mas a gente aqui milita muito, e briga! Para ter nossos espaços, estamos conquistando cada dia, porque se nos somos a maioria da população, a maioria das*

eleitoras, tem que ser a maioria também nos diretórios partidários [...] a gente tem muito a conquistar, as maiores decisões os homens que tomam, e não são tomadas nessas reuniões da TV [...] porque quando chega na hora de ter recurso financeiro para as campanhas, o recurso vai pros homens e não vem pras mulheres”

Para la misma categoría la mujer del PSDB responde que: *“Vejo que a mulher para conseguir respeito para conquistar um espaço dentro do partido ela tem que fazer malabarismo, ou ela tem que fazer voto, do tipo: estou trazendo gente! tenho voto posso mandar aqui, ou tem que ir ganhando espacinho por espacinho dentro do partido para dar ouvido a voz dela, mas do contrario, ela é só mais uma para ajudar a montar o café ou para ajudar a montar a reunião, receber o pessoal num evento. E TRISTE FALAR ISSO! Mas é verdade eu não posso não falar só porque é meu partido”* Para la cuestión social informa que: *“é um fato que falta tempo, porque a mulher além de ter o trabalho, cuidar da casa, dos filhos, de uma família, ainda ela tem que cuidar de uma candidatura”*

En el caso del PT, realiza un discurso que combina muy bien las dos categorías, si por un lado las mujeres tienen de forma predeterminada tareas socio-culturales domesticas por otro lado el partido como mecanismo de articulación y representación política no se importa con ello. La representante nos informo que: *“O que acontece que às vezes os horários dispostos para o trabalho o reuniões são horários em que as mulheres estão ocupadas em: fazer a janta, levar a criança na escola, tem que pensar no horário que as mulheres possam estar presentes, na divisão do trabalho domestico, o espaço político ele foi criado por homens, as mulheres tem dificuldades com os horários, é muito difícil ver a um homem com uma criança na reunião, porem, você vê as mulheres com crianças na reunião, os homens tem esse despreendimento, o eles acham que a responsabilidade das crianças é da mulher [...] O partido é o caminho, não tem outro, os partidos tem a obrigação, no nosso caso ele tem a responsabilidade de que o 50% seja cumprido em todos os municípios e instancias, não é assunto só da secretaria da mulher, é responsabilidade de ajudar, de fazer que as mulheres se interessem pela disputa, mostrar o caminho. Às vezes a gente tem mulheres que estão ai, mas o partido não traz elas”*.

Por último para estas categorías el PV, que en general manifestó que los partidos invierten menos en las representantes mujeres, que *“tem muito empenho pessoal, não a um lugar focado para a questão da mulher especifica, ainda prevalece a questão do machismo”*

En la comparación de estas dos categorías que presentan dificultades, verificamos que fueron ampliamente mayor para todos los partidos, menos el DEM y el PRB que no computo para dificultad en partido, la cuestión de las dificultades en el partido sobre las dificultades sociales de género.

En todos los casos los cargos no son remunerados por los partidos. De modo unánime, todas afirmaron que la ley de cuotas es necesaria pero que tiene poca eficacia, reconociendo que en muchos casos los partidos colocan mujeres como “*laranjas o juanitas*” es decir, pro forma. Por ello que todas reconocen la importancia de la formación política para mujeres, y de incentivar y crear candidatas reales. Las representantes del PT, PMDB y PDT, afirmaron que se debe caminar hacia la paridad de cargos en los espacios de decisión política. Sin embargo, las representantes del PV y PRB, creen que la cuota por sexo expresa un porcentual específico para las mujeres, es decir, la ley manifiesta que por lo menos debe haber un 30% de uno de los sexos, no necesariamente tiene que ser el femenino, no obstante, para estas dos representantes y sus respectivos partidos la ley es interpretada de esa manera, la del PV expresó “*en nuestro partido llenamos el porcentual de mujeres, en nuestro partido sobran mujeres*”.

TABLA 9b – COBERTURA DE LA VARIABLE RECLUTAMIENTO Y 4 CATEGORIAS

	Reclutamiento				
	Indicación partido	Interno sector	Abierto elección partido	Trabajo base sector	Total
DEM	2,70%	—	—	—	42,40%
PDT	—	7,09%	—	2,11%	31,28%
PMDB	—	—	3,79%	5,81%	20,35%
PRB	5,19%	—	—	2,14%	23,09%
PSDB	4,98%	—	0,42%	—	30,35%
PT	—	—	1,70%	—	27,44%
PV	—	3,62%	—	1,37%	19,38%

FUENTE: La autora (2017)

Esta tabla presenta cuatro variables de la categoría reclutamiento, las hemos dividido en dos tablas para facilitar la visualización y el análisis. La (TABLA 9b) muestra 3 categorías que indican el tipo de selección de las integrantes de las “*secretaria da mulher*”, si fue por indicación de la ejecutiva estadual del partido, por indicación del propio sector, o, por elecciones abiertas al partido es decir, por votación para afiliados. Estas son excluyentes, menos para el caso del PSDB que nos afirmo por un lado que: “*Mas no ano passado a gente*

teve eleição onde definiu os cargos do PSDB M, estadual e municipal, e da juventude” Y con el correr de la entrevista la indagamos específicamente sobre como son seleccionados los cargos del sector a ello nos responde que es: “Difícil de dizer, acho que tem que ver com se colocar a disposição, particularmente me coloquei a disposição do PSDB M no ano passado, falei: quero assumir uma posição no PSDB M porque quero que o PSDB M seja grande, e não apenas um secretariado. Dessa forma entrei na executiva do PSDB M, como vice-presidente. acredito que é muita coisa por dialogo não existe bate chapa, é montado um diretório com o grupo executivo é sempre um processo interno, e vou falar! não é um processo onde as mulheres sejam convidadas a participar particularmente sou do diretório municipal, mas ninguém nunca falou: Erika, vamos sentar e conversar do diretório municipal. Foi assim: Oi, Erika! Tudo bem? Estou te colocando no diretório municipal! e lógico, fico feliz de participar, mas não acredito que é assim que se faz”.

Observamos que los únicos partidos con elección real abierta a votación partidaria para el sector son el PMDB y el PT. Luego el PDT y el PV realizan la selección interna del sector. Mientras que el DEM y el PRB tienen una selección desde la indicación de la ejecutiva estadual. Por los porcentajes expresados para el PSDB, y el contenido de la sentencia aquí citada la agrupamos a este último.

Luego la categoría sobre el trabajo de base del sector, en mira de atraer al partido mujeres, pero esta categoría es un poco débil, ya que muchos partidos manifestaron este tipo de trabajo en las cuestiones sobre las actividades mismas de los sectores. De modo que aquí colocamos sentencias como la del PMDB: *“Nos convidamos todas as mulheres, mas nem todas acabam participando, mas a grande maioria participa, todas elas são convidadas, mas que militam mesmo não são todas, mas a gente convida todas as mulheres, sempre fazemos um trabalho de convidar todas as mulheres que se filiam no PMDB, aquelas que tem mandato, as que não tem mandato, as que participam, nos temos muitos diretórios do PMDB que tem mulheres, dirigentes do partido que são mulher, temos bastantes”.*

Para cerrar la variable de Reclutamiento presentamos los datos obtenidos a través de una pregunta cerrada. Por la cual planteamos si existían diferencias entre hombres y mujeres en salir candidatos o en la disputa electoral. Por lo general se pregunta para salir candidatos pero percibimos que con la ley de cuota de género quizás el problema no es el salir candidatos, sino la propia disputa electoral, como las mujeres enfrentan ese proceso¹³.

¹³ Em sua opinião, em comparação com os homens, no seu partido as mulheres encontram maior facilidade ou dificuldade em saírem candidatas ou na disputa mesma?

MAIS DIFÍCIL: Ordene 3 das principais dificuldades para as mulheres:

Ninguna de las representantes manifestó que para las mujeres es más fácil, de modo que todas ordenaron las opciones de la respuesta que para las mujeres es más difícil.

El DEM respondió con dos opciones: “*Eu acho que são só duas, não tem três: <Investe-se menos nas campanhas das mulheres> (3) e <Falta de tempo para conciliar atividade política com a pessoal e profissional>(4).*”

Para el PDT: “*As mulheres tem grandes dificuldades em comparação: A primeira questão está no partido (1) os eleitores preferem votar em homens (2) falta de tempo para conciliar a atividade política é a profissional (4)*”.

El caso del PSDB: “*Acho que a ordem é assim, mas com uma diferença mínima entre elas: o partido não incentiva a candidatura das mulheres (1) eles querem as mulheres para cobrir as cotas, mas não investem em candidaturas consistentes e isso está ligado ao financiamento, se não investe não vai financiar, que ele o vai ver como perda de dinheiro; Investe-se menos nas campanhas das mulheres (3) e esta daqui, a falta de tempo para conciliar atividade política com a pessoal e profissional (4)*”.

El PT afirmó que en su partido es diferente pero que en general es más difícil para las mujeres afirmando que: “*acho que tem, mas o PT tem um olhar diferente, e para as candidaturas mesmas desde o partido as dificuldades são as mesmas. O problema esta na disputa eleitoral, o que acontece é: O partido no incentiva a candidatura de mulheres (1); Investe-se menos nas campanhas das mulheres (3); falta de tempo para conciliar atividade política com a pessoal e profissional (4)*”.

Para el PV: “*Sim. O partido não incentiva a candidatura de mulheres (1); Investe-se menos nas campanhas das mulheres (3); Falta tempo para conciliar atividade política com a pessoal e profissional (4)*”.

El caso del PMDB: “*Mas assim, dai que eles vêm buscando as mulheres, é mais fácil vir pra disputa porque eles precisam de nos, mas é mais difícil “a disputa” porque quando chega na hora de ter recurso financeiro para as campanhas, o recurso vai pros homens e não*

1. O partido não incentiva a candidatura de mulheres

2. Os eleitores preferem votar em homens

3. Investe-se menos nas campanhas das mulheres = Financiamento

4. Falta de tempo para conciliar atividade política com a pessoal e profissional

5. As mulheres são menos preparadas para a vida da política

MAIS FÁCIL: Ordene 3 das principais facilidades para as mulheres:

1. O uso das cotas

2. Os eleitores preferem candidatas mulheres

3. Investe-se mais nas campanhas das mulheres

4. As mulheres conseguem conciliar melhor a atividade política e a pessoal

5. As mulheres estão ganhando visibilidade nas atividades políticas

vem pras mulheres, escolho assim: Investe-se menos nas campanhas das mulheres (3); menos financiamento (2); Os eleitores preferem votar em homens; a Falta de tempo para conciliar a atividade política com a pessoal e profissional (4)”.

El PRB manifestó que: *“no PRB não tem dificuldade, porque inclusive nesse começo do ano a gente apresentou uma candidata para o presidente e foi aprovada, infelizmente não foi eleita depende do ponto de vista de cada um, mas assim eu percebo que mulheres não votam em mulheres, percebo que ainda há preconceito”.* Pero entiende que en general es más difícil para las mujeres, en ese sentido ordeno la cuestión de la siguiente manera: *“Falta de tempo para conciliar a atividade política com a pessoal e profissional (4); menos financiamento (2); As mulheres são menos preparadas para a vida da política (5)”.*

Como les pedimos que ordenaran tres opciones presentamos el resumen en orden de importancia, en el primer lugar: 3 partidos (PDT, PSDB, PT) colocaron la responsabilidad en el partido, que este no invierte como debería en las campañas de las mujeres, 2 partidos (PMDB y DEM) colocaron la cuestión de que las mujeres reciben menos financiamiento, esto lo entendemos como responsabilidad partidaria y cuestión social de género. Por último el PRB coloco en primer lugar la cuestión social de la falta de tiempo de las mujeres para llevar adelante la vida política, personal y profesional.

En el segundo lugar tres partidos (PDT, PMDB, PRB) colocaron la cuestión de que los electores prefieren votar en hombres, mientras que el PT y PSDB afirmaron que es la cuestión de financiamiento. Luego el DEM, coloca que es la cuestión de falta de tiempo para las mujeres organizar todo.

En tercer lugar, como la opción menos importante donde el DEM no selecciono ninguna, entonces cuatro partidos (PDT, PSDB, PT, PMDB) colocaron que el problema es la dificultad de las mujeres para organizar la vida profesional, personal y política. Mientras que el PRB afirmo que las mujeres son menos preparada para la vida política.

Resumiendo todas estas elecciones de las representantes se verifica que la dificultad mayor esta en el partido, tanto por incentivar poco las campañas, como por financiamiento. Luego las cuestiones sociales de género, tanto por la dificultad de la doble jornada de las mujeres que les genera dificultad en organizar la vida profesional, personal y política, como la idea de que los electores prefieren votar en hombres.

TABLA 10 – COBERTURA DE LA VARIABLE ACTIVIDADES Y SUS CATEGORIAS

	Actividades
--	-------------

	Curso formación	Sin curso	Material Impreso	Otras	Pautas género	Pautas Feministas +	Pautas Feministas -	CNPM	Total
DEM	—	1,64%	—	—	—	—	—	1,28%	2,92%
PDT	2,76%	—	—	—	—	0,18%	—	—	2,94%
PMDB	4,02%	—	2,52%	6,51 %	7,34%	6,45%	—	5,32%	32,16%
PRB	—	—	0,68%	8,29 %	3,22%	—	1,21%	1,68%	15,08%
PSDB	—	0,77%	—	0,95 %	—	—	—	0,10%	1,82%
PT	1,70%	—	0,86%	3,27 %	10,20%	4,97%	—	5,68%	26,68%
PV	—	1,75%	1,83%	7,11 %	1,64%	—	0,97%	8,68%	21,99%

FUENTE: La autora (2017)

Aquí sistematizamos las informaciones referentes al trabajo desarrollado por los sectores para mujeres. Por un lado encontramos los dos partidos de izquierda, PDT y PT con cursos de formación política para mujeres, al igual que el PMDB cuál fue clasificado con 4,02%. Afirmaron no tener cursos el DEM, el PSDB y el PV. El PRB no computo sentencias para ninguna de las dos categorías. En la clasificación de otras actividades, los porcentajes mayores fueron para el PRB y el PV, ambos partidos volcados para el asesoramiento jurídico. En la categoría de materiales impresos, de los cuatro partidos sólo dos de ellos entregaron de esos materiales y explicaron sobre ellos, el PT y PMDB, los otros dos PRB y PV, afirmaron realizar materiales de información legal pero al ser las entrevistas realizadas en los despachos profesionales de las representantes y no en los partidos, no visualizamos ningún tipo de material o alusión a los sectores.

En la categoría sobre si el sector coloca en sus actividades las pautas de género los partidos que más acumulo tienen en ese debate es el PT con 10,20% y el PMDB con 7,34% luego con un porcentual menor PRB y PV. Las representantes del PSDB y PDT, discursaron sobre la importancia de las pautas de género pero todavía sus sectores no tienen estos debates en cuestión.

Sobre el debate de las Pautas feministas como positivo, el PMDB y el PT, ya trabajan estas cuestiones en los cursos de formación. Ahora en la categoría de pautas feministas como negativo contabilizaron el PRB y PV, en el sentido que desconocen lo que es el debate feminista y no lo confunden con imposición de las mujeres sobre los hombres.

La categoría CNPM, refiere a las Conferencias Nacionales para Mujeres, estas conferencias son una instancia promulgada por el gobierno brasileño donde se reúnen representantes de todos los partidos y movimientos sociales para discutir el Plano Nacional de

Políticas para mujeres. En esta categoría las representantes más activas son las del PT con 5,68% y PMDB con 5,32%. Aunque el PV computo un 8,68%, fue porque explico con detalles sobre su única participación en las CNPM, donde coincidió con un evento de su partido en Brasilia. Resumiendo, las representantes manifestaron que en las conferencias no las diferencias ideológicas pesan poco y lo que prima es avanzar en las políticas públicas para mejorar la calidad de vida de todas las mujeres brasileñas.

TABLA 11 – COBERTURA DE VARIABLE COMUNUCACIÓN Y SUS CATEGORIAS

	Comunicación			
	Sector Nacional +	Sector Nacional -	Ejecutiva estadual	Total
DEM	—	1,79%	—	1,79%
PDT	0,48%	1,89%	—	2,37%
PMDB	3,50%	—	4,18%	7,67%
PRB	2,14%	—	3,64%	5,78%
PSDB	2,26%	—	1,20%	3,46%
PT	2,94%	—	2,28%	5,21%
PV	3,21%	—	—	10,30%

FUENTE: La autora (2017)

Aquí preguntamos sobre las relaciones del sector con los otros directorios del partidos, con la “*secretaria da mulher*” a nivel nacional, como también con la ejecutiva estadual del partido. De estas categorías percibimos que los sectores para mujeres mejor estructurados son los nacionales, estos son los que realizan e dirigen las pautas generales en fomento de las mujeres. En general todos los sectores estaduais tienen buena comunicación con el sector nacional, menos el DEM fue quien manifestó que: “*Tem pouca, pouca comunicação com o nacional, Brasília fica tão longe, tão longe, que a gente tem pouca comunicação com eles*” y el PDT que dijo que el sector estadual como estaba hasta antes de que ellas comenzaran el periodo de transición no tenía nexo de conexión con el nacional.

También manifestaron que a grandes rasgos es buena la relación con la ejecutiva estadual. El PMDB afirma que: “*A relação com executiva estadual do partido é boa, nosso presidente é Requião, ele sempre apoio o PMDB M, e os outros presidente também, eu nunca teve dificuldade, estou a 4 anos, eu fui reeleita como presidente do PMDB M Paraná. E já tivemos outros presidentes, desde Waldyr Pugliesi, que era o presidente na época, sempre apoio o PMDB M, até porque eles sabem hoje nos partidos tem a questão da lei, que hoje o 5% do fundo partidário tem que ser para as mulheres, tem que ter secretaria da mulher*”.

El PDT expresó: *“vou te falar uma coisa, as reuniões do partido sempre são comunicadas, normalmente quando eram assuntos internos burocráticos a diretoria comunicava, não tinha nenhum tipo de barreira, só que a composição do partido a maior parte é composta por homens, mas não temos esse problemas de comunicação. No PV o que acontece, nos não temos nenhum tipo de barreira, o restrição, mas a participação em maioria é dos homens o que acontece que essas reuniões, se você tiver um assunto a ser debatido podemos chegar a diretoria e requisitar uma audiência, sem problema nenhum”*

TABLA 12 – COBERTURA DE VARIABLE ORGANIZACIÓN Y SUS CATEGORIAS

	Organización					
	Sector estadual	Sector mun. Curitiba	Personalista	Estructura partido	Estatuto	Total
DEM	—	—	15,79%	8,26%	—	24,05%
PDT	17,44%	—	4,17%	5,36%	0,61%	27,58%
PMDB	9,54%	—	—	2,42%	0,99%	12,94%
PRB	5,93%	0,23%	3,12%	10,14%	1,53%	20,95%
PSDB	4,03%	5,44%	5,18%	1,51%	—	16,16%
PT	10,03%	—	—	1,50%	—	11,52%
PV	5,05%	0,82%	—	2,97%	3,91%	12,76%

FUENTE: La autora (2017)

Aquí trabajamos con categorías referentes a la organización del sector, tanto a nivel estadual como municipal, notando que en algunos casos el sector activo es el municipal de la capital del estado, es decir, la *“secretaria da mulher”* que funciona en la práctica, siendo que el estadual son representantes que figuran en lista ocupando los puestos pero no realizan el trabajo de propósito del sector, como lo es en el caso del PSDB y del PRB.

En el caso del PT, encontramos un colectivo de 10 miembros que forman el comité estadual, es decir la *“secretaria da mulher estadual”* luego cada municipio tiene su secretaria y colectivo que varía en miembros dependiendo del lugar, los colectivos trabajan de modo horizontal. *“É um coletivo! Um coletivo que trabalha junto, quando a gente vai a decidir alguma coisa, o tem algum assunto, algum tema para ser discutido, o algum encontro, a gente chama a reunião do coletivo, e ele que determina os eventos e tal. Não, não. É assim, como é um partido político é um coletivo político! Como o PT tem varias forças internas, então a gente prefere construir o coletivo com todas as forças políticas internas”*. Se mostro conocimiento y real trabajo del colectivo. No cuentan con un gabinete particular dentro de la sede del partido, pero fue notorio el hecho de que utilizan todos los espacios de la sede, dependiendo de las tareas que precisen realizar, es decir, se visualizo que es un sector

integrado a la maquina partidaria. Realizan encuentros nacionales de las mujeres del partido, como también reuniones cada tres meses de trabajo con el sector para mujeres nacional. El sector participa de las decisiones del partido estadual, y ahora el partido consiguió tener paridad en los cargos ejecutivos del partido como un todo, nueva organización que aún no se colocado en el estatuto.

El PSDB, está compuesto por 5 miembros en la estadual y 5 para cada municipio. En el momento están pasando por reajustes, se encuentran con secretarias provisorias, la entrevista fue concedida por la presidente municipal de Curitiba, quien había sido elegida el año pasado como vicepresidente del municipio de Curitiba, luego que la presidente renunciara y se desafiliara del partido asumió el cargo. Aunque tiene presidente y vicepresidente, manifestó que el trabajo es en equipo sin responder a una autoridad en particular dentro de la secretaria. *“A gente esta com esse diretório provisório. por dificuldades que a gente vem tendo, no PSDB geral, assim municipal, a alguns anos [...] No geral nossos encontros são gerais, são ampliados, não são apenas da executiva, justamente como a gente não consegue fazer muitos encontros, a gente aproveitar todos os que a gente tem porque, mais mulheres melhor! A gente sempre fala, tem uma pessoa interessada, pode trazer! Não são reuniões fechadas onde a gente acaba deliberando questões que não possam ser abertas ao publico. A deputada estadual a Mara Lima é a presidente do PSDB M estadual, não faço reuniões com ela, e no momento no temos nenhuma vereadora, que seria algo mais local”*

Cuando realizamos el contacto con el PSDB la entrevista sería dada por la asistente de la diputada citada por la representante municipal, que ocupa el cargo de vice- presidencia estadual, lo que ocurrió es que llegado el momento marcado esta no asistió al encuentro y envió en su lugar a la presidente municipal de Curitiba. Después de todo, analizamos que la “secretaria” estadual del PSDB está más para cumplir la parte legal del sector, y que ese momento provisorio en el que se encuentran es un momento de transición a nuevas líderes, y quien trabaja con actividades orientadas para mujeres es el sector municipal de la capital.

Para el PDT, el caso de este partido es diferente, desde los años 80 que crearon el “o movimento da ação da mulher trabalhista – MAMT”, en los años 2000 pasaron por crisis y le movimiento quedo fragilizado, de modo que se cumplía apenas con la parte legal de la “secretaria da mulher” no tenía relación con la nacional y era un sector fragilizado con poco trabajo por once años. La representante especifico que: *“no ano passado em 2015, houve nossa convenção estadual, fui indicada para fazer parte da executiva, dentro de outros nomes, com isso, quando fui para a reunião agora em janeiro, como que ia pertencendo a uma executiva, não falar! agora é diferente, agora realmente é diferente com isso, daí eu fui*

para o diretório peguei um ofício dizendo que eu faria parte que estaria, e com isso, daí conversando lá, definimos restabelecer a ação da mulher trabalhista. em janeiro de 2016 ficou estabelecido, e o 5/2/2016 fizemos a primeira reunião, a gente estabeleceu a provisória da secretaria da mulher estadual” Explico con son 14 miembros, y que este movimiento es más consolidado y ocupara todos los espacios para mujeres dentro del partido.

El caso del PMDB, se da por grupos de mujeres organizándose desde los años 80, en el momento el PMDB mujer cuenta con gabinete propio y un equipo de 11 miembros. La gran mayoría de las mujeres del partido participan del sector, y la relación con la ejecutiva estadual es muy provechosa.

El PV cuenta con gabinete particular pero la entrevista fue realizada en la oficina particular de la representante, un estudio de abogacía. Están organizados en secretaria desde el 2006, afirma que aunque es un partido pequeño cuentan con un colectivo de 20 miembros donde tienen equipos temáticos de trabajo, promoción, comunicación, salud, legislación, formación política. La presidente estadual fue electa vareadora, de modo que la entrevista fue realizada a la presidente municipal de Curitiba, aunque ambas presidencias trabajan juntas dentro del equipo de los 20 miembros.

El PRB, fue hasta ahora de los partidos con menos organización, su representante mostro pocos conocimientos sobre el trabajo pasado de la secretaria, ni la fecha de formación aconsejando que se preguntase al secretario general del partido cuestión ya que refiere a asuntos internos del partido. No cuentan con gabinete particular, la entrevista fue realizada en la oficina de abogacía particular de la entrevistada. Hace poco más de un año que ocupa el cargo en la secretaria. Cada ejecutiva es compuesta por seis miembros, trabajan en conjunto con las líderes municipales, principalmente para captar mujeres con potencial para ser candidatas.

El DEM, nos informo que el sector estadual del DEM mujer está dentro del directorio municipal del partido, y que son seis personas que trabajan allí. El discurso de esta representante fue principalmente personalista. Otros partidos que computaron para la categoría personalista fuel el PDT, PSDB y PRB.

Poco las integrantes hablaban de los estatutos, y en general afirmaban que los estatutos eran normas muertas, estaban ahí pero que la realidad partidaria era completamente diferente.

La categoría sobre estructura partidaria, clasificamos varias referencias de las representantes a lo general del funcionamiento de sus fuerzas políticas. Entre ellas, otro punto que nos habla sobre organización y es la posición en el espectro ideológico que cada representante otorgo, a sí misma y al partido.

TABLA 13 – POSICIÓN EN ESPECTRO IDEOLOGICO SEGÚN LAS DIRIGENTES

	Ideología individual	Ideología Partido
PT	nota 2 - izquierda	nota 3 - centro izquierda
PSDB	nota 3 - centro izquierda	nota 4 – centro
PMDB	nota 2 - izquierda	nota 4 - centro
PDT	nota 2 - izquierda	nota 3 - centro izquierda
PV	nota 4 - centro	nota 4 - centro
PRB	nota 5 - centro derecha	nota 5 - centro derecha
DEM	nota 5 - derecha	nota 6 - derecha

FUENTE: La autora (2017)

Percibimos aquí que las representantes de todos los partidos grandes se colocaron una nota más a la izquierda en ideología individual que la nota que le otorgaron a su partido. Solamente los dos partidos pequeños se colocaron en el mismo lugar. Recordamos que en nuestro caso la escala del espectro ideológico partidario se ofreció así: 1 extrema izquierda; 2 izquierda; 3 centro izquierda; 4 centro; 5 centro derecha; 6 derecha; 7 extrema derecha.

Las atribuciones que se hicieron a sí mismas son coherentes con el tipo de discurso que dieron. La representante que se colocó dos puntos más a la izquierda fue la del PMDB, cual nos informo que ella otorgaba 4 – centro a su partido a nivel nacional, porque el PMDB de Paraná era un sede estadual que se encontraba en el 3 – centro izquierda, “*sempre falo sou do PMDB de Requião!*” Ella se siente como una militante de izquierda.

La dirigente del PT exclamo que ya no es tan de extrema izquierda, colocándose en el 2 – izquierda, y al partido en el centro izquierda. La del PDT, nos explico que hoy en día no existe la extrema izquierda en el espectro ideológico partidario brasileño, que ella es izquierda y que su partido es de origen de izquierda pero que en la actualidad se encuentra en el 3 – centro izquierda.

Desde el PSDB encontramos una representante que al otorgarse las notas bromeo con que su partido estaba entre el 4 y el 5, por eso que el número electoral del partido era 45, al final le dio la nota de 4 – de centro y a ella 3 – centro izquierda.

Para el PV: “O PV é independente, então ele seria um número 4 [centro] E sou o número 4 também! Porque nos temos, conforme o caso, nos não temos compromisso com a situação nem com a oposição, o PV sempre voto de forma independente, se o projeto e voltado para a ideologia do partido, nos vamos com esse grupo, ou com o grupo adversário sem problema nenhum”

Tanto el PRB como el DEM, no dieron argumentos sobre ideología y ambas se colocaron a la derecha del espectro ideológico, la del PRB con 5 – centro derecha, para ella y el partido, al igual que la del DEM sólo que al partido lo coloco en el 6 – derecha.

5.4 DETALLES DEL PERFIL SOCIAL DE LAS DIRIGENTES

A continuación presentamos los cuadros con los resultados de las variables de perfil social de cada dirigente del sector, obtenidos a través del cuestionario con preguntas cerradas. No podrán ser padrones estadísticos, pero nos arrojan una primera aproximación sobre el tema.

CUADRO 3 – VARIABLE DE ORIGEN SOCIAL Y SUS CATEGORIAS

	Origen Social						
	Edad	Estado Civil	Ciudad Natal	Escolaridad Madre	Escolaridad Padre	Asociación civil Madre	Asociación civil Padre
PT	58	Divor.	Borrazópolis – PR	1° Inc. - Ama de casa	1° Inc. -Adm. rural	Religiosa	Partido Político
PSDB	30	Soltera	Curitiba -PR	Pos-Administración	Pos-Ingeniería	no	asoc. de italianos
PMDB	42	Casada	Cianorte - PR	3° - Profesora	1° - Metalúrgico3	religiosa, barrio	sindicato, Fund. PT
PDT	64	Divor.	Guarapuava – PR	1° Inc. - agricultora	1° Inc. - agricultor	Partido	No
PV	47	Casada	Curitiba - PR	1° Inc. - ama de casa	1° Inc. - empresario	del barrio	No
PRB	44	Casada	Venturosa – PE	1° Inc. - Costurera	1° Inc. - Constructor	no	No
DEM	NR	Viuda	NR	1° Inc. - ama de casa	3° - Contador	no	diputado PDC

FUENTE: La autora (2017)

Encontramos que de las 7 sólo 3 son casadas, esto puede influir en la cantidad de tiempo disponible para la vida política, 5 de 7 tienen madres y padres que no terminaron la

educación primaria. Tres de ellas, (PT, PMDB, DEM) tuvieron padres que pertenecieron a partidos en la condición de dirigentes y la del PDT, su madre. De aquí vemos que es una característica interesante en análisis de todos los datos abordados anteriormente, como vimos las representantes del PT y PMDB fueron las más preparadas en materias de dar respuestas sobre los sectores que representan al igual que demostraron ser activas en varias arenas. Todas menos la del PRB son nacidas en el estado que representan.

CUADRO 4 – VARIABLES DE ESCOLARIDAD Y PROFESION CON SUS CATEGORIAS

	Escolaridad y Trayecto Profesional								
	Escolaridad	Curso	Egreso	Empleo	Vínculo empleo	Trabajo horas	Dupla jornada	Ocupación anterior	Renta sal. min.
PT	3° completo	Gestión Pública	2010 - Privada	Senado Federal	Asesora parlamentar	6	si	Trabajadora de la salud	hasta 5
PSDB	Pos - grado	Odontología	2010 - Privada	Salud Pública del Estado	Funcionaria Pública	8	no-vive c/padres	Clínica particular	de 5 a 10
PMD B	Pos-grado inc.	Ciencias Sociales	2008 - publica fed.	Cámara Municipal	<i>Vereadora</i>	8	si	Fun. Mun. Acción Social	de 5 a 10
PDT	Pos-grado	Pedag. y Psico.	78, priv - 93,priv	Autónoma	Jubilada	6	si	profesora	de 5 a 10
PV	Pos – grado	Derecho	2004 - privado	Profesional Liberal autónoma	Abogada	14	si	Empresa familiar	de 5 a 10
PRB	Pos – grado	Derecho	2007 - Privado	Profesional Liberal autónoma	Abogada	9	no	Auxiliar administrativo	de 5 a 10
DEM	3° completo	Artes Plásticas	NR - estadual	Cámara municipal	<i>Vereadora</i>	12	si	NR	de 10 a 15

FUENTE: La autora (2017)

Referente a la formación profesional de ellas, todas tienen estudios terciarios, y 5 de ellas tienen pos – grado, la mayoría formadas en universidades privadas y luego de ser políticamente activas. Las perteneciente a los partidos pequeños son profesionales liberales autónomas, abogadas. Mientras que todas las demás pertenecen a la estructura de funcionarismo público, inclusive la jubilada de empleo público. Cinco de ellas declaran cumplir dupla jornada, no afirmo sobre ello la del PRB y la del PSDB porque nos informo que vive con sus padres, de modo que otra persona soluciona por ella. Todas declararon ganar salarios mínimos entre 5 a 10, menos la *vereadora* del DEM. En total dos *vereadoras*, una asesora parlamentar de senadora, una odontóloga funcionaria pública de la salud.

CUADRO 5 – VARIABLE DE TRAYECTORIA PARTIDARIA Y SUS CATEGORIAS

	Trayectoria partidaria								
	Entrada	Indicación	Relación familiar Partido	Cargo remunerado	Participo sindicato	Participo otro partido	Part. mov. Estudiantil	Otra asociación	Ya fue candidata
PT	1982	Familiar	no	no	10 años, ramo salud	2 años en el PMDB	no	consejo estadual de la mujer	3 veces - nunca electa
PSDB	2004	Personal	no	no	no	no	no	No	1 vez - nunca electa
PMD B	2004	otros movimientos	no	no	sindicato de sociología	PDT 1996 al 2004	si	Federación de Mujeres de Paraná	4 veces - una vez electa
PDT	1974	Personal	no	no	si - hasta ahora profesores	no	si	si - apoyo a niños y adolescentes	1 vez - nunca electa
PV	2008	Familiar	marido vice estadual, hijastro ver.	no	si - sólo afiliada	ARENA 1990 al 2000	si	si - ambientalista	nunca
PRB	2015	amigos	no	no	si - sólo afiliada	no	no	si - de mujeres y ancianos	nuca
DEM	1990	amigos	no	no	no	no	si	No	varias veces electa

FUENTE: La autora (2017)

Todas con años de trayectoria partidaria, todos los cargos de la secretaria no son remunerados. Solo la representante del PDT tiene relaciones familiares dentro del partido. La mayoría participo de sindicato. Y tres de ellas fueron miembros de otros partidos. La mayoría participaron de movimientos estudiantiles o de otras asociaciones civiles, lo más significativo de este cuadro son las veces que se candidatearon, las del PV y PRB, nunca se candidatearon. La del PT, PDT y PSDB se candidatearon pero nunca fueron electas, la del PMDB se candidato 4 veces y solo una fue electa y la que tiene más carrera electiva es la del DEM.

6. APROXIMACION ENTRE DATOS Y TEORIA

Este capítulo tiene como objetivo conciliar el marco teórico expuesto con el análisis de los datos obtenidos. Para poder avanzar en la interpretación de los sectores partidarios estudiados y aportar en las clasificaciones abordadas ofreciendo más evidencias al entender de la vida interna de los partidos políticos.

Con respecto a las nociones sobre partidos políticos de Weber, cuando explica que los comportamientos cotidianos del funcionamiento de las instituciones no necesariamente forman los discursos formales de los dirigentes políticos, comprobamos en general que es un hecho, porque más allá de que algunos de los sectores observados son bien consolidados y sus partidos corresponden con la parte legal, todas las representantes manifestaron distintas causas que dejan ver que los partidos todavía no ejercen en la práctica lo que discursan sobre la pluralidad política partidaria con referencia a las mujeres.

Sobre la clasificación de dominación de Weber, entendimos que la tradicional se encuentra en todos los partidos, las ejecutivas estatales dirigidas por hombres son la autoridad del bien eterno, y éstas en la mayoría de los casos controlan todos los sectores del partido. La carismática fue más perceptible en los partidos pequeños, tanto en los dos entrevistados (PV y PRB) como en el no entrevistado PMN, ya que en la instancia de

acercamiento se dejó ver que el partido gira alrededor de una figura carismática y personalista. Y por último, la dominación legal, cuál fue visualizada en todos los sectores, ya que una resolución legal fue la que dio lugar a la existencia de las propias “secretarias da mulher” y al mismo tiempo la disposición legal de presupuesto partidario específico para el fomento de la participación y presencia de las mujeres en la política.

A la idea de que los canales por los cuales las potencias políticas dominantes se han mantenido en el poder, son variados tipos de dominación política, entendemos que toda organización dominadora emana una estructura de administración que debe tener un grado de continuidad, donde se canaliza la obediencia de las acciones humanas ante aquellos individuos que poseen el poder legítimo. Y según nuestro caso esa estructura que canaliza las acciones humanas es dada desde el género masculino, de modo que tiene características propias, como ejemplo que hemos expuesto, es el hecho de que la comunicación de los partidos es dada de hombre a hombre, así como también existen modos de reproducción de preferencias creadas como estructuras de comportamiento donde se excluyen las preferencias de las mujeres.

También desde Weber vimos que la formación y organización de los partidos políticos es una característica interna, son organizaciones voluntariamente creadas y basadas en libre reclutamiento, en continua renovación, en diferencia a aquellas organizaciones formadas por ley o por contrato. Por más que los partidos sean así, los que se muestran en común es que esa voluntad tiene características propias donde la minoría social de las mujeres es excluida, ya sea por financiamiento, por no tener investimento o simplemente por creer que su condición social es diferente y por ello no son los mejores agentes para el éxito político. Además de ello, comprobamos que la mayoría de los sectores quedan estancados y con poca perspectiva en época electoral. El mismo autor nos informó sobre que en las instituciones políticas y estatales cuentan con miembros de cargos administrativos burocráticos donde sus relaciones decisorias se darían en instancias privadas en grupos civiles no oficiales. Esto fue declarado por algunas de las entrevistadas, afirmaron que los hombres de los partidos crean círculos extra partidarios donde toman decisiones partidarias y donde las mujeres no acceden.

Se acostumbra llamar al cuerpo humano partidario, de “máquina” y aquellos que la conducen tienen gran peso político en la arena política en general. Ahora bien, la pregunta puede ser, en qué medida los grupos importan dentro del partido, como se organizan, a quien responden, qué los diferencia, entre otras. Duverger (1980) algunas posibles respuestas, cuando diferencia la articulación de los partidos en débil o fuerte. La cuestión no es más o menos democrático o plural, sino de cómo se da la independencia entre los grupos, pequeñas

instituciones que están presente en el partido, menos autonomía entre los sectores del partido más fuerte y más autonomía más débil. Con esa clasificación entendemos desde que los partidos más fuertes son el PT y el PMDB.

Kirchheimer (2012) nos ayudo a percibir la centralidad de los partidos políticos para el funcionamiento de la democracia representativa cuál los llevo a la atracción de personas con diferentes puntos de vista, es decir, el partido no exige la adhesión ideológica de ningún tipo como criterio para afiliación en su legenda, la preferencia de electores en votar en partidos *catch-all*, mismo que fuesen partidos conservadores, y también la posible amenaza a la democracia, la poca diferenciación entre los partidos y el consecuente desencanto de los ciudadanos con el gobierno representativo. Estas características están muy presentes en los contextos políticos actuales, si pensamos en los partidos analizados podemos decir desde sus doctrinas que el PMDB y el PSDB son los que corresponden más a la definición *catch – all*, pero no sucede lo mismo si observamos hacia los sectores analizados desde las representantes, en este caso, serian el PV y el PRB, pero esto sería forzar el análisis porque como explico el autor esta característica no es aplicable a pequeños partidos ni a sectores regionales, ni para los defensores de clientela o causa específica, como lo es en algún sentido las “*secretaria da mulher*”

Con Panebianco (1982) entendimos uno de los dilemas de los partidos políticos en el mantenimiento de su organización, los *incentivos colectivos* son desplazados poco a poco por los *incentivos selectivos*, porque los partidos van adaptándose a las disputas, acotando la libertad de iniciativa de sus líderes que tanto importo en la fundación de la fuerza política. Por un lado, desde las doctrinas verificamos que los partidos exponen más los incentivos colectivos, pero desde el análisis de los sectores donde visualizamos relaciones internas partidarias, comprobamos los incentivos selectivos, donde la mayoría de las cosas dispuestas por la maquina partidaria son en pro de la disputa electoral mismo si esto los aleja de los orígenes fundacionales, como afirmo la representante del PDT, que en el inicio el partido tenía una clasificación de izquierda pero que luego cambio para centro izquierda.

También Panebianco afirmo sobre la *Ley de hierro* de Michels, que la oligarquizarían, y burocratización de los partidos no llegan a ser totales, para el autor un partido político siempre será dirigido por un grupo de coalición dominante, ella es interna y la distinción entre cada coalición de cada partido es la diferencias con las otras fuerzas políticas. Entiende que, el grado de cohesión interna, el de estabilidad y el mapa de poder, representan los criterios fundamentales para analizar la coalición dominante de un partido. Aplicando esto a los partidos observados desde los sectores para mujeres, visualizamos que esa coalición es de

miembros del género masculino, como dijo la representante del DEM, los tipos fuertes. La diferencia es el PT, que recientemente han conquistado la paridad para los cargos todos las ejecutivas del partido. De modo que, esas coaliciones internas se diferencian en ejecuciones de elecciones políticas como dijo Panebianco, pero no se diferencian en que esos miembros dominantes son hombres.

Referente al concepto de institucionalización organizativa y sus dos dimensiones: una es el grado de *autonomía* respecto al ambiente alcanzado por la organización, y la otra es el grado de *sistematización* de interdependencia entre las distintas partes de la organización. Específicamente para los partidos políticos, cuando más autonomía tenga los distintos directorios menores es el grado de sistematización del partido. Lo que percibimos en este sentido es que los sectores del PMDB y el PT, son bien ancorados en la estructura partidaria general del partido, cumpliendo ese sector las mismas normas que los otros directorios, pero los otros partidos alcanzamos, son sectores desvinculados de la estructura general del partido, entendido como sectores de baja importancia especialmente para los partidos más grandes. El caso del PDT formaron un sub-partido dentro del partido, con el cual ocuparon todos los espacios legales dispuestos para la “*secretaria da mulher*” entonces son un sector autónomo a los otros directivos pero cuál todavía no recibe las pertenencias legales de la ley de presupuesto. En el caso del PV y PRB, son partidos pequeños en los cuales no hay una clara institucionalización del sector, más bien que está diluido en la estructura general de sus respectivas fuerzas políticas.

Sobre los conceptos de institucionalización fuerte o débil, una institucionalización fuerte refiere a si la carrera política se produce o no dentro del partido, de modo que, en los partidos de institucionalización débil, es más frecuente que se entre en los círculos superiores del partido, por atributos o capitales políticos profesionales. En este sentido vemos que también los partidos con los sectores para mujeres con carrera política dentro del partido es el PMDB y el PT, el PSDB tiene capacitaciones internas generales no del sector, el PDT todavía no incorporo esas formaciones, el PV las tiene generales dentro de otras instancias partidarias, el DEM manifestó que no hay ningún tipo de estructura para ello y el PRB también no tienen ni formación política ni del sector ni del partido, lo que acceden es a cursos online.

Sobre la estructura de las oportunidades internas incide el hecho de que mientras institución fuerte tiende a crear en su interior un sistema de desigualdades, autónomo e independiente del sistema de las desigualdades sociales, una institución débil tendrá un sistema de desigualdades internas menos autónomo. En este aspecto interpretamos que los partidos pequeños estudiados ofrecen más posibilidades a la presencia de las mujeres, por ese

sentido de institución débil, pero lo que vimos es que al ser menos autónomos y encontrarse más cerca de las directivas creen poseer más posibilidades, que en el resultados final no es así, ni siquiera conocen en detalle las leyes que limitan y pro mueven la actuación de las mujeres.

En resumen, según estos conceptos y por los partidos analizados, los partidos pequeños no son tan favorables a la presencia de las mujeres como supusimos desde nuestra hipótesis basada en literatura del área. Porque su institucionalización débil corresponde una integración horizontal de las elites, una institución débil que tiende a adaptarse a su base, no desarrollara una fuerte subcultura del partido.

Asimismo, todo partido no corresponde totalmente al caso de la institución fuerte, como tampoco al de la institución débil. En ningún partido el reclutamiento será exclusivamente centrífugo o centrípeto. Los partidos podrán ser colocados a lo largo de una escala que alcance desde un mínimo hasta un máximo de institucionalización. Sistematizando y forzando éstas perspectivas presentamos en orden del más fuerte al más débil: PT, PMDB, PSDB, PDT, PV, PRB, DEM, PP, PMN.

Finalizamos estas nociones de institucionalización con las afirmación de Daza (2015) ya que en alguna o entra medida los rasgos centrales y fundamentales de las instituciones partidarias en las democracias liberales es la estructuración y preparación de y para la competencia electoral. Inclusive los sectores específicos para mujeres, estos quieren preparar, seleccionar e impulsar candidatas mujeres.

Ahora bien, las delimitaciones conceptuales que realizamos referente a los factores que afectan en la competencia de las mujeres, fueron colocadas en los diálogos con las representantes, a grandes rasgos, ellas nos informan todavía faltan varias transformaciones en la práctica partidaria para que las políticas que fomentan la igualdad de oportunidades para hombres y mujeres sea una realidad. Tanto por el hecho de ser respetadas como miembros del partido como un todo, como también para el sector como un directivo positivo para el partido.

Con respecto a los mecanismos que las instituciones políticas están adoptando en pro de la pluralidad y democracia, como lo son las acciones de políticas afirmativas, nos cuestionamos en el comienzo hasta que punto estos siete sectores para mujeres entrevistados cumplían con dichas demandas. El resultado fue que el PMDB y el PT, no solamente cumplen sino que tienen diferentes mecanismos para el desarrollo de las mujeres como agentes políticos activos, del mismo modo, que son participantes llaves en las CNPM. El PSDB y PDT, con sectores provisorios que pasan por una transición importante, pero que mostraron conocimiento sobre la realidad partidaria y parecían conocer el camino que el sector debe realizar para llegar a ser "*secretarias da mulher*" con buen grado de institucionalización que

permita un buen fomento para las mujeres del partido. En menor medida el PV y el PRB, y en ningún sentido el DEM.

El sistema electoral aporta leyes da la norma, y el sistema partidario las cumple no siempre del modo en que esa norma fue planteada, así es que el partido da la forma. Esto fue verificado a través de la interpretación y aplicación tanto de la ley de cuota de género como de la ley de fondo partidario. Esto fue verificado tanto por el modo en que las representantes expresaron que el partido y el sector conciben la ley de cuota de género, como lo fue en el caso del PV y PRB que manifestaron que la ley tiene un 30% para mujeres, y no que el ese porcentual es como mínimo para el otro sexo. Para el DEM, la ley es eficaz y las mujeres no pueden quejarse de que no hay incentivo. Los otros partidos luchan para la mejora de la ley en pro de una paridad. En el caso de la ley de presupuesto partidario que expresa que el partido debe otorgar un 5% para las “*secretarias da mulher*” verificamos que solamente el PMDB y el PT cumplen adecuadamente con la ley, aunque el PV y el PRB también manifestaron recibir el fondo, al ser estos partidos de pequeño porte su fondo es de muy bajo importe, y estos sectores afirmaron recibir donaciones de sus propios miembros, otro punto de la institucionalización débil al tener esas relaciones horizontales de su elite. El PDT pretende hacer cumplir la ley que hasta el momento sólo se cumple a nivel nacional, y la misma cosa manifestó la representante del PSDB, que recibían dinero solo en algunas ocasiones en que era solicitado.

Estos criterios legales influyen de lleno en la carrera profesional de las mujeres, tanto por no tener la posibilidad de ocupar más que el 30% de una lista, como también sobre los recursos materiales tanto para el trabajo interno de los sectores como para las campañas, ya que no solo importa poder ser candidata, sino como esa disputa se da en la práctica, siendo que el partido tiene total relación con ello. Todas las representantes manifestaron en la cuestión cerrada de comparación entre hombres y mujeres, tanto para la salida de una candidatura como para la disputa en sí misma, que el partido es el primer responsable, luego los recursos financieros y por último las diferencias adquiridas socialmente.

Con ello, contraponemos a la exposición de dirigentes hombres en el trabajo hecho por Barreira y Gonçalves (2012) donde en su mayoría no consiguen identificar ninguna forma de segregación en el espacio de las agrupaciones políticas, apuntando que los problemas de participación se encuentran fuera de los límites de la fuerza política, los impedimentos de protagonismo político femenino son atribuidos a cuestiones culturales basadas en los valores tradicionales, conservadores, como lo es el machismo.

De modo que ninguna medida destinada a corregir los desequilibrios entre hombres y mujeres será efectiva, si ésta no se vincula con la estructura y la oferta partidaria. (JHONSON & MOREIRA, 2003). En este sentido sólo dos de los partidos <PMDB y PT> están trabajando activamente por ello, mientras que el PDT va en camino. La representante del PSDB mostro mucho interés en pro de ese trabajo pero su discurso era más de carácter personalista. Para el caso del PV también se noto algún tipo de trabajo pero más bien que era de algunas representantes esposas de diputados que se ancoraban desde sus profesiones, mientras que el PRB y el DEM prácticamente nulo.

Desde las nociones culturales presentadas en el segundo capítulo, corroboramos hasta con el DEM, partido que demostró poca importancia y desarrollo del sector, que existen problemas de base socio cultural que afectan a las mujeres y no a los hombres, como por ejemplo el hecho de la doble jornada.

Sobre la cuestión de que la presencia y participación de las mujeres va más allá de la representación numérica, del mismo modo que la representación de mujeres en espacios decisorios no significa por si mismo que éstas defiendan o trabajen pautas de género o feministas. También fue confirmado, ya que las representantes del PV, PRB y DEM, manifestaron querer y trabajar en pro de la presencia de las mujeres, pero poco conocimiento de las pautas de género o feministas. Resumiendo, la problemática de la sub-representación femenina como un asunto público, acontece en un escenario social con características socio-culturales específicas, es decir desarrolladas por individuos con perfiles propios. Prácticas que afectan la presencia de la mujer, instituciones donde perpetúan características de cultura liberal patriarcal, expresadas en la ocupación del espacio público. Esto también fue detectado, por ejemplo, en el hecho de que las reuniones partidarias son en horarios en que por atribuciones sociales las mujeres no pueden asistir, o ellas realizan los trabajos partidarios llevando a sus hijos pequeños consigo, cosas que los hombres no hacen.

Desde el planteo de Araújo (2005) sobre la idea de que hay un movimiento de doble vía, por un lado, el aumento de la organización de las mujeres ejerciendo presión para colocar sus demandas y por el otro, los partidos en busca de la pluralidad asumen algún tipo de compromiso público, en relación al problema de representación femenina en los círculos de poder. Referente a ello decimos que por un lado los partidos no realizan en la práctica lo que discursan sobre la incorporación de las mujeres, ni desde la parte legal ni como reconocimiento, sólo dos de los partidos estudiados <PMDB y PT> tienen un real compromiso, que según sus representantes fue una ardua lucha desde los años 80. Los otros partidos con menor institucionalización de los sectores, menos aún reciben apoyo de las



ejecutivas de los mismo, como informo la representante del PSDB, son sectores menospreciados, no tomados en cuenta con seriedad, afirmo que son convidadas a instancias colectivas más con el afán de preparar el café que con el interés de debatir las cuestiones partidarias. Por otro lado, si el sector no tiene un trabajo específico para formar mujeres éstas no tendrán la suficiente profesionalización política que les permita luchar por más espacios decisivos dentro y fuera del partido.

Finalizamos con la noción de que si hay un espacio donde se deben destacar las mujeres y fomentar el desarrollo como profesional político es en los sectores específicos para mujeres. Vimos que las representantes del PT, PDT y PMDB, eran representantes con capital político acumulado y de larga trayectoria, inclusive se reconocían entre ellas como grandes mujeres de política. Referente al hecho de que si son mujeres con capital político electoral, ni tanto, ya que el trabajo interno no necesariamente se iguala al hecho de resultados electorales. Por ejemplo, la representante del DEM, la más electa entre todas, y al mismo tiempo la menos interesada en el trabajo del sector.

7. CONCLUSIÓN

Hacia la respuesta de la cuestión de partida, respecto a en qué medida tanto la ideología como el tamaño del partido son variables que muestran diferencias entre los sectores para la mujer de cada agrupación, afirmamos que ambas nos otorgaron distinciones. A grandes rasgos percibimos que el PMDB y el PT, tiene pocas diferencias a nivel de esos sectores específicos, los dos muy bien estructurados tanto en infraestructura como en recursos humanos. Comprobamos que son sectores que trabajan en varias instancias y en distintas formas con el propósito de inserir las mujeres dentro de sus fuerzas políticas, visando el propósito de que sus trabajos repercutan en el bienestar social de las mujeres como ciudadanas y principalmente prepararlas para una vida política activa, tanto para ser potencial político en sus espacios cotidianos como formaciones que les permitan ocupar lugares decisivos.

En los partidos PDT y PSDB encontramos algunas semejanzas, primero que ambos declaran estar pasando por periodos de transición, pero con un discurso que deja ver objetivos claros de cómo deben ser estos sectores para tener un resultado efectivo en la formación política de las mujeres. La candidata del PDT, una señora con más de 30 años de carrera partidaria, nos informo que no había percibido la real diferencia entre hombres y mujeres

hasta no ir para la disputa electoral, esa instancia fue decisiva, la impulso a la refundación del movimiento de mujeres de su partido, y al ser una dirigente con gran capital acumulado dentro de la leyenda percibimos que su discurso era conciso referente al cambio que el sector tendría a partir de ahora. Sin embargo, la representante del PSDB, mostro las divisiones interna que el propio sector estadual tiene, nos aseguró que la transición haría que jóvenes dirigentes del espacios de la juventud pronto estarán ocupando los espacios de los sectores para mujeres, en *pro* de reformular el modo en que el sector se desarrolla. En el PV, se da una relación familiar dentro del partido, con posiciones que apuntan a la presencia de las mujeres en la política pero no tanto las pautas que harían a las mujeres desarrollarse con más autonomía en la carrera política. Principalmente su trabajo se basa en apoyo jurídico y orientaciones para la salud, para que las mujeres de la sociedad civil sepan cuáles son y cómo usar de sus derechos.

Si la investigación hubiese sido sólo sobre esos partidos no encontraríamos grandes diferencias entre ellos. Donde los sectores no presentaban grandes diferencias ideológicas entre sí, digamos que aquí la semejanza por el éxito de las mujeres en los espacios decisorios explica más que las distinciones partidarias, podemos pensarlas como una sub-institución partidaria, con pautas específicas que pueden caminar en paralelo a los distintos interés partidarios generales. La diferencia entre estos partidos, no reside en el discurso ideológico e deontológico sobre la mujer en la política, sino en el modo en que la secretaria desarrolla su trabajo y como conducen la disputa con las ejecutivas centrales de cada partido.

Pero luego de realizados los encuentros con el PRB y el DEM, y la ausencia del PP y el PMN, percibimos que la hipótesis de ideología sí haría sentido. Ya que en estos partidos colocados a la derecha del espectro ideológico, nos mostraron sectores que presentaron una existencia, más bien por cumplimiento legal, que por un lugar de formación política para mujeres. Al igual que el hecho de no poder haber realizado entrevista a la representante del PP, partido que no tiene un sector estructurado y para cumplir las listas legales internas, la vice-gobernadora del estado de Paraná ocupa el lugar.

De todo esto percibimos que en el caso de los partidos colocados hacia la izquierda del espectro, PT, PDT y PV, los grandes son mucho mejor estructurados que los pequeños en todas las categorías analizadas. Sin embargo, en el caso de los partidos de derecha es al revés, el pequeño, PRB es mejor estructurado que los grandes DEM y PP. Para los partidos de centro, PSDB, PMDB y PMN, también los grandes son mejores que el pequeño. En estos tres se destaca el PMDB con un sector fuerte y activo.

Con ello concluimos que la hipótesis de ideología se confirma, los partidos de izquierda sí tienden a dar más oportunidades de presencia, participación y profesionalización para las mujeres. En esta investigación se denoto que el PMDB es un partido muy diverso, con un sector para mujeres más ubicado al centro izquierda en el espectro ideológico de lo que el propio partido con alcance nacional demuestra. Las semejanzas entre los sectores del PT y del PMDB fueron bastantes, tanto por ser sectores con largo tiempo de fundación sino por ser sectores reales, quienes nos recibieron en sus sedes y entregaron diversos materiales impresos demostrando la variedad de puntos en los que se desarrollan. Asimismo, vale destacar que el PT es el único sector que trabaja no solo por la cantidad de las mujeres sino por la calidad de las pautas a ser defendidas por estas, ya que hace han comenzado con cursos sobre feminismo y política, además, destacar que el PT cuenta con el reciente logro de tener una ejecutiva partidaria con paridad de género.

No obstante, el tamaño del partido parece mostrar menos diferencias, los partidos pequeños mostraron que son más equitativos a la hora del apoyo financiero de las campañas femeninas, pero esto no responde el trabajo interno de los sectores, ya que en los partidos mayores la competencia es más dura, y la estructura interna del partido ya tiene sus preferencias instaladas. Sino que son partidos de pequeña empresa de modo que aceptan a cualquiera que se acerque a su fuerza política, no por el hecho de que fomenten con un trabajo certero la presencia de las mujeres. Partidos más personalistas donde todo es más diluido entre los jercas mayores. Aunque las semejanzas del PV y PRB, son importantes en varios sentidos, destacamos el hecho de la poca formación de sus representantes en *pro* de lo que es la actuación de las mujeres en la arena política en general, por ejemplo, ambas afirmaron una lectura de la ley de cuota de género errada, precisamente la lectura que las ejecutivas masculinas de los partidos realizan para dar menos espacio a las mujeres.

Ambas manifestaron la dificultad del partido para enlistar mujeres, pero que en las últimas elecciones no necesitaron de colocar nombres de mujeres sólo para llenar el requerimiento legal, las llamadas “*laranjas*” o “*juanitas*”. Un punto diferencial, es que la representante del PV mostraba ejemplos de una mayor participación, inclusive nos brindo un relato de un caso de un dirigente que fue expulsado por abuso hacia una mujer, afirmando que eso era un gran paso para el partido, asumir tal acontecimiento y tomar providencias, marcando que eso era un diferencial que fortaleció el partido como un todo.

Por otro lado los partidos grandes de derecha tienen sectores menos desarrollados que el partido pequeño de izquierda. Mismo así, estos partidos siempre cuentan con uno o otra

integrante interesada en promover la actuación de las mujeres, pero nuestro interés es sobre los sectores como una institución de la maquina partidaria.

Se ha podido constatar que los partidos con más consolidación de sector es el PMDB y el PT, ambos trabajando desde que se iniciaron las sedes estatales institucionalizando la fundación de sus “partidos mujer” como les gustan ser llamados. Luego entendimos que el PSDB y el PDT, están en un proceso de transformación uno por estructura, el PDT, porque no era eficaz el sector estadual y a nivel nacional se decidió formar un movimiento de mujeres dentro del partido, con claras ideas de fundación hacia una rápida tomada de espacios de todos los sectores legales para mujeres. Por otro lado el PV y el PRB, donde el propio alcance del partido en el sistema brasileño en general es de empresa chica, de modo que el sector pasa a estar más diluido en la maquina general del partido, mostrando el PV un discurso mucho más ancorado en las políticas públicas para mujeres, llegando a la población por dos canales específicos, salud y legalidad, pero a su vez realizando un trabajo interino con medio alcance, relatando experiencias de expulsión, mujer de diputado y madrastra de *vereador*, el DEM entraría en el tipo de sector cartel, sólo cumple con la parte legal de existencia, sin directorio estadual solo municipal, a cargo de respuesta provisoria de una *vereadora* que claramente no estaba conforme con la situación, este ultimo podríamos asociar a los dos partidos no entrevistados, manifestó su representante que el partido tiene dificultad de enlistar mujeres y aseguro la existencia de mujeres “juanitas”.

Las representantes –PT, PSDB, PDT, PMDB- responden que las mujeres no reciben el respaldo para concretar las campañas de como los hombres lo reciben. No el hecho de salir candidata, sino el de la disputa misma, tanto por el apoyo financiero como institucional. Siendo esos cuatro partidos grandes, donde la disputa apunta a agentes con mayor éxito electoral, por sexo los hombres, por raza los blancos.

Otro hallado es que el partido es sí una estructura política que frena el desarrollo profesional de la mujer en la política. Desde las perspectivas de las representantes ya entrevistadas, se dejó ver que las ejecutivas de los partidos son núcleos de relaciones de individuos con prácticas institucionales conservadoras del estatus masculino, con ello verificamos que la tesis de Bolognesi, Codato y Perissinotto (2016) sobre que el mayor problema de las mujeres está antes de ingresar al partido, no tiene el impacto real, porque si bien sabemos que los impedimentos anteriores a la entrada del partido son muchos y diversos, la maquina partidaria tiene muchos otros más, principalmente si la carrera elegida por esas mujeres es para representar pautas feministas. En este sentido, todas nuestras entrevistadas

colocan primero al partido como una máquina que dificulta su crecimiento profesional político.

Desde el análisis de Miguel y Biroli (2010) se destaca el pensamiento de Pateman (1989), referente a que las estructuras políticas liberales guardan en sus cimientos un carácter patriarcal, de ellas es posible asumir que, el liberalismo es constitutivo del feminismo, es decir, que la valorización de la autonomía individual presente en el ideario liberal está en la base de las posibilidades de confrontación con las formas tradicionales de subordinación, entre ellas la dominación masculina. De modo que, ganar los espacios partidarios, es un desafío contra las formas tradicionales de subordinación. Las entrevistadas reconocen el problema de la igualdad en la política es en gran parte de los propios partidos políticos. Ya que en sí, todos los espacios sociales están impregnados de lógicas masculinas de dominio, por ende, no puede ser afirmado que el poco éxito de la mujer en la política se da antes de entrar a la máquina partidaria, excluyéndola a está de razones propias para el trabajo desigual interno.

Los documentos partidarios aportaron el poco interés de los partidos para preestablecer normas específicas para el fomento de las mujeres en sus leyendas. Referente al poder explicativo que esos documentos otorgan sobre la clasificación ideológica y preferencias políticas, y de cara a entender más sobre institucionalización partidaria, entendimos que es necesario un estudio que abarque una investigación de análisis anacrónico y sincrónico de los documentos partidarios, para ver en ellos los procesos internos por los que el propio partido se autoproclama. En grandes rasgos, los sectores pertenecen a la misma clasificación ideológica que le otorgamos a sus partidos, pero en detalle afirmamos que las integrantes se auto declaran más a la izquierda que sus partidos.

No es suficiente modificar las reglas del sistema electoral, si a la hora de ser absorbidas por el sistema partidario éstas no son trabajadas desde todos sus aspectos para fomentar la circulación de oportunidades. Si el sistema electoral pauta las normas el partidario pauta las formas, y sus miembros actúan dando movimiento al sistema político. Así es que nuestro estudio contribuyó a entender que el lugar de la mujer dentro del partido tiene características particulares, y por más que los sectores generen grandes logros y desarrollo, es notorio que el partido todavía no proporciona las herramientas suficientes, ni el lugar ni asume el compromiso en la práctica.

Para ello, es pertinente una articulación de estudios, de comportamiento político, de las normas jurídicas de los sistemas políticos, el análisis del discurso de los documentos partidarios, y trazar padrones estadísticos de perfil social y de carrera, al mismo tiempo que

se indagan las representantes sobre su actuación dentro de los partidos, pero todos estos con alcance nacional, ya que esta investigación de recorte regional demostró que el discurso de las representantes presenta tanta información pertinente que levanta el interés de ser abordadas con un alcance mayor, porque el partido es una plataforma de gran importancia por ser la institución que articula las preferencias de la sociedad civil en los espacios de mayor decisión social, de modo que, las practicas internas se vuelven tan relevantes como sus propuestas programáticas o manifiestos.

Finalizamos en que sí existen diferencias entre las “*secretarias da mulher*” más por ideología que por tamaño. Comprobamos la hipótesis de ideología y rechazamos la de tamaño. Verificando que en general las representantes reconocen la importancia del desarrollo de la mujer dentro del partido para que luego se vea reflejado en la condición de la mujer en la sociedad civil, entendiendo que el partido sí es un destacado agente de cambio, cuál precisa ser modificado para que pueda cumplir su premisa básica de representación de toda la población.

REFERENCIAS

ALVARES M. L. Mulheres Brasileiras em Tempo de Competição. **Revista de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, v. 51, n. 4, p. 895 a 939. 2008.

ALVES J. E. D. y ARAUJO, C. Impactos de indicadores sociais e do sistema eleitoral sobre as chances das mulheres nas eleições e suas interações com as cotas. **Dados**, vol.50, n.3, p. 535-577. 2007.

ARAUJO, C. Gênero e Acesso ao Poder Legislativo no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Políticas**, n. 2. 2009.

_____. Partidos Políticos e Gênero, Mediações nas Rotas de Ingresso das Mulheres na Representação Política. **Revista Sociologia Política**, Curitiba, 24, p. 193-215. 2005.

BAREIRO, L.; LÓPEZ, O.; SOTO, C.; SOTO, L. Sistemas electorales y representación femenina en América Latina. **CEPAL/DAW/Naciones Unidas**. Santiago de Chile. 2004.

BAURIN, L. **El Análisis de Contenido**. Ediciones Akal, Madrid – España. 1986.

BOBBIO, N. **Direita e Esquerda: Razões e significados de uma distinção Política**. UNESP, São Paulo. 2001.

BOLOGNESI, B. 2012. A cota eleitoral de gênero: política pública ou engenharia eleitoral? **Paraná Eleitoral: Revista brasileira de direito eleitoral e ciência política**. NUSP/UFPR. v. 1, n. 2, p.113-129.

_____. & PERISSINOTTO, R. O uso do *survey* no estudo do recrutamento político: limites e vantagens. En: **Como estudar elites**, Perissinotto & Codato (orgs.) Apendice 1. Curitiba : Ed. UFPR, 319 p. 2015.

CERVI, E. Análise de dados Categóricos em Ciência Política: Uso de testes estatísticos em tabelas de contingência com fontes secundárias de dados. **Independiente. Curitiba: Pós-graduação em Comunicação e Pós-graduação em Ciência Política**. Universidad Federal do Paraná –UFPR. 2014.

CALLEGARI – JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p. Biblioteca(s): Embrapa Agrobiologia; Embrapa Semiárido; Embrapa Suínos e Aves.

COPPEDGE, M. **A classification of Latin American political parties**. Kellogg Institute. 1997

_____. La diversidad dinámica de los sistemas de partidos latinoamericanos. **Revista POST Data**, v.6, p. 109-134. En: <https://spcunr.files.wordpress.com/2012/09/u4-coppedge-2.pdf>. 2000.

COSTA, L. BOLOGNESI, B. CODATO, A. **La representación femenina en Brasil y sus determinantes políticos y sociales**. 2014. En: <https://www.researchgate.net/publication/262915570>. Acceso Julio, 2015.

DIAZ, M. As cotas fazem diferença. **Revista Opinião Publica**, Campinas, Vol IX, No 1, p.68-97. 2003.

DEVINE. **En: Teoría y métodos de la ciencia política**. Org: David Marsh y Gerry Stoker. Alianza Editorial, S. A., Madrid. 1997.

DUVERGER, M. **Os Partidos Políticos**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores; Brasília: Editora da UnB. 1980 .

FRASER, N. Repensar el ámbito público: una contribución a la crítica de la democracia realmente existente. **Debate Feminista**. Año 4. Vol. 7. Marzo, 1993.

FEITOSA, F. A participação política das mulheres nas eleições: panorama geral de candidatos e eleitos. En: **Mulheres nas eleições 2010** / José Eustáquio Diniz Alves; Céli Regina Jardim Pinto; Fátima Jordão (Org.). – São Paulo: ABCP/Secretaria de Políticas para as Mulheres, p 139-166. 2012.

HOWART, D. La teoría del discurso. En: **Teoría y métodos de la ciencia política**. Org: David Marsh y Gerry Stoker. Alianza Editorial, S. A., Madrid. 1997.

JHONSON, N. **Mujeres en cifras: El acceso de las mujeres a espacios de poder en Uruguay**. Convenio ICP-FCS-UDELAR - Cotidiano Mujer. Montevideo. 2013.

JHONSON, N. y CELIBERTI, L. Disputas democráticas: las mujeres en los espacios de representación política. En: **Cuestiones de Agenda**. Fundación Friedrich Ebert - Representación en Uruguay. Montevideo, Octubre. 2010.

JHONSON, N. & MOREIRA, C. **Democracia, género y equidad: aportes para el debate sobre los mecanismos de acción afirmativa**. Fundación Friedrich Ebert - Representación en Uruguay. Montevideo, Junio. 2003.

JUNCKES, I., HOROCHOVSKI, R., CAMARGO, N., SILVA, J., SILVA, E. & ALMEIDA, L. Posicionamento das Mulheres na Rede de Financiamento Eleitoral e seu Desempenho nas Eleições de 2010 no Brasil: a dinâmica estrutural da exclusão e marginalização feminina no poder político. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 25 - 47, jan. / jul. 2015.

KIRCHEIMER, O. A transformação dos sistemas partidários da Europa Ocidental. **Revista Brasileira de Ciência Política**. Nº. 07. p. 349-385. 2012.

LIPSET, S. Algunos requisitos sociales de la democracia: Desarrollo económico y legitimidad política. En: Batlle, Albert (editor), **Diez textos básicos de Ciencia Política**, Barcelona: Ariel. [1958] 2007.

MICHELS, R. **Los partidos políticos. Un estudio sociológico de las tendencias oligárquicas de la democracia moderna**. Amorrortu editores 2 Tomos, [1915] 1962.

MIGUEL, F. & BIROLI, F. Midia e representação feminina. **Revista Opinião Publica**. Campinas, v. 15, n. 1, p. 55-81. 2009.

_____. Práticas de gênero e carreiras políticas: vertentes explicativas. **Estudos Feministas**. Florianópolis, v.18, n. 3, p. 653-679. 2010.

MIGUEL, L. F. & FEITOSA, F. O gênero do discurso parlamentar: mulheres e homens na tribuna da Câmara dos Deputados. **Dados – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 1, p. 201-221. 2009.

NORRIS, P. Recrutamento Político. **Revista de Sociología e Política**. v. 21, n. 46, p. 11-32. 2013.

OLIVEIRA, W. Antropologia, política e etnografia: fronteiras disciplinares e trabalho de campo. En: **Como estudar elites**, Perissinotto & Codato (orgs.) Apêndice 4. Curitiba : Ed. UFPR, 319 p. 2015.

PANEBIANCO, A. **Modelos de Partido. Organização e Poder nos Partidos Políticos**. São Paulo: Martins Fontes. 2005.

PATEMAN, C. **Participação e teoria democrática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992.

PULIDO y RODRÍGUEZ. **Manual básico de uso: Software NVivo**. V 9 &10. Uuniversidad nacional de colombia. Mayo de 2014 En: <http://creativecommons.org/licenses/by/2.5/co/>. Acceso en: junio 2006

RAGIN, C. **La construcción de la investigación social, Introducción a los métodos y su diversidad**. Bogorá: Siglo del Hombre Editores, Universidad de los Andes. 316p. 2007.

RANGEL, P. Mulheres e eleições: 1996-2012 CFEMEA – **Centro Feminista de Estudo e Assessoria**. 2014.

TAROUCO, G. y MADEIRA, R. Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil. **Revista de Sociologia e política**. v. 21, n.45, p. 149-165. 2010.

_____. Os partidos brasileiros segundo seus estudiosos. **Civitas**. Porto Alegre, v. 15, n. 1, e24-e39. 2015.

WEBER, M. A Instituição Estatal Racional e os Modernos Partidos Políticos Parlamentares (Sociologia do Estado). **Economia e Sociedade**. Brasília: Editora da UnB. v. II, p. 517-580. 1922:1999.

YOUNG, I. O ideal da imparcialidade e o público cívico. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº9. Brasília, p. 169-203. 2012.



APÉNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE CESSÃO GRATUITA DE
DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL E COMPROMISSO ÉTICO DE NÃO
IDENTIFICAÇÃO DO DEPOENTE

Pelo presente documento, eu (nome do entrevistado/a): _____

RG: _____, declaro ceder à pesquisadora Mariana Rodríguez Espinosa, RNE: V735441-0, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei à pesquisadora aqui referida, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, em ____ / ____ / _____, como subsídio à construção de sua **dissertação de Mestrado em Ciência Política da Universidade Federal do Paraná**. A pesquisadora acima citada fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo, sem identificação de fonte e autor.

Local e Data:

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura da(o) entrevistada(o)